

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIHORIZONTES

Programa de Pós-graduação em Administração Mestrado

Edilene Darley Soares

**PRÁTICAS EDUCACIONAIS INOVADORAS NO ENFRENTAMENTO DA EVASÃO
ESCOLAR: uma análise sob a ótica do marketing macrossocial**

Belo Horizonte

2024

Edilene Darley Soares

**PRÁTICAS EDUCACIONAIS INOVADORAS NO ENFRENTAMENTO DA EVASÃO
ESCOLAR: uma análise sob a ótica do marketing macrossocial**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Acadêmico em Administração do Centro Universitário Unihorizontes, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Administração.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Caissa Veloso e Sousa.

Área de Concentração: Organização e Estratégia.

Linhas de pesquisa: Estratégia, Inovação e Competitividade.

Belo Horizonte

2024

Ficha catalográfica elaborada pelo Bibliotecário
Bruno Tamielt de Almeida CRB6 3082

Soares, Edilene Darley.

S676p

Práticas educacionais inovadoras no enfrentamento da evasão escolar: uma análise sob a ótica do marketing macrossocial. Belo Horizonte: Centro Universitário Unihorizontes, 2024.
140 p.

Orientadora: Dr^a. Caissa Veloso e Sousa
Dissertação (mestrado). Centro Universitário Unihorizontes.
Programa de Pós-graduação em Administração.

1. Práticas educacionais inovadoras - Evasão escolar - Marketing macrossocial
I. Edilene Darley Soares II. Centro Universitário Unihorizontes – Programa de Pós-graduação em Administração. III. Título.

CDD: 658.70

FOLHA DE APROVAÇÃO
MESTRADO ACADÊMICO EM ADMINISTRAÇÃO
DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIHORIZONTES

MESTRANDO(A): Edilene Darley Soares

Matrícula: 241487875

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Organização e Estratégia

LINHA DE PESQUISA: Estratégia, Inovação e Competitividade

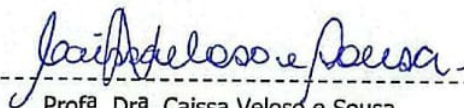
ORIENTADORA (A): **Prof^ª. Dr^ª. Caissa Veloso e Sousa**

TÍTULO: "Práticas Educacionais Inovadoras no Enfretamento da Evasão Escolar: uma análise sob a ótica do marketing macrossocial"

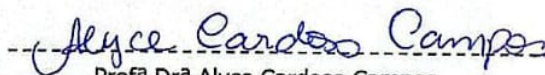
DATA: 08/11/2024

RESULTADO APÓS DELIBERAÇÃO DA BANCA EXAMINADORA: **APROVADO(A)**

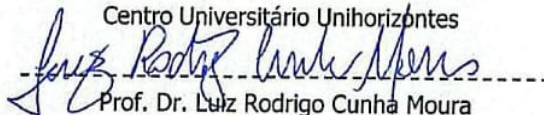
BANCA EXAMINADORA:



Prof^ª. Dr^ª. Caissa Veloso e Sousa
Centro Universitário Unihorizontes



Prof^ª Dr^ª Alyce Cardoso Campos
Centro Universitário Unihorizontes



Prof. Dr. Luiz Rodrigo Cunha Moura
Universidade Fumec

Prof^ª. Dr^ª. Caissa veloso e souza

DECLARAÇÃO DE REVISÃO DE PORTUGUÊS
DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Declaro ter procedido à revisão da dissertação de mestrado intitulada
PRÁTICAS EDUCACIONAIS INOVADORAS NO ENFRENTAMENTO DA EVASÃO
ESCOLAR: uma análise sob a ótica do marketing macrossocial
apresentada ao curso de Mestrado Acadêmico Centro Unihorizontes, como requisito parcial

para obtenção do título de

MESTRE EM ADMINISTRAÇÃO

de autoria de

EDILENE DARLEY SOARES

contendo 140 páginas

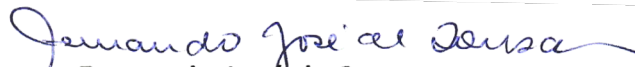
sob orientação de

Prof.^a Dr.^a CAÍSSA VELOSO E SOUSA

ITENS DA REVISÃO:

- Correção gramatical
- Inteligibilidade do texto
- Adequação do vocabulário

Belo Horizonte, 26 de outubro de 2024


Fernando José de Sousa
REVISOR

Registro: 20710, Livro LR-36 – Decreto nº 5786/2006, Processo 2758814/2014
Licenciado em LETRAS
Centro Universitário de Belo Horizonte
UNI-BH

REVISADO

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a Deus, por tudo que fez e tem feito por mim, por me mostrar, a cada dia, que está sempre ao meu lado, zelando e me dando forças para seguir, pois bem sei que “Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia” (Salmo 46:1).

Ao meu marido, João Ronilson, mais do que um agradecimento, compartilho com ele essa conquista. Ele foi muito mais que um companheiro. Na verdade, ele foi o principal motivo que fez com que eu aceitasse ingressar nessa jornada e realizar esse sonho. Quando tive medo, ele foi meu apoio e topou enfrentar todas as adversidades que surgissem comigo. Sem ele, talvez eu não tivesse me arriscado, e hoje, eu não estaria onde consegui chegar. Aos meus filhos, não só agradecer, mas também me desculpar por toda ausência e pelo cansaço. Sei que não foi fácil para eles e que muitas vezes não pude estar presente em momentos difíceis ou importantes. Mas tudo que faço e que realizo é para eles também, para que eles possam ter um futuro melhor e, quem sabe, eu sirva de inspiração para que eles também tenham sonhos parecidos com os meus. À minha família, que é meu bem mais precioso, dedico todo meu amor!

A meus pais, Tarcísio de Alcântara Soares e Maria Martins Soares, *in memoriam*, eternos amores de minha vida, eu gostaria de agradecer e dedicar esse título a vocês. Minha mãe sempre cuidou da casa com muito amor e nos criou para sermos vencedores. Ela costumava dizer que eu não havia nascido para ficar em casa somente, que na verdade, eu não tinha muita aptidão para executar tão linda e árdua tarefa. Dizia que eu precisava continuar estudando e lutando para realizar meu sonhos, mas sempre com honestidade e respeito ao próximo. Meu pai me ensinou de tudo um pouco, e eu o considerava o homem mais inteligente desse mundo, um pedreiro, que, mesmo sem completar o ensino fundamental, era um engenheiro formado pela vida. Tenho certeza de que, onde estiverem, continuam a me inspirar, a torcer por mim e a se orgulhar de todas as minhas conquistas. O amor e os valores que me ensinaram serão sempre parte de quem sou.

À minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Caíssa de Souza, e Veloso, meus sinceros agradecimentos. Obrigada por ser essa pessoa tão atenciosa e compreensiva, e acima de tudo competente. Mesmo em meio a tantas adversidades de sua profissão e de seu cargo, conseguiu me ajudar, orientar e me compreender quando as coisas em minha vida pessoal não iam bem. Ela foi uma das grandes responsáveis por eu ter conseguido realizar esse sonho que, durante muito tempo, pensei estar tão distante de mim e da minha realidade. Obrigada por ter acreditado em mim!

Gostaria de agradecer a meus irmãos, Neiva Soares, Sidney Soares, Sidmilson Soares e Eledina Soares, família que amo de todo coração, e que seguiram comigo nessa jornada desde que nasci. Ao Sidmilson, um obrigada de coração por toda a ajuda e apoio que fizeram a diferença em minha vida e na vida de minha família. Gratidão à minha cunhada, Maressa Cunha, que é minha irmã de coração. Obrigada pela amizade e por toda ajuda prestada ao longo desse percurso.

Também agradeço a meus cunhados, Antonio Filho e Leonice Fonseca, e à minha sogra, Antônia Fonseca. Em especial à minha cunhada, Cleunice Fonseca, por cuidar daquilo que tenho de mais precioso em minha vida, meus filhos, como se fosse dela. Gratidão a meus sobrinhos e cunhados por todo carinho e ajuda. Muito obrigada por vocês serem minha família!

Um agradecimento mais que especial à minha querida amiga e professora, Dra. Allyce Cardoso Campos. Você chegou em um momento que eu estava tão perdida, quanto desesperada. Muito obrigada por ser essa professora que pega na mão e enfeita o quadro para o Natal. Muito do que sou hoje, devo a você minha amiga! Gratidão a Deus por ter colocado você em minha vida e obrigada por fazer parte dessa conquista.

Gostaria de agradecer a todos os professores que tive durante esses dois anos de mestrado na Unihorizontes: Profs. Drs. Thaís Torres, Alexandre Teixeira Dias, Marina de Almeida Cruz, Jersone Tasso Moreira Silva, Jefferson Rodrigues Pereira, Helena Shigak e Fernanda Versiani. Aos professores Drs., Alexandre e Marina, obrigada por toda ajuda na construção de minha dissertação.

Aos meus amigos da turma, uma honra e benção conhecer vocês. Sua presença e apoio tornou mais leve o percurso. Obrigada por toda a ajuda e todo companheirismo, e, acima de tudo, pela amizade de vocês. Em especial à Lêda, Fernanda Pinto, Everton, Andréa, Rose, André, Janaina e Fernanda Córrea, que, além da amizade, dividiram e somaram experiências, conhecimento e amizade ao longo desses dois anos. Como costumávamos dizer sempre: “o melhor do curso somos nós e ninguém solta a mão de ninguém”.

Aos meus amigos de trabalho da E.E. Cônego Clemente Laurens e da Secretaria Municipal de Educação de Jequitaiá, agradeço pela amizade e companheirismo de sempre. Em especial à Maria do Socorro Lima, Geni de Fátima Sanguinete e Ana Paula Guedes, minhas amigas e chefia imediata que tanto estimo e respeito. Agradeço também a meu amigo, Eldimá Caldeira Benfica, que se colocou à disposição para ajudar no que fosse preciso para que eu pudesse chegar até aqui. Obrigada a todos vocês!

Quero também agradecer à Secretaria de Estado de Educação que nos possibilitou essa oportunidade de aprendizado tão linda através do Projeto Trilhas de Futuro, uma ação do

Governo do Estado de Minas Gerais que disponibiliza, gratuitamente, cursos de Aperfeiçoamento, Pós Graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu* para servidores da Educação do Estado de Minas Gerais. Essa iniciativa valoriza os profissionais da educação e fortalece o compromisso com a qualidade do ensino, promovendo o desenvolvimento contínuo e a capacitação dos servidores, o que, sem dúvida, reflete diretamente na melhoria da educação em nosso estado.

Agradeço a todos os funcionários da Superintendência Regional de Ensino de Pirapora e a superintendente, Heloísa Alves de Almeida Gribel, pelo apoio em toda jornada. Em especial, os funcionários do setor de Finanças, João Hudson S. Leite, Antônio Carlos Pamplona dos Santos e todos que fazem parte do setor, que me ajudaram em cada viagem e em cada solicitação. E também à Tereza Raquel Silveira Rosa, analista educacional da Divisão de Gestão de Pessoal, que me orientou e acompanhou durante todo o curso.

A gratidão é imensa a todos! A todas as 47 Superintendências Regionais de Ensino que concederam a autorização para a pesquisa e todas as escolas e profissionais de Minas Gerais que receberam, compartilharam e responderam ao questionário. Obrigada pelo tempo e disponibilidade!

Por fim, finalizo essa seção de agradecimentos da mesma forma que comecei, agradecendo a Deus por tudo e por todos que ele colocou em minha vida ao longo do percurso!

Você nunca sabe que resultados virão de sua ação.
Mas se você não fizer nada, não existirão resultados.

Mahatma Gandhi

RESUMO

Aderência à Linha de Pesquisa: O estudo foi desenvolvido dentro da linha de pesquisa “Estratégia, Inovação e Competitividade” do Programa de Mestrado em Administração do Centro Universitário Unihorizontes.

Objetivo: Identificar e mensurar a influência das práticas educacionais inovadoras no enfrentamento da evasão escolar a partir da percepção do nível *midstream*, sob a temática gestão da inovação.

Referencial Teórico: A pesquisa fundamentou-se na teoria do marketing macrossocial, que envolve governo, sociedade e indivíduo como agentes de mudança de comportamentos inadequados, legitimados e institucionalizados. Para isso, adotaram-se abordagens holísticas do marketing social visando promover alterações sistêmicas. A inovação através de práticas educacionais foi abordada como instrumento de mudança, buscando renovar estratégias para melhoria educacional e retenção escolar.

Método: Quanto ao tipo, desenvolveu-se um estudo descritivo de abordagem quantitativa e amostragem não probabilística, por meio de questionário via *Google forms*. A amostra foi composta por indivíduos de ambos os sexos, perfazendo o total de 957 questionários devidamente preenchidos por diretores, professores e especialistas da educação básica da rede estadual de ensino de Minas Gerais. Após a coleta e tratamento dos dados, os indicadores foram calculados e analisados com base na Modelagem de Equações Estruturais - *Structural Equation Models* (SEM) por Mínimos Quadrados Parciais - *Partial Least Squares* (PLS). Essa análise foi conduzida por meio do *software* de estatística R (R Core Team, 2021), que foi utilizado para importar, limpar dados e construir, além de analisar os modelos PLS de caminho.

Resultados: Os resultados indicam que o construto *upstream* tem grande impacto no construto *midstream*, e este último, por sua vez, exerce forte influência no construto *downstream*. Já o construto *upstream* exerce efeito pequeno no construto *downstream*. A pesquisa evidencia que, embora as políticas públicas influenciem diretamente o indivíduo, essa influência é otimizada pela mediação de grupos de referência, como escolas, famílias e comunidades. O papel desses grupos intermediários mostrou-se relevante para a promoção da permanência escolar e a melhoria dos resultados educacionais.

Contribuições teóricas/metodológicas: Como contribuição teórica, verificou-se a importância de se considerar os três níveis - *upstream*, *midstream* e *downstream* - no contexto escolar. Essa abordagem permitiu uma compreensão mais holística de como as práticas educacionais inovadoras influenciam a evasão escolar, evidenciando como as ações afirmativas e campanhas podem ser integradas às práticas educacionais para gerar resultados efetivos na retenção escolar.

Contribuições gerenciais/sociais: Entre as contribuições gerenciais destaca-se a implementação de políticas públicas associadas às práticas educacionais inovadoras nos âmbitos pedagógico, curricular, gestão escolar e colaboração entre *stakeholders*, em especial, as instituições que atuam em parceria com as escolas para a retenção de alunos, como o caso do Conselho Tutelar.

Palavras-chave: Práticas educacionais inovadoras. Evasão escolar. Marketing macrossocial.

ABSTRACT

Adherence to the Research Line: The study was conducted within the research line "Strategy, Innovation, and Competitiveness" of the Master's Programme in Administration at Centro Universitário Unihorizontes.

Objective: To identify and measure the influence of innovative educational practices in addressing school dropout from the perspective of the midstream level, under the theme of innovation management.

Theoretical Framework: The research was grounded in the theory of macrosocial marketing, which involves government, society, and individuals as agents of change in inappropriate, legitimised, and institutionalised behaviours. To this end, holistic approaches to social marketing were adopted to promote systemic changes. Innovation through educational practices was viewed as a tool for change, aiming to renew strategies for educational improvement and school retention.

Method: A descriptive study with a quantitative approach and non-probabilistic sampling was carried out using a questionnaire via Google forms. The sample consisted of individuals of both genders, totalling 957 questionnaires duly completed by principals, teachers, and supervisors of basic education from the state education network in Minas Gerais. After data collection and processing, the indicators were calculated and analysed using Structural Equation Modelling (SEM) based on Partial Least Squares (PLS). This analysis was carried out using the statistical software R (R Core Team, 2021), which was employed to import, clean data, and construct, as well as analyse, the PLS path models.

Results: The results indicate that the upstream construct has a significant impact on the midstream construct, which, in turn, strongly influences the downstream construct. The upstream construct has a minor effect on the downstream construct. The research demonstrates that, although public policies directly impact individuals, this influence is enhanced through the mediation of reference groups, such as schools, families, and communities. The role of these intermediary groups proved essential in promoting school retention and improving educational outcomes.

Theoretical/Methodological Contributions: As a theoretical contribution, the importance of considering the three levels - upstream, midstream, and downstream - within the school context was confirmed. This approach enabled a more comprehensive understanding of how innovative educational practices affect school dropout, demonstrating how affirmative actions and campaigns can be integrated into educational practices to achieve effective results in school retention.

Managerial/Social Contributions: Among the managerial contributions, the implementation of public policies associated with innovative educational practices in pedagogical, curricular, school management, and stakeholder collaboration contexts stands out. In particular, institutions working in partnership with schools to retain students, such as the Guardianship Council, played a significant role.

Keywords: Innovative educational practices. School dropout. Macrosocial marketing.

RESUMEN

Adherencia a la Línea de Investigación: El estudio se desarrolló dentro de la línea de investigación “Estrategia, Innovación y Competitividad” de la Maestría en Administración del Centro Universitario Unihorizontes.

Objetivo: Identificar y medir la influencia de las prácticas educativas innovadoras en el combate a la deserción escolar desde la percepción del nivel medio, bajo el tema de gestión de la innovación.

Marco Teórico: La investigación se basó en la teoría del marketing macrosocial, que involucra al gobierno, la sociedad y al individuo como agentes de cambio en conductas inapropiadas, legitimadas e institucionalizadas. Para ello, se adoptaron enfoques holísticos del marketing social con el fin de promover cambios sistémicos. La innovación a través de prácticas educativas se abordó como un instrumento de cambio, buscando renovar estrategias para la mejora educativa y la retención escolar.

Método: En cuanto al tipo, se desarrolló un estudio descriptivo con enfoque cuantitativo y muestreo no probabilístico, mediante un cuestionario a través de formularios de Google. La muestra estuvo compuesta por individuos de ambos sexos, totalizando 957 cuestionarios debidamente completados por directores, docentes y supervisores de la educación básica de la red estatal de Minas Gerais. Después de la recolección y procesamiento de los datos, los indicadores se calcularon y analizaron utilizando Modelos de Ecuaciones Estructurales (SEM) con Mínimos Cuadrados Parciales (PLS). Este análisis se realizó con el software estadístico R (R Core Team, 2021), que se utilizó para importar, limpiar los datos y construir y analizar los modelos PLS de trayectorias.

Resultados: Los resultados indican que el constructo upstream tiene un gran impacto en el constructo midstream, y este último, a su vez, tiene una fuerte influencia en el constructo downstream. El constructo upstream tiene un pequeño efecto en el constructo downstream. La investigación muestra que, aunque las políticas públicas influyen directamente en el individuo, esta influencia se optimiza a través de la mediación de grupos de referencia, como escuelas, familias y comunidades. El papel de estos grupos intermediarios resultó relevante para promover la retención escolar y mejorar los resultados educativos.

Aportes teóricos/metodológicos: Como aporte teórico, se constató la importancia de considerar los tres niveles - upstream, midstream y downstream - en el contexto escolar. Este enfoque permitió una comprensión más holística de cómo las prácticas educativas innovadoras influyen en la deserción escolar, destacando cómo las acciones afirmativas y las campañas pueden integrarse en las prácticas educativas para generar resultados efectivos en la retención escolar.

Aportes gerenciales/sociales: Entre los aportes gerenciales, se destaca la implementación de políticas públicas asociadas a prácticas educativas innovadoras en el ámbito pedagógico, curricular, de gestión escolar y en la colaboración entre actores, en particular, instituciones que trabajan en alianza con las escuelas para la retención de estudiantes, como el Consejo Tutelar.

Palabras clave: Prácticas educativas innovadoras. Abandono escolar. Marketing macrosocial.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 Modelo relacional da influência das práticas educacionais inovadoras no enfrentamento da evasão escolar	73
Figura 2 Tempo na função.....	101
Figura 3 Evasão na escola	102
Figura 4 Campanhas	103

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Número de artigos encontrados por termos de busca	26
Tabela 2 - Construtos, indicadores e variáveis do nível upstream	78
Tabela 3 Construtos, indicadores e variáveis do nível midstream.....	79
Tabela 4 Construtos, indicadores e variáveis do nível downstream.....	81
Tabela 5 Estatísticas descritivas dos respondentes.....	87
Tabela 6 Estatísticas descritivas dos respondentes - evasão.....	88
Tabela 7 Estatísticas descritivas dos indicadores - Construto Upstream.....	89
Tabela 8 Estatísticas descritivas dos indicadores - Construto Midstream.....	90
Tabela 9 Estatísticas descritivas dos indicadores - Construto Downstream.....	90
Tabela 10 Estatísticas de consistência interna	92
Tabela 11 Validade discriminante dos indicadores (Índice HTMT).	93
Tabela 12 Carga cruzada dos indicadores	94
Tabela 13 Significância estatística das cargas dos indicadores	96
Tabela 14 Significância estatística dos pesos dos indicadores dos construtos formativos.....	97
Tabela 15 Significância estatística dos pesos dos indicadores dos construtos formativos.....	98

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABP	Aprendizagem Baseada em Projetos
APAC	Associação de Proteção e Assistência aos Condenados
CF	Constituição Federal
CT	Conselho Tutelar
DT	<i>Design Thinking</i>
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LGBT	Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgênero
MEC	Ministério da Educação
ONG	Organização Não Governamental
OSC	Organização da Sociedade Civil
PBF	Programa Bolsa Família
PNE	Plano Nacional de Educação
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
SNJ	Secretaria Nacional de Juventude
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	18
1.1 Objetivos.....	24
1.1.1 <i>Objetivo Geral</i>	24
1.1.2 <i>Objetivos Específicos</i>	24
1.2 Justificativa	25
1.3 Adequação à linha de pesquisa.....	30
1.4 Contexto histórico da formação da Educação Básica e evasão escolar no Brasil.....	30
2 REFERENCIAL TEÓRICO	37
2.1 Da evolução do conceito de Marketing ao Marketing Macrossocial	37
2.2 Pesquisas recentes no campo do Marketing Macrossocial	40
2.3 Teoria dos Sistemas do Marketing.....	44
2. 4 Práticas educacionais inovadoras.....	49
2.4.1 <i>Práticas educacionais inovadoras no enfrentamento da evasão escolar na perspectiva do nível upstream</i>	54
2.4.2 <i>Práticas educacionais inovadoras no enfrentamento da evasão escolar na perspectiva do nível midstream</i>	59
2.4.3 <i>Práticas educacionais inovadoras no enfrentamento da evasão escolar na perspectiva do nível downstream</i>	66
2.5 Modelo conceitual da pesquisa	71
3 PERCURSO METODOLÓGICO.....	75
3.1 Tipo de pesquisa, abordagem e método de pesquisa	75
3.2 População e amostra.....	75
3.3 Técnicas de coleta de dados	76
3.4 Técnicas de análise dos dados.....	85
4 ANÁLISE DE DADOS E INTERPRETAÇÃO DE RESULTADOS	87
4.1 Análise descritiva dos dados	87

4.2 Análise da modelagem de equações estruturais.....	91
<i>4.2.1 Capacidade explicativa do modelo</i>	<i>92</i>
<i>4.2.2 Análise do modelo de mensuração.....</i>	<i>92</i>
<i>4.2.3 Análise do modelo estrutural.....</i>	<i>98</i>
5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	100
5.1 Discussões iniciais relevantes para a pesquisa	100
5.2 Discussão sobre validade das hipóteses	109
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	113
6.1 Principais resultados	113
6.2 Contribuições finais da dissertação.....	116
6.3 Limitações e sugestões para trabalhos futuros	118
REFERÊNCIAS.....	120
APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	135

1 INTRODUÇÃO

A evasão escolar representa um desafio significativo para os sistemas educacionais em todo o mundo, afetando tanto instituições públicas quanto privadas. Este fenômeno não se limita a um único contexto ou faixa etária, abrangendo desde a educação básica até o ensino superior. Compreender as causas que levam os alunos a interromper seus estudos e estratégias que promovam a permanência dos estudantes no ambiente escolar torna-se cada vez mais relevante para escolas, famílias, comunidades e governos.

No Brasil, o sistema educacional passou por inúmeras mudanças ao longo dos anos, sendo que antes de 1971, quando foi implementada a *Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB (1971)*, o país contava exclusivamente com uma única fase de educação obrigatória, denominada de ensino primário, que tinha a duração de quatro anos (Diniz, 2022). A partir de 1996, já com as mudanças decorrentes da LDB, o Brasil adotou novos métodos para estruturar seu sistema educacional, introduzindo o conceito de Educação Básica e reorganizando o sistema educativo com base na ideia de um direito público e subjetivo (*Lei n.9.394, 1996*).

Esse modelo jurídico foi oficialmente consolidado com a *Emenda Constitucional n° 59 (2009)*, e, mais tarde, com a publicação da *Lei n° 12.796 (2013)*, que alterou a LDB de 1996, tornando obrigatória a oferta gratuita da educação básica para todos os cidadãos brasileiros com idades entre 4 e 17 anos. Isso, na prática, significa que o acesso à educação infantil, ao ensino fundamental e ao ensino médio foi garantido para toda a população brasileira, abrangendo 100% dos cidadãos (*Lei n.12.796, 2013*).

Por outro lado, apesar da reestruturação do sistema educacional e da garantia de acesso à educação para todos de forma gratuita, o rompimento do vínculo escolar tem sido objeto de discussão sociopolítica abordado por especialistas em variados campos do saber, com destaque especial para as áreas da educação e da psicologia (Foresti et al, 2023). Esse rompimento do vínculo escolar é conhecido como evasão escolar e se manifesta quando um estudante deixa de participar das atividades escolares, e que, posteriormente, resulta na sua saída da instituição de ensino. Nessa perspectiva, ressalta-se a relevância de entender esse fenômeno como um processo dinâmico, que vai além da mera ausência física do aluno no ambiente escolar (Santos et al, 2019).

Historicamente, a evasão escolar é uma questão que persiste em todas as modalidades e escalas de instrução formal. Na atualidade, a tarefa de assegurar a permanência dos estudantes até a conclusão do programa educacional se revela crescentemente complexa (Costa et al., 2022), tendo em vista que garantir o acesso à educação básica de qualidade é um dos princípios

fundamentais para promover a igualdade e reduzir as disparidades sociais (Branco et al., 2020). Sendo assim, o abandono e a evasão escolar representam questões significativas que desafiam gestores, educadores e a sociedade em geral (Santos et al., 2019).

É importante destacar que, embora os termos abandono e evasão se refiram ao desligamento do estudante do ambiente escolar, eles representam situações distintas. De acordo com a Secretaria Nacional de Juventude – SNJ (2018), a evasão escolar é caracterizada como um “processo complexo, dinâmico e cumulativo de desengajamento do estudante da vida da escola. A saída do estudante da escola é apenas o estágio final desse processo” (Secretaria Nacional de Juventude, 2018, p.31). Já “o abandono significa a situação em que o aluno se desliga da escola, mas retorna no ano seguinte, enquanto na evasão o aluno sai da escola e não volta mais para o sistema escolar” (Silva Filho & Araújo, 2017, p.37).

Destaque-se que, em alguns casos, o aluno evadido retorna à escola, faz sua matrícula novamente no sistema de ensino, com distorção idade-série, e por motivos diversos, evade novamente da escola. Embora a educação seja um direito básico, muitos alunos não prosseguem até o nível superior, e alguns sequer concluem o ensino médio. (Vieira et al, 2020).

Conforme dados do Censo Escolar da Educação Básica brasileira, em um levantamento anual coordenado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e realizado em parceria com secretarias estaduais e municipais de educação, em 2023, as taxas de abandono das escolas estaduais apresentaram índice de 5,9 % dos alunos do Ensino Médio, somando um total aproximado de 378.486 abandonos, e no Ensino Fundamental, nas séries finais, 3,0%, o que representa aproximadamente 138.355 abandonos (INEP, 2023). Nesses dados, estão incluídos os casos de abandono e de evasão, uma vez que o INEP opta por empregar a terminologia "abandono" em vez de "evasão" em seus relatórios públicos (INEP, 1988).

Sob essa perspectiva, a evasão e o abandono escolar também têm um impacto negativo nas metas estabelecidas, como a universalização do ensino e a erradicação do analfabetismo, conforme delineado no *Plano Nacional de Educação – PNE (2014)*. Essas metas, que estão previstas no artigo 214 da *Constituição Federal (1988)*, ainda não foram plenamente alcançadas, estando diretamente ligadas ao direito à educação, protegido tanto pela *Constituição* quanto pela *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (2013)*. Isso ocorre porque o simples acesso à educação não assegura a formação ou a permanência, o que torna a determinação e a regulamentação desse direito ineficaz (Ferreira, 2022).

Nesse mesmo sentido, desde 2013, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) não tem sido alcançado conforme as metas estabelecidas para melhoria do ensino. Em

2023, em uma escala que vai de 0 a 10, a meta era de 5,2, mas foi alcançado 4,3 no Ensino Médio. Já no Ensino Fundamental Anos Finais, a meta era 5,5 e o alcançado foi 5,0. O Ideb é calculado com base no aprendizado dos alunos em Português e Matemática (Prova Brasil) e no fluxo escolar (taxa de aprovação) (INEP, 2023).

Embora a evasão¹ e o abandono escolar aumentem com a idade, com maior prevalência no final da adolescência, eles podem ser considerados como o resultado de um longo processo que se inicia nos primeiros anos de escolaridade (Bianchi et al., 2021). Assim, o ato de abandonar a escola é influenciado por diversos fatores relacionados tanto ao aluno individualmente quanto aos ambientes familiar, escolar e comunitário em que ele está inserido (Rumberger & Lim, 2008).

Como reflexo deste cenário, percebe-se que vários fatores contribuem para a evasão escolar, podendo ser individuais, familiares, institucionais e políticas públicas (Bianchi et al., 2021). Embora as pesquisas existentes sejam incapazes, em sua maior parte, de identificar causas únicas da evasão escolar, foram encontrados através de pesquisas empíricas, preditores tanto da evasão quanto da conclusão da educação básica, baseado em duas perspectivas diferentes: a perspectiva individual que se concentra em fatores individuais, como atitudes, comportamentos, engajamento, desempenho escolar e experiências anteriores; e a perspectiva institucional que se concentra nos fatores contextuais encontrados nas famílias, escolas, comunidades e colegas dos alunos (Rumberger & Lim, 2008).

Em complemento, Ratusniak (2019) acrescenta que a decisão de um aluno em abandonar a escola recai de forma mais imediata e individual sobre o próprio aluno. No entanto, também é fato que tal ato terá implicações que se estenderão para além do indivíduo, afetando diversos outros aspectos da sociedade como, por exemplo, no âmbito econômico (com a diminuição da produtividade, da capacidade inovadora e da competitividade) ou no cenário político, devido à participação menos ativa e à falta de informação adequada da população nas decisões públicas.

Tais considerações ensejam que a falta de conclusão da Educação Básica faz com que aqueles que evadem das escolas vivenciem uma série de desvantagens, incluindo taxas de desemprego mais altas, renda mais baixa, estado de saúde precário, taxas de mortalidade mais elevadas, envolvimento com atividades criminosas e prisão (Rumberger & Lim, 2008). Sendo assim, mais do que buscar as diversas causas sociais, culturais, econômicas e estruturais que explicam as altas taxas de evasão escolar, as atuais discussões têm se voltado para a

¹ No presente trabalho, para facilitar o entendimento, será utilizado o termo ‘evasão escolar’, como representativo tanto da evasão quanto do abandono, dadas as dificuldades em se isolar os dois fenômenos.

compreensão da vida dos alunos em um ambiente social de constante mudança (Branco et al., 2020).

Enquanto temática de estudos, à medida que a sociedade atual avança no desenvolvimento de inúmeras tecnologias e estabelece uma rede global de conexões, emergem desafios recorrentes como a evasão escolar. Nesse cenário, a escola, enquanto instituição social, desempenha papel importante na busca por novas práticas para lidar com esses desafios (Antunes, 2018). O fato é que vários motivos podem contribuir tanto para a saída dos alunos do ambiente escolar quanto para a sua permanência no sistema de ensino (Silva, 2022) e seu engajamento na escola e nos projetos propostos (Scatolin, 2021).

Nesse sentido, alguns dos fatores principais e imediatos associados à evasão escolar são o *engagement* e a motivação dos alunos, sendo o mesmo importante precursor tanto do abandono escolar como do desempenho acadêmico dos alunos (Rumberger & Lim, 2008). À guisa de conceituação, *engagement* é o tempo e o esforço dedicados às tarefas educacionais a partir do desenvolvimento das dimensões afetiva, cognitiva e comportamental (Scatolin, 2021). E *engagement* institucional diz respeito às ações desenvolvidas pela escola com a finalidade de aproveitar os recursos e ambientes da escola em situações de aprendizagem concreta, contribuindo, assim, para o envolvimento efetivo do aluno (Scatolin, 2021).

Para Barkley (2010), o envolvimento dos alunos é produto da motivação e da aprendizagem ativa, que funcionam como hélices que trabalham juntas, de forma sinérgica, a partir das quais os envolvidos no processo se percebem como membros de uma comunidade de aprendizagem. Assim, para a promoção do engajamento estudantil, além da motivação, é necessária a participação ativa em atividades que os estimulem intelectualmente, que façam sentido e que envolvam o protagonismo, a interação entre pares e o trabalho colaborativo. Assim, a inovação desempenha um papel importante nesse contexto, criando oportunidades para que os alunos desenvolvam competências acadêmicas e cidadãs de forma criativa e adaptada às demandas do mundo atual.

Considerando o contexto escolar, a inovação tem sido abordada por vários teóricos (Stone & Wehlage, 1992; Vidal, 2015; Antunes, 2018; Camargo & Daros, 2018; Campana, 2020; Carbonel, 2020; Guijarro & Raimondi, 2000; Scatolin, 2021; Nóvoa, 2021; Brawn, 2022; Ferreira, 2022; Mioto, 2022; Rosier, 2022) e utilizada por diferentes áreas da sociedade de maneiras variadas, sendo considerada tanto um objetivo em si mesmo quanto uma solução para os diversos desafios complexos e estruturais enfrentados na área da Educação.

Segundo Racy (2022), “inovação na educação” não é pensar necessariamente em tecnologia ou buscar novidades somente, mas sim, pensar soluções e respostas aos desafios

encontrados. A integração de abordagens inovadoras baseadas em evidências, resolução de problemas, tecnologia e interações humanas pode criar um ambiente educacional mais eficaz, alinhando a educação aos objetivos desejados.

Assim, a inovação deve ser percebida como um instrumento de mudança social, em resposta à mobilização das habilidades e competências adquiridas por meio dos processos de formação escolar, assumindo a perspectiva de renovação de estratégias e formas de conceber o ensino e a aprendizagem (Santos, 2020), estabelecendo também, condições necessárias para que os alunos participem de forma mais ativa do processo educacional (Camargo & Daros, 2018).

Segundo Campana (2020), a inovação educacional segue rumos em âmbito global, pedagógico e pessoal. O âmbito global envolve temas como: sustentabilidade, redução da desigualdade, trabalho digno e alinhamento das prioridades. No âmbito educacional, deve-se considerar a aprendizagem como ativa, formativa, personalizada, estruturada, colaborativa, multi-ambientada e conduzida por profissionais competentes. No pessoal, pretende-se colaborar para o desenvolvimento de empatia, trabalho em equipe, criatividade e protagonismo. Esses posicionamentos admitem novas formas de aprender, ensinar e gerir, com princípios fundamentados em sustentabilidade, justiça, colaboração, diversidade e bem-estar (Campana, 2020).

De maneira geral, a inovação no âmbito educacional remete a um conjunto de significados permeados de intenções e subjetivações motivadas pelo anseio de transformações na escola e devem proporcionar benefícios que atendam tanto aos interesses individuais quanto aos interesses coletivos (Figueiredo, 2015). Considerando tal contexto, a inovação precisa ser potencializada por meio dos esforços de diversos atores sociais, como educadores, governo, sociedade civil e empresas, tanto para o êxito do processo educacional, quanto para a permanência do aluno na escola, uma vez que o propósito da educação não se resume à formação do indivíduo, mas a sua formação como cidadão (Clemente, 2022).

Neste aspecto reside o ponto central desta pesquisa, no qual as escolas visam ter efeito na consciência individual, mas são influenciadas por grupos de referência como famílias e grupos sociais, além de se relacionarem com atividades governamentais, estabelecendo assim um continuum entre os níveis. Ao aplicar intervenções de maneira integrada em todos esses níveis, torna-se domínio de estudo do marketing macrossocial (Hastings, 2003; May & Previte, 2016).

O marketing macrossocial propõe a união das ações individuais com ações de políticas públicas, capazes de modificar, a nível macroeconômico, situações para as quais se deseja

ampliar o bem-estar social, como no caso, o fenômeno de evasão escolar, propondo que ocorram intervenções conjuntas nos três principais níveis sociais: downstream (individual), midstream (grupos de referência, comunidade, escolas, família, amigos) e upstream (atividades políticas e governamentais) (Kennedy, 2017). Ele é uma perspectiva que envolve o pensamento sistêmico para tratar de problemas mais complexos (Layton, 2007).

O estudo dos sistemas é uma análise da estrutura e relação das entidades que interagem e como elas se relacionam e se conectam umas com as outras na intervenção dos problemas (Kennedy, 2017). Ele pode ser definido como uma abordagem que integra marketing social, teoria institucional, pensamento sistêmico e outras contribuições teóricas para buscar mudanças em toda a estrutura, por meio da alteração do problema perpetua-se as normas institucionais de todas as partes interessadas nos sistemas (Bastos et al., 2021).

O termo marketing macrossocial surgiu para reconhecer que a disciplina está evoluindo além de suas fundações tradicionais, que focavam na mudança de comportamento individual, para uma abordagem mais holística e sistêmica. Dessa forma, aborda problemas complexos com significativa interdependência e interconexão (Flaherty et al., 2020). Neste contexto mais amplo, o marketing macrossocial abrange diferentes níveis, desde o individual até alterações em políticas públicas, promovendo mudanças sociais em um nível macroeconômico (Prezoti & Veloso e Sousa, 2022).

Nesse contexto, o primeiro nível, denominado *upstream*, refere-se às ações governamentais que objetivam assegurar a equidade social, promovendo uma educação de qualidade para todos ao longo de todo processo de escolarização (Rosier, 2022). Para Kennedy e Parsons (2012), cada vez mais os governos estão utilizando estratégias de marketing macrossocial para promover mudanças na sociedade, a partir das quais seu uso em conjunto com outras intervenções, tais como regulamentação, legislação, tributação, mobilização comunitária, investigação, financiamento e educação, se tornam uma abordagem sistêmica eficaz que compreende, na verdade, a engenharia social positiva.

Já no *midstream* (nível intermediário), Nóvoa (2009) afirma que a escola é um bom nível para se introduzir e pensar as inovações na Educação, pois as escolas não são apenas locais de transmissão de conhecimento, mas também assumem papéis dinâmicos, com espaços flexíveis capazes de se adaptar e responder às demandas educacionais atuais. É nesse nível que as relações sociais são estabelecidas, conforme os sujeitos que participam daquela realidade (Barrera, 2016).

Nesse contexto, a escola se estabelece como um espaço ideal para a produção de conhecimentos e a aquisição de aprendizagens, proporcionando experiências e interações

sociais, além de promover o desenvolvimento de valores e atitudes éticas essenciais para a construção de uma sociedade democrática, justa e igualitária (Rosier, 2022). A ampliação do aprendizado vai além da sala de aula, integrando diversos *stakeholders*, como especialistas, membros da comunidade, empresas e instituições, que oferecem oportunidades de aprendizagem em tempo integral em parceria com a escola (Galvão, 2020),

Por fim, o nível *downstream*, ou seja, o nível individual, que é o aluno, torna-se foco central deste estudo. As ações implementadas por meio das práticas educacionais inovadoras terão efeito na consciência individual (Kennedy, 2017), podendo basear-se em projetos, colaboração, engajamento, estímulo à criação de conhecimento, personalização e, simultaneamente, individualização.

Assim, visando a mudança como a inserção de práticas educacionais inovadoras e sua ação em um problema complexo como a evasão escolar, envolvendo as várias esferas e diferentes agentes (individuais, sociais e formais) (Cunha, 2013), optou-se neste estudo por identificar e mensurar a influência das práticas educacionais inovadoras no combate à evasão escolar segundo a perspectiva de profissionais da educação.

Tendo por base o exposto até aqui, emerge a seguinte questão de pesquisa: **“Qual a influência das práticas educacionais inovadoras no enfrentamento da evasão escolar?”**

1.1 Objetivos

A fim de responder à pergunta de pesquisa, foram estabelecidos os seguintes objetivos:

1.1.1 Objetivo Geral

Identificar e mensurar a influência das práticas educacionais inovadoras no enfrentamento da evasão escolar a partir da percepção do nível *midstream*.

1.1.2 Objetivos Específicos

- a) Mensurar a efetividade das campanhas e ações afirmativas governamentais para adoção de práticas educacionais inovadoras.
- b) Mensurar o papel mediador das práticas educacionais inovadoras na relação entre a efetividade das campanhas e ações afirmativas governamentais e o enfrentamento da evasão.

- c) Mensurar a efetividade das campanhas e ações afirmativas governamentais no enfrentamento da evasão escolar.
- d) Mensurar a efetividade das práticas educacionais inovadoras no enfrentamento da evasão escolar.

1.2 Justificativa

Enquanto temática de estudo, a escolha do presente tema ocorreu ao pesquisar e observar que um grande número de alunos de escolas públicas evade da escola sem deixar explicações, ficando a dúvida sobre o porquê deixar uma escola onde se tem ensino, merenda e material escolar gratuito, como o caso dos livros didáticos. Tal fenômeno preocupa as instituições públicas, pois a saída desses alunos provoca desequilíbrios sociais, acadêmicos e econômicos. Desta forma, segundo Peplinski (2020), são necessárias outras pesquisas sobre a temática, a fim de explorar melhor as diferentes perspectivas como, por exemplo, explicações sobre o motivo da evasão ou permanência na escola, ou considerar o papel dos outros atores envolvidos com o combate à evasão dentro das escolas e da rede de proteção à criança e ao adolescente.

Do ponto de vista acadêmico, realizou-se uma busca na base de dados Periódicos Capes utilizando o termo “macro-social marketing”, sem delimitação de período, para que fosse possível identificar o cenário atual das publicações acerca da temática de interesse, isto é, problemas complexos. A pesquisa contemplou os artigos publicados até o mês de setembro de 2024. De forma geral, foram localizados 43 trabalhos. No período de 1950 a 2018 foram publicados 26 artigos, sendo que nos últimos 5 anos, 2019 a 2024, obteve-se um quantitativo de 16 artigos. Foram selecionados artigos em português e inglês (42 artigos), onde 31 deles era de acesso aberto. As bases que mais retornaram artigos foram a *SAGE Publishing* (17) e *Emerald Publishing Limited* (07).

Foi realizada a leitura do resumo de todos os 43 artigos e, quando necessário para o amplo entendimento dos aspectos tratados, contemplou-se, ainda, a leitura do texto completo. Após a leitura dos resumos, 32 artigos, apesar de retornarem na busca pelo termo macro-social marketing, não se referiam à temática de interesse, resultando em 11 artigos de interesse.

Considerando-se os artigos que tratam especificamente do tema de interesse, quanto ao ano de publicação, o primeiro artigo foi publicado em 2012.

Tabela 1*Número de artigos encontrados por termo de busca*

Artigo	Revista	Ano da publicação	Temática
Macro-social marketing and social engineering: a systems approach	Journal of Social Marketing	2012	Mostra como o marketing macro-social e a engenharia social podem ser integrados e ilustra a sua utilização pelos governos como parte de uma intervenção positiva de engenharia social com exemplos da campanha canadiana anti-tabagismo.
Handwashing Behavior Change at Scale: Evidence from a Randomized Evaluation in Vietnam	Policy Research Working Paper - World Bank	2012	Este artigo avalia uma campanha de lavagem de mãos em grande escala em três províncias do Vietname em 2010.
Solving Complex Problems: Enduring Solutions through Social Entrepreneurship, Community Action, and Social Marketing	Journal of Macromarketing	2016	Estudo de caso no contexto educacional queniano.
Socio-Technical Transitions and Institutional Change: Addressing Obesity through Macro-Social Marketing	Journal of Macromarketing	2017	Como o marketing macro-social pode ser usado para resolver o grave problema da obesidade.
Iceland: how social mechanisms drove the financial collapse and why it's a wicked problem	Journal of Social Marketing	2017	Utiliza a crise financeira na Islândia como um exemplo demonstrativo para mostrar como a teoria do mecanismo social pode ajudar os profissionais de marketing social e os decisores políticos a superar a complexidade e a lutar pela transformação social que procuram.
Addressing the Wicked Problem of American Gun Violence: Consumer Interest Groups as Macro-social Marketers	Journal of Macromarketing	2017	Relato empírico das maneiras pelas quais os grupos americanos de prevenção da violência armada (GVPGs) agem como profissionais de marketing macrossocial ao abordarem o perverso problema da violência

			armada, que eles definem como mortes e ferimentos com armas de fogo.
Targeting the structural environment at multiple social levels for systemic change: The case of climate change and meat consumption	Journal of Social Marketing	2019	Os autores utilizaram um modelo socioecológico alargado para fornecer uma estrutura para os profissionais de marketing social combaterem as alterações climáticas através do sistema alimentar no ambiente externo.
Resilience-based alcohol education: developing an intervention, evaluating feasibility and barriers to implementation using mixed-methods	Health Education Research	2020	Este artigo descreve a quinta fase de um programa de desenvolvimento de intervenção baseado em princípios de marketing social e mapeamento de intervenção e ajudar a desenvolver competências para não beber ou beber moderadamente.
Leveraging macro-social marketing to achieve sustainable development goals: a city-wide intervention addressing obesity in Brazil	Journal Social Marketing	2021	Com objetivo de demonstrar como o marketing macro-social pode contribuir para o objetivo de desenvolvimento sustentável das Nações Unidas para 2030, reduzir as doenças não transmissíveis e promover o bem-estar, abordando o grave problema da obesidade.
Evaluating Social Marketing Messages in New Zealand's Like Minds Campaign and Its Effect on Stigma	Social Marketing Quarterly	2021	Avaliação de impacto das normas culturais e morais institucionalizadas incorporadas nos anúncios de saúde mental da Nova Zelândia e examina como as atitudes e crenças mudaram ao longo do tempo em resposta a essas normas.
'Give It Up!': A Macro-Social Marketing Approach to India's Clean Cooking Fuel Access	Journal of Macromarketing	2022	Acesso ao combustível limpo para cozinhar na Índia.

Fonte: Dados da Revisão Sistemática de Literatura.

No que tange às causas de interesse foram identificadas causas distintas, sendo elas: problema da obesidade; saúde mental; combate ao tabagismo; problema perverso da violência armada; higiene oral em crianças para prevenção de cáries; marketing no uso de sacolas

plásticas; mudanças climáticas e sistema alimentar; degradação ambiental; abuso de drogas e álcool; estigma da doença mental; acessibilidade ao combustível limpo para cozinhar, Islamofobia nas práticas de contratação do estado mais ao sul da Suíça; prevenção de lesões e violência; saúde reprodutiva e planejamento familiar; dentre outros.

Ressalta-se que, do total de publicações levantadas sobre a temática na base de dados Capes, não foram localizados artigos que contemplassem o estudo do marketing macrossocial associado ao problema da evasão escolar, sendo esse um fator diferenciador da pesquisa. Dada a importância da discussão acerca da evasão escolar e de soluções para um problema tão recorrente e complexo, a presente pesquisa traz relevante contribuição ao discutir, academicamente, a relação entre práticas educacionais inovadoras e a redução da evasão escolar na percepção do nível *midstream*.

Ainda do ponto de vista acadêmico, a evasão escolar representa um obstáculo para a execução dos objetivos educacionais estabelecidos pelas políticas públicas. Tete et al., (2022) recomenda pesquisas teórico-empíricas que se concentrem na proposta e aplicação de ações de enfrentamento da evasão e a avaliação da influência das ações de gestão educacional na evasão. Para França (2023), as questões sobre inovação na escola continuam em aberto e são necessárias novas pesquisas em educação que venham documentar outros casos, para que a diversidade de experiências mostre outros caminhos, em outras redes de ensino. Não para exaltar e idealizar aqueles que conseguem, mas sim para mostrar novas possibilidades.

Desta forma, identificar e mensurar a influência das práticas educacionais inovadoras para o enfrentamento da evasão escolar a partir da percepção do nível *midstream* vai oferecer contribuições significativas para a compreensão desse fenômeno complexo. A investigação acadêmica sobre a relação entre evasão escolar, práticas inovadoras e marketing macrossocial visa maior esclarecimento acerca do conhecimento já existente e poderá fornecer aportes relevantes para a formulação de políticas educacionais futuras.

No âmbito conceitual, a pesquisa proposta visa contribuir para o desenvolvimento de uma base consistente que permita uma compreensão aprofundada e holística da evasão escolar, como um fenômeno intrinsecamente conectado às dinâmicas sociais, culturais e psicológicas. Ao consolidar a pesquisa em fundamentos conceituais sólidos, espera-se que a dissertação não apenas ofereça *insights* práticos, mas também contribua para o avanço teórico na compreensão da evasão escolar, proporcionando uma base robusta para futuras discussões e investigações acadêmicas.

Outra justificativa para o desenvolvimento da pesquisa reside em explorar, com maior nível de aprofundamento a compreensão do processo de evasão escolar e uso práticas

educacionais inovadoras que possam promover o engajamento, protagonismo e a retenção de alunos. Esse aprofundamento se torna relevante para Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais, uma vez que o poder público estadual deve zelar “pela permanência na escola dos alunos de 4 a 17 anos matriculados na educação básica, mediante o desenvolvimento de ações integradas entre estabelecimentos de ensino, órgãos estaduais de educação, o Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente e o Ministério Público Estadual” (*Lei 24.482, 2023*). Assim, os achados dessa pesquisa poderão acrescentar novos conhecimentos para o embasamento de políticas e ações voltadas para a promoção da permanência dos alunos na escola, alinhadas com as diretrizes estabelecidas pelo Estado de Minas Gerais.

Esta dissertação também se justifica no contexto social, porque a evasão escolar representa um desafio significativo para a coletividade. O abandono precoce dos estudos está intrinsecamente ligado às questões sociais como desigualdade, exclusão, falta de oportunidades, questões socioculturais, à infraestrutura das escolas, à participação da família e engajamento da escola (Tinto, 1993; Rumberger & Lim, 2008; Santana, 2021). Portanto, abordar esse fenômeno em busca de mais conhecimento e possíveis soluções promove a equidade e contribui para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. O impacto social positivo decorrente da redução da evasão reflete-se na formação de cidadãos mais engajados e qualificados, que é um direito constitucional.

Ainda como justificativa social, segundo Ratusniak (2019), a decisão de um aluno em abandonar a escola tem repercussões imediatas e individuais sobre si próprio. Contudo, é fato que esse ato acarretará implicações que ultrapassam o indivíduo, afetando diversos outros aspectos da sociedade, por exemplo, no âmbito econômico, como a redução da produtividade, da capacidade inovadora e da competitividade, assim como no cenário político, devido à participação menos ativa e à falta de informação adequada da população nas decisões públicas.

Nesse mesmo sentido, aqueles que não concluem a educação básica tendem a ter maiores taxas de participação em atividades criminosas e encarceramento, além de uma dependência ampliada de assistência pública (Rumberger & Lim, 2008). É importante ressaltar que, apesar do acesso à educação básica ser um direito universal, independentemente da classe social, etnia, crenças ou outras características, a plena concretização desse acesso e a garantia de permanência na escola ainda não foram completamente alcançados (dos Santos et al., 2021).

Considerando tal premissa, Tinto (1993) sublinha-se aqui a necessidade de uma especial atenção direcionada ao fenômeno evasão escolar e discussões que permitam maior consciência dos processos e atores envolvidos, para permitir novas práticas educacionais e o desenvolvimento de políticas públicas, que possam conscientizar alunos e comunidade escolar

sobre suas condições e possibilidades de mudanças, bem como, reiterar a educação integral e significativa como direito de todos, e para que isto aconteça faz-se necessário criar condições sociais para tanto (Cruz, 2022).

1.3 Adequação à linha de pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida na linha de pesquisa “Estratégia, Inovação e Competitividade” do Programa de Mestrado em Administração do Centro Universitário Unihorizontes, uma vez que a educação desempenha um papel importante na formação do capital humano e na promoção da competitividade de uma sociedade. A gestão eficaz do sistema educacional, por meio de práticas educacionais inovadoras, é uma estratégia importante na resolução de problemas complexos como a evasão escolar.

O estudo se apresenta alinhado ao programa por propor uma análise voltada para a área de estratégia e sua relação com a promoção do bem-estar social. Dentro dessa perspectiva, a teoria principal que embasa o estudo compreende o marketing macrossocial, que avalia a tríade indivíduo, sociedade e governo como agentes que atuam em determinado aspecto social. Desta forma, através de uma abordagem holística, esses entes são responsáveis por ampliar os benefícios relativos ao aspecto de interesse, no caso o uso de práticas educacionais inovadoras para o enfrentamento da evasão escolar, tanto no âmbito individual quanto para a sociedade e políticas públicas.

Assim, o estudo buscou identificar e mensurar a influência das práticas educacionais inovadoras para redução da evasão escolar na perspectiva do nível *midstream*. E espera-se contribuir para a promoção do bem-estar social, onde cada indivíduo tenha acesso às oportunidades educacionais iguais, que promovam seu pleno desenvolvimento e contribuam para o avanço coletivo.

1.4 Contexto histórico da formação da Educação Básica e evasão escolar no Brasil

Nesta seção é apresentado o contexto histórico da formação da educação básica brasileira ao longo dos anos e uma abordagem dos aspectos teóricos e sociais da evasão escolar, buscando discorrer sobre os diversos conceitos e reflexões, fazendo uma apresentação dos fatores internos e externos à escola que, em estudos anteriores (Tinto, 1975; Rumberger, 1995; Berger et al., 2012; Peplinski, 2020; Santana, 2021; Bianchi et al., 2021; Cruz, 2022; Eslamian, 2023), apontaram ser responsáveis por possíveis causas de evasão dos estudantes.

Os primeiros estudos abrangentes sobre permanência, evasão e êxito estudantil surgiram nos Estados Unidos entre as décadas de 1930 e 1960 com o ensino superior como objeto de estudo (Tete et al., 2022). Durante esse período, as investigações conduzidas geraram uma quantidade significativa de dados empíricos. No entanto, apenas a partir da década de 1970, as primeiras teorias relacionadas à evasão de estudantes começaram a surgir, notavelmente com os trabalhos de Alexander Astin, William Spady e Vincent Tinto (Cislaghi, 2008). Apesar de os primeiros estudos terem sido realizados na modalidade de Ensino Superior, as teorias também poderiam ser aplicadas a diferentes tipos de instituições secundárias e para diferentes tipos de estudantes, podendo ser considerada em qualquer análise histórica de retenção (Berger et al., 2012).

No Brasil, a partir da *LDB (1971)*, a educação básica passou por diferentes direcionamentos. Com a promulgação da *Constituição Federal (CF)* em 1988, também conhecida como a constituição cidadã, a educação passou a ser reconhecida como um direito social, abrangendo legislações, políticas públicas, programas e currículos com objetivo de melhorias no sistema educacional (*Constituição Federal, 1988*).

Destaca-se que após a *CF (1988)* foram estabelecidas condições que possibilitaram à *Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394 (1996)*, a adotar o conceito de educação básica gratuita e obrigatória, e conforme definido no artigo 21, o nível integrado da educação nacional passou a englobar de maneira coordenada as três etapas compreendidas por esse conceito: a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio (*Lei n.9.394, 1996*). Complementarmente, o Brasil foi implementando mudanças na estrutura da educação, introduzindo o conceito de Educação Básica e distribuindo o sistema educacional com base em uma lógica de direito público e subjetivo à educação (Diniz, 2022).

Ainda na *LDB (1996)*, no Art. 3º, determina-se que “o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola [...] XIII – garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida” (*LDB, 1996*). Em seguida, com a *Emenda Constitucional nº 59 (2009)*, houve o fortalecimento de valores constitucionais e da efetivação do direito à educação, com a ampliação do ensino obrigatório e gratuito – inclusão da educação infantil e do ensino médio, de quatro a dezessete anos, ampliando a abrangência dos programas suplementares para todas as etapas da educação básica, além do ensino fundamental, como materiais didáticos, transporte, alimentação e assistência à saúde. A partir dessa emenda, uma estrutura legal foi definitivamente estabelecida, prevendo a obrigatoriedade da educação básica gratuita a todos os cidadãos brasileiros com idades entre 4 e 17 anos (*Emenda Constitucional, 2009*).

Nesse mesmo contexto, em 4 de abril de 2013, o Congresso Nacional decretou e sancionou a *Lei nº 12.796*, que, em seu artigo 4º, no item I, estabelece que a educação básica é obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, organizada da seguinte forma: pré-escola, ensino fundamental e ensino médio, reforçando a obrigatoriedade e gratuidade da educação básica (*Lei nº 12.796, 2013*). Isso implica, na prática, garantir o acesso à educação infantil, ao ensino fundamental e ao ensino médio para toda a população brasileira.

Por meio da educação, crianças e adolescentes passam a acessar e exercer outros diversos direitos humanos e fundamentais. O acesso a esse direito pode ser decisivo para romper com a perpetuação de violências, fortalecer habilidades para uma vida autônoma, para o autocuidado e a autoproteção (UNICEF, 2020, p.6).

Considerando tal contexto, uma educação garantida a todos funciona como um meio para assegurar outros direitos humanos e romper ciclos de desigualdade. Nesse mesmo sentido, em 26 de junho de 2014, o Conselho Federal aprovou o *Plano Nacional de Educação (PNE)* pela Lei 13.005 (2014), com vigência de 10 anos. Esse plano estabeleceu o processo de estabelecimento de diretrizes, metas e estratégias, abrangendo iniciativas na área da educação (Brasão & Dias, 2016).

Foram delineadas 20 metas, e entre elas, a Meta 2 do *PNE (2014)* que visa “universalizar o ensino fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos e garantir que pelo menos 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PNE” (Brasil, 2014). A proposta de assegurar que 95% dos estudantes concluam o ensino fundamental ressalta a necessidade de implementar medidas que contribuam para o alcance dessa meta durante a vigência do PNE (*Lei nº 13.005, 2014*).

Mesmo com tantas políticas públicas objetivando a retenção escolar, de acordo com o relatório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o Brasil está classificado em terceiro lugar em termos de maior taxa de evasão escolar entre as 100 nações com melhores Índices de Desenvolvimento Humano (Secretaria Nacional de Juventude, 2018). Apesar da compreensão de que, em um Estado democrático de direito, a garantia à educação é considerada um dos pilares fundamentais para promover a equidade e combater as desigualdades sociais, percebe-se que a universalização do ensino com qualidade para todos os estudantes ainda não foi alcançada (Branco et al., 2020). Mesmo tendo a garantia de acesso à

educação para todos de forma gratuita, o rompimento do vínculo escolar é cada vez mais frequente na educação básica e objeto de discussões no cenário atual (Foresti et al., 2023).

Há de se considerar que as mudanças na legislação, obrigatoriedade do ensino na educação básica e emprego de estratégias para retenção de estudantes abriu a discussão e estudos sobre a evasão escolar e o processo de retenção de alunos. Um problema social que acarreta tanto desvantagens para o próprio indivíduo, quanto para a sociedade, como baixa produtividade econômica, aumento dos custos sociais e perpetuação de condições familiares difíceis que limitam as oportunidades para as gerações futuras (Stone & Wehlage, 1992).

Diversos estudos (Tinto, 1975; Rumberger 1995; Berger et al., 2012; Paes de Barros, 2017; Bianchi et al., 2021; Cruz, 2022; Eslamian, 2023) revelam as dificuldades na retenção dos alunos, evidenciando áreas da educação que demandam de novas estratégias. Assim, a atenção voltada para a evasão escolar não deve ser puramente pragmática para evitar baixos índices (afinal, a ausência desses alunos da escola não resultaria necessariamente em índices piores), mas sim porque este fenômeno é o desfecho de um processo permeado por exclusões, desigualdade, frustrações e desengajamento que acabam por atingir pessoas que já se encontram vulneráveis e excluídas em tantas outras esferas sociais (Peplinski, 2020).

Esse rompimento do vínculo escolar tem se mostrado como um problema complexo e recorrente nas escolas, apresentando-se sob diversas denominações, como, “evasão escolar”, “abandono escolar”, “fracasso escolar”, “*dropout*”, “deixou de frequentar”, entre outros sinônimos (Santana, 2021), mas que compartilham um significado semelhante: o desligamento do aluno da vida escolar. Cabe destacar que, segundo Cruz (2022), mesmo após muitos estudos e pesquisas sobre a evasão escolar, apontando causas e possibilidades de soluções, sua extensão ainda é considerável. De maneira geral, evidências destacam os impactos negativos da evasão escolar na vida dos indivíduos vinculados a tal problema, e apenas recentemente esse fenômeno passou a ser reconhecido como uma preocupação de saúde pública em escala global (de Vasconcelos et al., 2023).

À guisa de conceituação, considera-se abandono escolar como “a situação do aluno que deixou de frequentar a escola onde estava matriculado, com interrupção dos estudos por infrequência no ano letivo” (*Lei nº 24.482, 2023, p.1*) e evasão escolar como “a situação do aluno que, tendo sido aprovado ou reprovado no ano anterior, não efetuou a matrícula para dar continuidade aos estudos no ano seguinte” (*Lei nº 24.482, 2023, p.1*). Já o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/INEP (2022), utiliza os conceitos técnicos da seguinte forma: “Abandono quer dizer que o aluno deixa a escola em um ano, mas retorna no ano seguinte. Evasão significa que o aluno sai da escola e não volta mais para o sistema”.

Várias formas de interpretação tornam difícil uma definição precisa de "evasão e abandono escolar" (INEP, 2022). A variedade de conceitos dificulta a quantificação exata dos casos, tornando complexa a análise das causas e dos princípios que poderiam conduzir à soluções claras e objetivas a fim de minimizar esse fenômeno e complicando a análise das causas e dos princípios que poderiam levar à soluções mais claras e objetivas para superar esse problema persistente até o presente momento (Oliveira & Nóbrega, 2021).

Interessante destacar que a evasão escolar não é um processo unidimensional, mas sim um processo dinâmico, e que muitas vezes se inicia cedo na vida de alguns. As razões que levam os alunos a evadirem da escola são muitas vezes complexas e multifacetadas e podem ser moldadas por uma variedade de fatores pessoais, institucionais, familiares e sociais, incluindo desempenho acadêmico deficiente (Eslamian et al., 2023). Segundo Rumberger e Lim (2008), há pelo menos dois tipos de fatores que predizem se os alunos evadem ou concluem a educação básica: fatores associados às características individuais dos alunos e fatores associados às instituições de ensino, famílias e comunidades. Sendo que, enfrentar a evasão escolar requer uma melhor compreensão das razões pelas quais os estudantes permanecem ou deixam de ir à escola.

Desta forma, torna-se difícil estabelecer um único fator que explique a saída do aluno da escola, como, por exemplo, a necessidade de contribuir para complementar a renda familiar, mas sim, uma série de eventos que muitas vezes se inicia nos primeiros anos de escolaridade e que resultam na saída do aluno do sistema educacional (Bianchi et al., 2021). Tendo como base diversos estudos, os inúmeros fatores propulsores da evasão escolar, podem ser tanto intraescolares como extraescolares, e podem estar interligados e combinados, como exemplo, a falta de engajamento do corpo docente e direção escolar, desinteresse e falta de envolvimento individual, dificuldade de aprendizagem, distorção idade/série, falta de motivação no ambiente escolar, sucessivas reprovações, gravidez na adolescência, necessidade de trabalhar, violência, desemprego, falta de políticas de governo, vulnerabilidade familiar (Rumberger e Lim, 2008; Branco et al., 2020; Tete et al., 2022; Cruz, 2022).

Paralelamente, os próprios desistentes relatam uma variedade de razões para evadir da escola, como motivos relacionados à família e ao trabalho, notas baixas ou ser reprovado na escola, gravidez na adolescência, não conseguir acompanhar os trabalhos escolares e até mesmo não gostar da escola (Rumberger & Lim, 2008). Se, por um lado, os problemas individuais interferem na trajetória educacional, os fatores relacionados à instituição escolar e suas abordagens de ensino, ou à ausência delas são norteadores do percurso escolar. Um exemplo intraescolar é o déficit de aprendizagem acumulado ao longo da vida, especialmente acentuado

durante a adolescência, e mais perceptível durante a transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio. Os atrasos nas etapas de ensino tendem a afetar a autoconfiança, resultando em desconforto pessoal em relação ao grupo mais jovem no qual está inserido, o que pode vir a ser significativo no seu contexto sociocultural (Braun, 2022).

A falta de instrução dos pais pode ser mais um fator que dificulta o incentivo aos estudos, visto que, do ponto de vista dos mesmos, é preferível que os filhos ingressem precocemente no mercado de trabalho para contribuir com o sustento da família. Além disso, há também o perigo de envolvimento em práticas ilícitas que prometem ganhos rápidos (Braun, 2022). De fato, esses muitos fatores vão contribuindo ao longo dos anos até o momento da consolidação da evasão escolar, sendo este, uma fase final de uma dinâmica e um processo cumulativo de desligamento (Rumberger & Lim, 2008).

A partir desse contexto, novos estudos sobre retenção e evasão escolar destacam a importância de uma análise mais aprofundada das diferenças entre grupos e da interação entre contextos institucionais e características dos alunos. Uma vez que, apesar da melhoria do sistema educacional brasileiro nas últimas décadas e das metas do PNE, ainda há uma parcela significativa de estudantes fora da escola (Berger et al., 2012).

Além disso, as reflexões realizadas até o momento indicam a compreensão de que a evasão escolar deve ser considerada como um desdobramento de questões macro conjunturais, mas, principalmente em relação à forma como essas questões impactam o aprendizado e o cotidiano do aluno, suas experiências sociais, modos de existir e reagir (Cruz, 2022). Sendo assim, mais do que buscar as diversas razões sociais, culturais, econômicas e estruturais que justificam os preocupantes índices de evasão escolar, os debates atuais têm buscado compreender o estudante e suas necessidades em uma sociedade em constante transformação (Branco et al., 2020). De acordo com o Art. 6º da *Lei n° 24.482*

“O poder público estadual zelará pela permanência na escola dos alunos de 4 a 17 anos matriculados na educação básica, mediante o desenvolvimento de ações integradas entre estabelecimentos de ensino, órgãos estaduais de educação, o Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente e o Ministério Público Estadual, que adotarão, no âmbito de sua competência, as medidas necessárias à consecução dos objetivos estabelecidos nesta lei.” (*Lei n. 24.482, 2023, p.3*).

Para enfrentar a evasão escolar, é importante implementar proativamente intervenções que previnam sua ocorrência (Tete et al., 2022). Essas ações devem envolver a colaboração de

diversos órgãos e entidades públicas, com o objetivo de garantir a permanência dos alunos. Desta forma, percebe-se que a evasão escolar é um problema que envolve múltiplos fatores, transpõe a sala de aula e vai além dos muros da escola, tendo, portanto, diversas razões de ordem institucional, social, política e econômica (Cruz, 2022).

Objetivando aprofundar mais sobre essa temática e ao mesmo tempo buscar alternativas no enfrentamento do fenômeno, no tópico que segue apresenta-se a teoria que fundamenta a presente pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Considerando o propósito desta dissertação, neste capítulo são apresentadas as temáticas centrais abordadas. Nesse sentido, são desenvolvidos os seguintes tópicos: I) Da evolução do conceito de Marketing ao Marketing Macrossocial; II) Abordagens do Marketing Macrossocial; III) Teoria dos Sistemas; IV) Práticas educacionais inovadoras.

2.1 Da evolução do conceito de Marketing ao Marketing Macrossocial

No período após a Revolução Industrial, a maior preocupação da sociedade era a promoção de necessidades básicas, em busca de um conforto oriundo da mecanização dos processos produtivos, onde a demanda era maior que a oferta, o poder de barganha estava nas mãos das empresas e o foco estava no desenvolvimento de produtos cada vez melhores (Garcia, 2019). Até a década de 1960, o enfoque do marketing era predominantemente direcionado à comercialização de produtos e serviços. No entanto, as transformações sociais ocorridas naquele período levaram a área a expandir seu alcance, considerando também questões relacionadas ao contexto social (Andreasen, 2003).

A partir de 1960, os conceitos e abordagens do marketing expandiram-se significativamente. Houve uma evolução teórica que passou a incluir causas sociais (Marques, 2021). Durante as duas décadas seguintes, o crescimento foi modesto, mas em 1990 o foco se voltou mais ao comportamento, com ênfase na mudança comportamental voluntária. Isso ganhou aceitação e apoio de importantes instituições, como os Centros de Controle e Prevenção de Doenças (Andreasen, 2006).

Respondendo a esse novo contexto, surge o contexto do “marketing social” como o uso dos princípios e técnicas de marketing para influenciar um público-alvo a aceitar de forma voluntária, rejeitar, modificar ou abandonar um comportamento para benefício de indivíduos, grupos ou sociedade como um todo (Meira et al., 2015). A expressão “marketing social” foi usada pela primeira vez por Philip Kotler e Gerald Zaltman (1971), em um artigo escrito para o *Journal of Marketing*, com a finalidade de descrever o uso de princípios e estratégias para prover uma causa ou comportamento social (Lee & Kotler, 2020). A partir daí, o marketing social avançou e passou a abranger áreas como a educação, saúde, meio ambiente ou qualquer outra área que necessitasse de intervenção para problemas de cunho social (Marques, 2021).

O marketing social veio com o objetivo de influenciar o comportamento dos indivíduos por meio da promoção e adoção de comportamentos considerados saudáveis, buscando induzir

uma mudança voluntária considerada positiva em benefício do bem-estar individual, comunitário e, por conseguinte, da sociedade (Andreasen, 2006; Kennedy, 2017; Truong, 2017). Nesse contexto, ele buscou fazer mudanças sociais alterando atitudes, comportamentos e crenças para melhorar o bem-estar social.

Contudo, surgiu a necessidade de abranger um comportamento sistêmico a fim de entender os impactos complexos, não só sobre os indivíduos, como também sobre a sociedade e governos (Bastos et al., 2022). Desta forma, o marketing macrossocial passou a ser a perspectiva ideal. O macromarketing se difere do marketing gerencial por trazer a concepção de empregar razões para a tomada de decisão que seja pensada nas necessidades da sociedade (Hunt, 1981; Kennedy, 2016). O pensamento sistêmico aplica a teoria dos sistemas às situações complexas por meio de modelagem, simulação e resolução de problemas, procurando mapear a estrutura de um sistema, incluindo seus objetivos, ações, recursos, mecanismos de controle e aspectos regulatórios (Kennedy et al., 2017).

Enquanto o marketing social lida com questões geralmente em nível micro e individual, o marketing macrossocial pode ser usado para lidar com elas em nível macro, configurando-se para promover a mudança sistêmica holística (Andreasen, 2006), além de implementar uma política desejada, com foco no comportamento do indivíduo, afetando os tomadores de decisão, incorporando indivíduos e instituições como constituintes dependentes (Truong, 2007). Assim, surge a discussão sobre as ações do marketing macrossocial, que considera o âmbito social, porém em três níveis de influência (*downstream*, *midstream* e *upstream*) e exige que as partes interessadas trabalhem juntos em cada nível para oferecer uma gama de intervenções (Gordon, 2012).

Enquanto temática de estudo, o nível *downstream* ou microsossocial busca mudanças comportamentais nos indivíduos, principalmente fazendo uso de vários ou de todos os elementos do mix de marketing tradicional (Truong, 2007), e está no centro de uma série de influências que envolvem família, amigos e pares (Bastos et al., 2022). Desta forma, quando se propõe o estudo das ações de macromarketing no enfrentamento do fenômeno da evasão escolar, a abordagem deve fundamentar-se em soluções que atingem o indivíduo como práticas inovadoras de aprendizagem, engajamento do aluno, motivação, colaboração, estímulo à criação de conhecimento, autoavaliações e personalização do ensino (Galvão, 2020).

No caso do nível *midstream* ou mesossocial, se reconhece que o indivíduo está inserido em seu ambiente e que colocar o ônus apenas no indivíduo é inútil. Nesse nível estão as instituições de ensino, empresas, organizações sem fins lucrativos e comunidades ou grupos que podem se interconectar direta ou indiretamente para influenciar o comportamento desejado

no indivíduo (Kennedy, 2016). A incorporação de diversos stakeholders, como membros da comunidade, empresas e instituições, poderá ampliar as oportunidades de aprendizagem, criando um ambiente educacional mais dinâmico e aberto a diferentes fontes de conhecimento (Galvão, 2020).

Nesse nível, a escola precisa ser reconhecida como um ambiente propício para a introdução de novas práticas e reflexão na busca de soluções para problemas. Além de ser um local de transmissão de conhecimento, as escolas desempenham papéis dinâmicos, adaptando-se às demandas educacionais e estabelecendo relações sociais fundamentais para a formação dos sujeitos envolvidos (Nóvoa, 2009; Barrera, 2016).

Por fim, o nível *upstream* busca mudanças estruturais por meio de formuladores de políticas, mudando normas institucionais que cercam o problema de forma que a mudança sistêmica possa ocorrer (Kennedy, 2016). Nesse sentido, o nível macro da abordagem de marketing macrossocial refere-se à escala de funcionamento de um sistema ou problema de marketing que ocorre em nível social ou em grande escala, afetando uma proporção grande de indivíduos em um sistema que uma intervenção em todo sistema é necessário (Bastos et al., 2021).

No âmbito macro, as políticas públicas visam garantir a equidade social por meio da promoção de uma educação de qualidade, com a implementação de novas práticas e programas educacionais que abordem as necessidades específicas dos estudantes em risco de evasão. Estratégias de marketing macrossocial estão sendo cada vez mais empregadas pelos governos como parte de abordagens sistêmicas para promover mudanças sociais positivas. Essas estratégias, quando combinadas com regulamentação, legislação, tributação, mobilização comunitária, investigação, financiamento e educação, compõem uma engenharia social positiva, atuando de maneira abrangente na transformação da sociedade (Rosier, 2022; Kennedy & Parsons, 2012).

Enquanto o marketing microssocial busca criar uma mudança de comportamento nos indivíduos, o marketing macrossocial busca institucionalizar uma mudança de comportamento social de longo prazo, ou seja, ele procura criar diferentes estruturas normativas em todo o sistema (Kennedy, 2016). Nesse sentido, o marketing macrossocial busca mudar as normas institucionais que envolvem um problema para que a mudança sistêmica possa acontecer (Kennedy, 2016). Assim, com o propósito de superar a evasão escolar, muitas reflexões e discussões concentram-se nas ações que podem ajudar a reduzir um fenômeno cujas causas se revelam complexas e multifacetadas (Rumberger & Lim, 2008).

Para enfrentar esse desafio, torna-se relevante implementar uma variedade de medidas

que só serão efetivas se forem coordenadas por diferentes níveis, como família, escola, sociedade civil e o poder público. Essas ações devem ser fundamentadas em políticas públicas que assegurem os direitos constitucionais das crianças e adolescentes a uma educação de qualidade e permanência com êxito na escola (Cruz, 2022). Desta forma, a inserção de outros agentes e a abrangência de ações entre os três níveis que constituem o marketing macrossocial, permite ações mais duradouras e efetivas nas transformações que visem o bem-estar social (Prezoti & Veloso e Sousa, 2022).

2.2 Pesquisas recentes no campo do Marketing Macrossocial

O Marketing Macrossocial, dado ao seu caráter sistêmico, é utilizado para a compreensão de fenômenos de distintos interesses, como aqueles relacionados às áreas da saúde, educação, segurança, sustentabilidade, qualidade de vida, entre outros. Existem inúmeros estudos que utilizam os sistemas de marketing para investigar contextos específicos e pesquisas voltadas para o bem-estar do consumidor em diferentes vertentes (Hunt et al., 1981; Andreasen, 2006; Layton, 2007; Dibb, 2014; Bastos et al., 2022; Kennedy, 2012; Truong, 2017; Shultz et al., 2020; Dantas, 2021).

Após pesquisa e leitura de diversos estudos, foram selecionados autores cujas abordagens versam sobre várias causas de relevância para o marketing macrossocial. Dentre essas causas, destacam-se aquelas com o objetivo funcional de promover o bem comum, como promoção de direitos e igualdade de classes minoritárias (Vorster et al., 2019; Silva, 2020); promoção de seguro de saúde gratuito (Aiyar & Venugopal, 2020); adoção de crianças e adolescentes (Lima, 2020; Damaceno et al., 2020); diminuição do desequilíbrio no sistema de adoção (Lima, 2020); ressocialização dos presos (Prezoti, 2021); vulnerabilidade de refugiados (Shultz et al., 2020; Dantas, 2021).

No artigo de Vorster et al. (2019), realizou-se uma análise do papel do marketing na construção de relações interculturais em sociedades superdiversas e pós-coloniais, utilizando a África do Sul pós *apartheid* como estudo de caso. Com base na teoria neo-institucional, as campanhas publicitárias sul-africanas foram examinadas para determinar como o marketing fazia a mediação com as relações interculturais, legitimando os significados sociais transmitidos pelas ideologias de construção da nação e pelas experiências do público-alvo. Investigou-se o alinhamento dos resultados de marketing com as fases das estratégias de construção da Nação Arco-Íris e com os tipos de experiências vividas pelas pessoas da superdiversidade da África do Sul.

Nesse contexto, deriva-se uma concepção do marketing intercultural, caracterizada como uma abordagem centrada na intermediação de significados de envolvimento intercultural convivial e no desenvolvimento coletivo de objetivos de bem-estar social. A contribuição para a teoria do macromarketing destaca o papel importante de intermediação que o marketing desempenha, conectando as concepções de desenvolvimento social reconciliatório aos decisores políticos e das populações da sociedade. Ao conceitualizar o marketing intercultural, seus objetivos e ferramentas, a pesquisa contribui para o avanço tanto da teoria quanto da prática do marketing multiculturalmente sensível (Vorster et al., 2019).

Silva (2020) desenvolveu sua dissertação “LGBTFOBIA: análise das ações de enfrentamento, na perspectiva do Marketing Macrossocial” estudando as ações contra a LGBTfobia, originadas nas esferas governamentais, segundo a percepção de indivíduos envolvidos com a causa, na perspectiva do marketing macrossocial. Buscando o objetivo proposto, o estudo realizou-se como uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa. Por meio do levantamento documental, contemplou-se as campanhas promovidas pelo nível *upstream* e as ações promovidas pelo governo federal e pelo governo do Estado de Minas Gerais no período de 2016 a 2020.

Para avaliar a percepção dos sujeitos do nível *midstream*, foram realizadas entrevistas em profundidade com três líderes sociais, representantes de instituições que lutam pela causa LGBT. No nível *downstream*, foi usada a técnica de história oral temática para entrevistas com nove indivíduos *gays*, lésbicas, bissexuais ou transgêneros. Silva (2020) identificou que as ações governamentais para a conscientização da LGBTfobia não geraram resultados efetivos, reconhecendo-se a necessidade do desenvolvimento de ações orientadas para promoção dos direitos e a igualdade do público LGBT, em todas as esferas, governo federal, estadual e municipal, em conjunto com representantes da sociedade.

Enquanto temática de estudos, os autores Aiyar e Venugopal (2020) analisaram como o governo do Vietnã implementou uma política de seguro de saúde gratuito e universal para crianças menores de seis anos, visando reduzir obstáculos financeiros e promover a inclusão de mercado no setor de cuidados de saúde. Além disso, apresentaram argumentos persuasivos a favor da colaboração entre empresas, governos e comunidades para abordar o desafio ético da inclusão de mercado na estrutura do sistema e facilitar o acesso a serviços transformadores, como os de saúde, para consumidores de baixa renda.

Este estudo representou um desafio importante para os profissionais de marketing. Contudo, a maioria dos consumidores de baixa renda em todo o mundo acaba excluída do mercado desses serviços transformadores devido às limitações financeiras decorrentes da

pobreza. Neste artigo, os autores, em vez de concentrar-se na dinâmica micro entre empresas e consumidores, investigaram a interação macro entre empresas, consumidores e políticas públicas ao abordar o desafio ético da inclusão de mercado na base da pirâmide (Aiyar & Venugopal, 2020).

Assim, em 2005, todas as crianças menores de seis anos residentes em qualquer lugar do Vietnã tornaram-se elegíveis para o seguro de saúde gratuito. Ao utilizar essa intervenção política como um experimento natural, comparou-se os resultados de inclusão de mercado para crianças menores de seis anos com aquelas mais velhas, que eram inelegíveis antes e após a implementação do programa. Ao adotar uma perspectiva de macromarketing, este estudo fortaleceu a argumentação em prol da colaboração entre empresas, governos e comunidades ao enfrentar o desafio ético da inclusão de seguro gratuito em todo o sistema em mercados na base da pirâmide (Aiyar & Venugopal, 2020).

Segundo Prezoti (2021), o processo de ressocialização no Brasil configura-se como um problema social complexo, visto que o país possui a terceira maior população prisional em termos absolutos. Em sua dissertação “Da travessia do delito à ressocialização: análise das ações de marketing macrossocial coordenadas pela Apac de São João Del Rei” a autora buscou identificar e analisar as ações de marketing macrossocial promovidas pela Associação de Proteção e Assistência aos Condenados – APAC, unidade da cidade de São João Del Rei/MG, em prol da ressocialização dos presos.

Para alcançar o objetivo do estudo proposto, quanto aos aspectos metodológicos, foi realizada uma pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa, pautada em estudo de caso único. Os resultados percebidos no estudo demonstraram que os três níveis retratados no marketing macrossocial se apresentaram indissociáveis no processo de ressocialização, o que demonstrou uma assertividade que as ações relacionadas podem ter no processo (Prezoti, 2021).

Damaceno et al. (2020) investigaram como as famílias que passaram pela experiência da adoção de uma criança enxergam a relevância das iniciativas de marketing social implementadas pelo governo. Paralelamente, o estudo buscou ouvir as experiências dessas famílias durante o processo de adoção. No que diz respeito à abordagem metodológica, este estudo assume uma natureza qualitativa e descritiva, envolvendo entrevistas com onze famílias. As narrativas resultantes foram analisadas utilizando a técnica de Análise de Conteúdo. Quanto às iniciativas de marketing social, as narrativas indicam uma ausência de campanhas que visem esclarecer e sensibilizar a população em relação à adoção.

Interessante salientar que a principal contribuição desse estudo reside em integrar o tema da adoção de crianças e adolescentes ao âmbito do marketing social, ao mesmo tempo que

destaca a importância de ações educativas e conscientizadoras. Essas ações são fundamentais para mobilizar, sensibilizar e induzir alterações nos padrões de comportamento dos consumidores-cidadãos (Damaceno et al., 2020).

Explorando a temática da adoção de crianças, Lima (2020) em sua dissertação “Um ventre chamado coração: o processo de adoção nas perspectivas do marketing macrossocial” analisou alternativas para auxiliar na diminuição do desequilíbrio no sistema de adoção à luz do marketing macrossocial. Para tanto, a autora realizou entrevistas utilizando a técnica de história oral, centrando-se em famílias envolvidas no processo de adoção, a fim de avaliar suas percepções do sistema. Como resultado, constatou-se que o sistema realmente é complexo e interligado, e que existem diversas causas para o desequilíbrio encontrado. Identificou-se as barreiras e listou-se suas potenciais origens, com o objetivo de reduzi-las ou resolvê-las.

Com base em seus níveis, foram elaboradas propostas de intervenções de marketing macrossocial e os responsáveis por sua implementação. Essas ações são importantes para ampliar as discussões e aprimorar a eficácia do sistema, reduzindo o sofrimento emocional enfrentado pelos familiares diante da escassez de informações, além de agilizar os procedimentos burocráticos e fortalecer o apoio prestado pelos profissionais do Direito às famílias. Lima (2020) destaca a relevância da perspectiva do marketing macrossocial no contexto de sistemas complexos, nos quais mudanças estruturais são necessárias para promover uma transformação social por meio do marketing.

Shultz et al. (2020) analisam a crise global de refugiados. Os autores observam que os refugiados e outras pessoas deslocadas à força são consumidores excepcionalmente vulneráveis em um caminho dinâmico desencadeado por eventos que perturbam ou desestabilizam sistemas de marketing necessários para segurança e bem-estar, resultando em jornadas perigosas para assentamentos temporários ou permanentes. O conflito na Síria é apresentado para contextualizar os desafios ao longo desse caminho e para mostrar que um Sistema de Marketing Humanitário mais amplo, abrangendo tempo, espaço e outros sistemas, oferece oportunidades para governos, ONGs e empresas cooperarem e fornecerem recursos para refugiados, melhorando a conexão, reduzindo vulnerabilidades e sofrimento, destacando boas práticas e possibilitando que refugiados prosperem ao serem reassentados. Os autores discutem oportunidades de pesquisa para facilitar um entendimento mais aprofundado, desenvolver e reparar sistemas de marketing, e aprimorar o bem-estar de refugiados e outros interessados na crise.

Dantas (2021) também analisou a vulnerabilidade de refugiados em sua tese “Atravessando fronteiras: vulnerabilidade, relações de consumo e bem-estar de refugiados sob

a ótica do macromarketing”. Com o objetivo geral de analisar como as ações de macromarketing promovidas por organizações e pela sociedade possibilitam o acesso ao consumo e, conseqüentemente, o bem-estar de refugiados venezuelanos residentes em João Pessoa. Para atender às perguntas e aos objetivos propostos, optou-se por uma abordagem qualitativa, que envolveu a investigação de três grupos específicos: refugiados venezuelanos que residem em João Pessoa, colaboradores de Organizações Não Governamentais (ONGs) e Organizações da Sociedade Civil (OSCs) que desempenham papel na mediação do processo de integração dos refugiados, e empresários que contrataram refugiados na cidade.

No estudo em questão utilizou-se a técnica de história oral para coletar informações junto aos refugiados, enquanto entrevistas semiestruturadas foram conduzidas com mediadores e empresários. Adicionalmente, realizou-se observação não participante em ONGs e em reuniões institucionais com o poder público para discutir a questão do refúgio. Os resultados obtidos por este estudo contribuíram para uma melhor compreensão da vulnerabilidade enfrentada pelos refugiados, esclarecendo o conceito de bem-estar e identificando estratégias para promovê-lo através da integração e do consumo. Essas descobertas fornecem *insights* para orientar organizações e a sociedade a trabalhar de maneira sistemática por meio de iniciativas de macromarketing (Dantas, 2021).

Nos estudos elencados neste capítulo, destaca-se a importância de desenvolver as estratégias de marketing social e macrosocial de forma ética e responsável, mantendo o foco na sua missão de promover a transformação social. Partindo dessa premissa, o presente estudo poderá contribuir de forma significativa, uma vez que o sistema educacional brasileiro também enfrenta questões estruturais e sistêmicas, como o caso da evasão escolar, demandando uma abordagem abrangente e coordenada para assegurar a eficácia das transformações propostas, tornando campo de atuação para o marketing macrosocial.

Desta forma, para abordar aspectos conceituais do marketing macrosocial na promoção das mudanças em todo o sistema, a abordagem de sistemas será discutida no subcapítulo a seguir.

2.3 Teoria dos Sistemas do Marketing

Enquanto campo de estudo, os sistemas de marketing estão ligados à troca, abrangendo a compra, venda e negociação incluída nos fluxos de produtos, informações, capital e influência. Essas atividades acontecem por meio da interação entre os agentes, resultando em ofertas e demandas, transferência de propriedade, lucros e satisfação de desejos (Dantas, 2021).

Esse entendimento dos sistemas de marketing proporciona a base para compreender a diferenciação entre o macromarketing e o marketing gerencial, como destacado por Hunt et al. (1981). Segundo o autor, o macromarketing se difere do marketing gerencial por trazer a concepção de empregar razões para a tomada de decisão que sejam baseadas nas necessidades da sociedade. Assim, a análise dos sistemas de marketing não apenas informa sobre as interações comerciais, mas também lança luz sobre a necessidade de uma abordagem mais ampla e socialmente orientada, característica do campo do macromarketing.

De maneira geral, a relevância do marketing macrossocial concentra-se na aplicação de abordagens holísticas das técnicas de marketing social para promover alterações sistêmicas, diferenciando-se de transformações focadas no nível individual (Kennedy, 2015). Layton (2007) formula uma definição operacional de um sistema de marketing como:

“uma rede de indivíduos, grupos e/ou entidades conectados direta ou indiretamente por meio da participação sequencial ou compartilhada em trocas econômicas que criam, montam, transformam e disponibilizam variedades de produtos, tangíveis e intangíveis, fornecidos em resposta à demanda do cliente.” (Layton, 2007, p. 230).

Partindo desse pressuposto, ao descrever o sistema como uma rede de participantes conectados, a participação sequencial ou compartilhada em trocas econômicas destaca a natureza dinâmica do sistema, enfatizando a continuidade e a colaboração nas transações. Assim, a produção de um bem consiste em uma longa sequência de transações ligadas pelo sistema de marketing. Nessas estruturas complexas, as normas de troca entre mercados, indivíduos e grupos tornam-se institucionalizadas (Kennedy, 2016).

A abordagem do pensamento sistêmico oferece uma maneira única de lidar com problemas e oferece uma nova perspectiva para entender suas causas (Mchunu, 2015) em todos os níveis, *upstream*, *midstream* e *downstream*, que precisam trabalhar em conjunto para que a mudança social seja eficaz (Dibb, 2014). Desta forma, os sistemas podem ser usados para identificar onde um problema complexo se encaixa dentro de um domínio mais amplo de questões (Fisk, 1982) e busca promover mudanças em todo o sistema, abordando as normas institucionais que perpetuam o problema (Kennedy et al., 2017) dentro de uma perspectiva macro que transcende a simples agregação mecânica de seus componentes, incorporando diferentes agentes e atores (Dantas, 2021).

Segundo Layton (2007), para estudar um sistema onde surgiu um problema complexo, inicialmente, faz-se necessário identificar as entidades que participam dele, que podem ser

indivíduos, organizações, grupos ou redes, de acordo com a abordagem que o pesquisador escolher considerar. Os limites explícitos de um sistema são difusos, mas a descrição de suas dinâmicas ambientais e estruturais é possível.

Por essa ótica, os sistemas de marketing podem ser usados para resolução de problemas complexos que se encaixam dentro de um domínio mais amplo, como a sociedade. A sociedade é um conjunto de sistemas — sistemas sociais e culturais, bem como o ambiente material — que respondem a esses problemas. O sistema cultural inclui os valores, normas e regras da sociedade que definem e regulam relações e interações apropriadas. Enquanto o sistema social é uma coleção das interações, relacionamentos, entradas e saídas entre seus membros e outros sistemas sociais (Kennedy et al., 2017). Assim, os atores em um sistema de marketing podem incluir indivíduos, grupos, empresas ou redes, variando de acordo com o nível de agregação para análise. Essa subdivisão estabelece os limites de um sistema, embora esses limites sejam, na melhor das hipóteses, imprecisos (Layton 2007).

A parceria se refere a esses múltiplos grupos envolvidos nesse processo e busca pelo desafio de mudar um sistema (Kennedy, 2016). Sendo assim, a avaliação da necessidade de agrupar ou desmembrar estrategicamente um problema complexo é importante para assegurar a gestão adequada de políticas e estratégias. Depois de identificar os *stakeholders* do sistema focal, são considerados os mecanismos sociais, as áreas de ação críticas e as histórias compartilhadas, visando compreender as estruturas, funções e resultados para que um sistema possa ser compreendido e soluções eficazes possam ser alcançadas (Layton, 2015). Desta forma, a mobilização dos envolvidos e a ação social são fundamentais para o modelo, é preciso que haja engajamento com a comunidade e outras partes interessadas, fazendo que esse envolvimento se transforme em cooperação. A criação da participação pública constitui o núcleo dessas abordagens (Kennedy, 2016).

No campo de estudo deste trabalho, identifica-se a educação como um campo complexo e dinâmico, no qual os modelos educacionais ainda estão associados a padrões tradicionais e difíceis de mudar. Esse campo demanda pesquisa e análise sob uma perspectiva mais abrangente, isto é, em nível de sistemas e abordagem holística, tornando-se campo para o marketing macrossocial. Notavelmente, o pensamento sistêmico oferece ferramentas de pensamento que capacitam os líderes e grupos, conferindo-lhes a habilidade de implementar programas para um desenvolvimento escolar eficaz e duradouro (Mchunu, 2015), assim como resolver problemas como a evasão escolar, fenômeno que perpetua ao longo dos anos.

Ao abordar as falhas sistêmicas que potencializam os estudantes em proeminência de evasão, ele busca soluções também sistêmicas que se destinam a oferecer oportunidades de

tornar o cenário da evasão escolar no Brasil mais oportuno para o desenvolvimento do aluno em risco. Desta forma, é possível perceber que na ausência de alinhamento em todos os níveis, os esforços para promover o desenvolvimento das escolas não terão efeito sustentável, faltarão o elemento de propriedade e a sinergia necessária, a abordagem holística e integrada necessária para lidar com questões sistêmicas e complexas (Mchunu, 2015). Segundo Kennedy (2016),

para que ocorra uma mudança em nível macro, o marketing social em nível macro precisa ter como alvo essas instituições sociais. No processo de institucionalização, os comportamentos são internalizados como normativos. Para que os comportamentos se tornem normas, eles devem assumir um valor além daquele da ação original e se tornar parte da sociedade. Esse é o objetivo do marketing macrossocial. Assim, o profissional de marketing macrossocial deve expressar novas normas institucionais de tarefa econômica e moral cultural para todos os atores do sistema (por exemplo, governos, fornecedores, varejistas, consumidores) por meio de ações institucionais e performáticas simbólicas e objetivas, até que os atores internalizem e perpetuem as novas normas (Kennedy, 2016, p.6).

Partindo dessa análise, um dos principais pressupostos do macromarketing é a perspectiva de crescimento fundamentada no equilíbrio entre os agentes e na disponibilidade da variedade dos produtos oferecidos (Dantas, 2021). A eficácia das ações intermediárias ou em estágios posteriores é ampliada quando não apenas se fundamentam nos indivíduos, mas também entre aqueles que os influenciam, incluindo as pessoas em sua comunidade (Kennedy, 2016).

A cooperação representa um mecanismo social que auxilia os membros de um sistema social ou múltiplos sistemas sociais a construir uma narrativa compartilhada em torno de um problema complexo (Layton, 2015). Assim, as interações em níveis micro, meso e macro dentro e entre sistemas vão além de um único momento, lugar e produto, sendo necessárias para revelar interações, motivações, influências e proposições de valor (Kennedy, 2016; Andreasen, 2006; Gordon, 2012).

Ao modificar as normas institucionais torna-se possível promover mudanças no comportamento em nível individual. Os indivíduos incorporam de maneira informal elementos do ambiente institucional à estrutura organizacional, enquanto líderes e órgãos reguladores os incorporam formalmente. As normas são, involuntariamente, introduzidas e impostas a uma organização quando seus atores enfrentam pressões externas e restrições cognitivas, tais como

interações sociais externas, influências religiosas e afiliações políticas (Kennedy, 2016).

Essas são abordagens deliberadamente transfronteiriças, colaborativas e intersetoriais, envolvendo combinações de organizações governamentais, não governamentais, públicas, privadas e sem fins lucrativos. Um exemplo disso é o papel desempenhado por organizações públicas ou religiosas que adotam abordagens comunitárias. Tais organizações são frequentemente muito visíveis em suas comunidades e profundamente inseridas na vida cotidiana dos residentes locais, tornando-se parceiras naturais para iniciativas de mudança de comportamento social e de saúde. Essas organizações possuem conexões e recursos para atingir grupos 'difíceis de alcançar', por outros meios ou por abordagens mais diretas (Dibb, 2014).

De acordo com Dantas (2021), as pesquisas em macromarketing e sistemas de marketing têm como objetivo final promover relações de trocas mais equilibradas entre os diferentes atores envolvidos, visando a produção de bem-estar para a sociedade, entre outros resultados. Assim, alcançar esse propósito requer iniciativas voltadas para a educação e a mudança de comportamento dos indivíduos participantes.

Frente a esse cenário, a abordagem sistêmica e holística é observada como benéfica no contexto educacional, como no ensino e aprendizagem, na elaboração de currículos, no aprimoramento profissional contínuo, na criação de grupos e redes de apoio, na participação em atividades extracurriculares, e no desenvolvimento de infraestrutura, bem como na formação de parcerias para abordar questões sociais, como a evasão escolar, percebendo assim, uma crescente necessidade de compreender as escolas como sistemas que dependem de diversos autores (Mchunu, 2015).

Neste contexto, destaca-se que os esforços para minimizar ou evitar esse problema complexo requer uma consideração cuidadosa sobre as diversas perspectivas de como a sociedade pode colaborar, além da percepção da influência das práticas educacionais inovadoras no enfrentamento da evasão escolar (Eslamian et al., 2023). Essa abordagem não apenas busca soluções para o fenômeno, mas também contribui para a construção de uma educação de qualidade e inclusiva em todo o sistema com a colaboração de todos em todos os níveis *upstream, midstream e downstream*.

As pesquisas em marketing macrossocial se fundamentam na integração de intervenções em todos os níveis para a resolução de problemas complexos (Layton, 2007), tendo em vista que, o comportamento individual é influenciado por diversos fatores e não só por decisões pessoais (Kennedy, 2016). Esses fatores podem estar relacionados a mudanças nas práticas educacionais, na gestão e cooperação entre os atores, fundamentados na inovação educacional. Esse foco será melhor explicitado na seção a seguir.

2. 4 Práticas educacionais inovadoras

Na tessitura desse capítulo, propõem-se discussões a respeito da relevância de aprimorar o sistema educacional do Brasil a partir de modelos de ensino que envolvam práticas inovadoras na educação nos níveis *downstream*, *midstream* e *upstream*, exigindo que os atores envolvidos trabalhem juntos em cada nível para oferecer uma gama de intervenções (Gordon, 2012).

Nos últimos 20 anos, houve um avanço significativo nas pesquisas em educação. Mesmo assim, a área em questão continua ampla e diversificada em termos de pesquisa (Ferreira, 2022). Trata-se de um tema complexo, abrangente e que é vivenciado o tempo todo a cada momento, e ao longo da vida do ser humano. A educação é essencial e tem impacto direto sobre qual sociedade se deseja, e qual país se pretende formar. Desta forma, é importante a promoção de mudanças significativas no sistema que vão além dos muros da escola, e, para que isso possa acontecer, o engajamento precisa ser amplo, criando novas oportunidades e práticas que envolvam a transformação da escola, da sociedade e das políticas públicas (Lovato & Franzim, 2017).

Abordar a inovação educacional como um princípio pedagógico remete ao contexto das reformas educacionais no Brasil (Figueiredo, 2015). O conceito “inovação na educação” tem sido utilizado recentemente por importantes pesquisadores (Vidal, 2015; Carbonell, 2020; Rosier, 2022). O conceito é considerado um termo amplamente utilizado nas propostas de organizações que atuam na educação, como Ashoka, Instituto Alana, Instituto Inspirare, Associação Cidade Escola Aprendiz, EcoHabitare, Fundação Telefônica e outras. Ao longo da história da educação, destacam-se diversos casos de práticas e conhecimentos pedagógicos inovadores com grande êxito, sendo alguns deles com mais de século de existência, como é o caso da *Summerhill School*, fundada em 1921, na Inglaterra (Mioto, 2022).

Um dos dilemas para conceituar a palavra inovação é que as diferentes concepções em relação ao termo, confundem-se com a invenção. Em um sentido mais abrangente, o termo vem do latim – *innovare*, que significa “fazer algo novo”. Contudo, cabe destacar que inovação é mais do que simplesmente ter ideias. Trata-se de um processo de fazê-las evoluir a ponto de terem uso prático (Tidd, 2015).

Já o Manual de Oslo (2018) define inovação como um produto ou processo novo ou melhorado (ou uma combinação deles) que difere significativamente dos produtos ou processos anteriores da unidade e que foi disponibilizado a usuários potenciais (produto) ou colocado em uso pela unidade (processo). Assim, a inovação é fundamental para a melhoria dos padrões de

vida e pode afetar indivíduos, instituições, setores econômicos inteiros e países de múltiplas maneiras. O monitoramento da inovação e o uso de dados relacionados podem auxiliar os formuladores de políticas a compreender melhor as mudanças econômicas e sociais, avaliar a contribuição da inovação para os objetivos econômicos e acompanhar, além de avaliar, a eficácia e eficiência de suas políticas públicas (OECD, 2018).

A inovação representa o terceiro pilar das instituições educacionais no século XXI, estando relacionada com a mudança e a expressão criativa. Sendo assim, uma mudança específica em aspectos ou elementos concretos do sistema educacional, como currículo, objetivos e conteúdo, metodologia de ensino e aprendizagem, recursos utilizados, sujeitam-se à avaliação ou aos aspectos organizativos como formas de gestão escolar e colaboração da comunidade (Vidal, 2015). Nessa perspectiva, inovar acarreta uma nova prática educacional com uma finalidade bem estabelecida, mas é necessário que essas mudanças partam do questionamento das finalidades da própria experiência educacional como aspecto promotor da reflexão-ação docente, ou seja, a inovação como um processo, e não como um fim em si mesmo (Camargo & Daros, 2018).

Carbonell (2020) define inovação educacional como

um conjunto de intervenções, decisões e processos, com certo grau de intencionalidade e sistematização, que tratam de modificar atitudes, ideias, culturas, conteúdos, modelos e práticas pedagógicas. E, por sua vez, introduz, em uma linha renovadora, novos projetos e programas, materiais curriculares, estratégias de ensino e aprendizagem, modelos didáticos e outras formas de organizar e gerir o currículo, a escola e a dinâmica da classe (Carbonell, 2020, p. 19).

Para o autor, a inovação educacional envolve uma série de mudanças, intervenções, decisões e processos intencionais e sistemáticos. Estas ações têm como objetivo modificar práticas, atitudes, ideias, culturas e conteúdos, além de propor novas formas de organizar, gerenciar a escola e a dinâmica da sala de aula. Nesse mesmo sentido, a mudança nas práticas e estratégias através da inovação é uma das formas de transformar a educação. Independentemente da adoção de um modelo ou de uma estratégia inovadora, toda prática educativa deve ser intencional, requer planejamento e sistematização. Também é importante considerar os diversos fatores e atores que contribuem para a configuração de um processo inovador, abordando a criatividade dos sujeitos, a motivação para efetivar as ideias, o conhecimento e os recursos materiais possíveis (Camargo & Daros, 2018).

A partir dessa análise, a inovação tem como propósito atingir novas finalidades educativas e pode abranger uma instituição, um curso, uma disciplina, ou se referir a um método de ensino, à uma prática ou aos meios educacionais. Assim, a alteração provocada pode abranger aspectos curriculares no seu todo ou em suas partes como: um projeto pedagógico de curso, introdução de novas disciplinas, formas de interação entre disciplinas, estratégias e métodos de ensino, novas relações com o conhecimento, novas formas de gestão, novas formas de avaliação e de orientação de alunos, a relação professor–aluno, a relação aluno-aluno, a relação escola com a comunidade, etc (Pereira et al., 2010). Essas novas possibilidades de inovação, sejam elas pequenas mudanças ou transformações significativas, se apresentam como um ambiente propositivo para o avanço da educação (De Paula, 2019).

A diversidade e complexidade dos fenômenos sociais e culturais fundamentam a necessidade de mudança, de caminhos diferentes, configurando-se como um processo contínuo e reflexivo de diálogo no contexto educacional diante das grandes transformações experimentadas pela sociedade (Rosier, 2022). Tal orientação fundamenta-se na concepção da educação como elemento norteador, ou seja, é necessário ter clareza sobre a função social da instituição de ensino, o propósito do ensino e os resultados esperados por meio da abordagem educacional proposta (Camargo & Daros, 2018).

No âmbito conceitual e processual, a inovação em instituições educativas refere-se a um procedimento que viabiliza a atualização do funcionamento da instituição ou do currículo sem alterar sua estrutura e propósitos fundamentais. Em termos mais precisos, pode-se afirmar que a inovação constitui um processo de gestão de mudanças específicas, de ideias, de práticas ou instrumentos, desde sua concepção até sua difusão e consolidação (Vidal, 2015).

A inovação abre caminhos para estabelecer relações significativas entre diversos campos de conhecimento, de forma gradual, para aquisição de uma perspectiva mais elaborada, que transforma as escolas em lugares mais democráticos, atrativos e dinâmicos. Ela transforma o ambiente com estimulação intelectual constante, aplicando ideias e práticas do cotidiano, mas sem se esquecer da teoria. Vale ressaltar que a inovação nunca ocorre de forma isolada, mas sim por meio do intercâmbio e da cooperação contínua entre os envolvidos (Camargo & Daros, 2018).

Em 2015, o Ministério da Educação (MEC) nomeou Helena Singer como assessora especial e lançou a Iniciativa pela Inovação e Criatividade na Educação Básica, marcando um importante avanço nesse processo. A iniciativa teve o objetivo de identificar, reconhecer e mapear ações educacionais opostas ao modelo tradicional, com o objetivo de divulgar essas

experiências. A fase inicial do projeto concentrou-se em identificar e destacar projetos inovadores em todo o país (Brasil, 2015).

Em um total de 690 inscrições, que englobaram escolas e instituições, tanto públicas quanto privadas, foram selecionadas 178 delas, oficialmente reconhecidas como inovadoras, das quais 57 são escolas públicas com projetos inovadores consolidados. O propósito era promover a dimensão criativa da educação brasileira, complementando as dimensões quantitativa (abrangendo a todos) e qualitativa (aperfeiçoando a qualidade da educação pública) (França, 2023). Após discussões entre educadores e pesquisadores, o Ministério da Educação estabeleceu critérios para identificar escolas consideradas "inovadoras". Essas normas tinham o objetivo de fomentar práticas educacionais mais inclusivas, participativas e adaptadas às necessidades individuais dos estudantes.

Os critérios do projeto para definir os limites de uma proposta educacional "inovadora" no projeto incluíam cinco parâmetros: i) a gestão democrática, promovendo a participação e a responsabilização de todos os agentes na condução do projeto pedagógico; ii) A inclusão e acessibilidade como pilares fundamentais para a democracia escolar; iii) Educação integral, que reconhece a complexidade da experiência humana e integra saberes da comunidade ao currículo; iv) A inovação na organização do espaço, que promove a convivência, o diálogo e a equidade entre os diversos setores da comunidade escolar; E por fim, v) metodologias educacionais que privilegiam o protagonismo dos estudantes, incentivando projetos baseados em seus interesses e reconhecendo suas singularidades (Mioto, 2022).

Considerando tal contexto, um projeto educativo inovador deve expressar finalidades e histórias compartilhadas, objetivos globais relativos à personalidade dos alunos, seu desenvolvimento social e suas aprendizagens, bem como as concepções sobre a convivência e a maneira de enfrentar os conflitos, através de mecanismos para a participação democrática dos diversos estamentos e a tomada de decisões (Carbonell, 2020). Deve-se compreender o modo como a escola se articula com o entorno, com a comunidade, por meio de fórmulas alternativas para mudar a destinação tradicional de tempos e espaços. Esses diversos âmbitos confluem para um todo sistêmico, no qual todas as peças se inte-relacionam e se integram harmonicamente no conjunto da instituição (Kennedy et al., 2017).

Os projetos inovadores na escola são reconhecidos por seu potencial de mudança e capacidade de replicação, atendendo às necessidades da sociedade para a resolução de um problema ou aperfeiçoamento de um sistema (Carbonell, 2020). A ênfase na utilidade de suportes educacionais, como tecnologias, métodos, estratégias pedagógicas e de gestão, está em assegurar a uniformidade na aprendizagem. Dentro do contexto do processo de inovação, a

criatividade é vista como sinônimo de adaptação, dado que tudo produzido até o momento da inovação foi recriado a partir de estágios anteriores, resultando em novas formas e qualidades (Santos, 2020).

Nessa perspectiva, ao considerar os diversos atores, as inovações podem ser criadas por um professor, um por uma equipe pedagógica, por professores e alunos, por um pesquisador, uma instituição educacional, uma comunidade ou escola, sendo impulsionados por diversos fatores, como cultura, economia e política da educação, novas abordagens teóricas e práticas, evoluções nas técnicas e tecnologias disponíveis, alterações na infraestrutura institucional (Pereira et al., 2010).

O fato é que a inovação no sistema educacional resulta de um sábio e frágil equilíbrio entre o saber acumulado coletivamente e a constante necessidade de repensá-lo para resolução de problemas, como o caso da evasão escolar, e criando condições para despertar expectativas em todos os alunos, venham de onde vierem e seja qual for a sua situação. (Carbonell, 2020). Assim, quando a escola se articula com o entorno, abre-se uma nova perspectiva de mudança por meio da atuação dos três níveis de modo sistêmico, visando à mudança de paradigmas e comportamentos que prejudicam a sociedade (Kennedy, 2015, 2016).

Considerando tal contexto, faz-se necessário repensar no trabalho em conjunto, com a atenção voltada para alunos que, sem um motivo aparente, deixam a escola. Trata-se de um problema complexo que exige uma reflexão, tanto por parte da escola, quanto por parte da família, incluindo governo e sociedade. Uma situação que permite e exige que, tanto a escola quanto a família, criem mecanismos que possibilitem interagir e procurar saber os motivos pelos quais a criança está abandonando a escola e, uma vez informada, buscar soluções, ou ao menos, tentar encontrar possibilidades de intervenção que impeçam a evasão escolar da criança (Vincent-Lancrin et al., 2019).

Assim, entre essas possibilidades de intervenção encontram-se práticas educacionais inovadoras, com a inovação como um processo intencional de transformação de uma prática educativa, que pode ser desenvolvida por um indivíduo, grupo ou sociedade, que incorpora um ou mais aspectos novos à essa prática. Assim, os diversos agentes do processo educativo como pais, professores, famílias, escolas, organizações da sociedade civil, órgãos internacionais, empresas e governos podem ser agentes de inovação (Barrera, 2016).

Esses diferentes níveis podem propor novas formas de ação em suas próprias práticas ou nas práticas de outros agentes em diferentes contextos, abrangendo, entre outros aspectos, metodologias, objetivos e recursos utilizados, um trabalho em conjunto na resolução de problemas complexos, como a evasão escolar. Esse trabalho entre os níveis é campo de estudo

do marketing macrossocial, que traz uma nova perspectiva para a abordagem de problemas perversos, tanto na área da educação, como em outras áreas por meio da atuação dos três níveis de modo sistêmico, visando à mudança de paradigmas e comportamentos que prejudicam a sociedade (Kennedy, 2016).

Assim, para entender melhor esses níveis, a seguir será apresentado o primeiro nível, o *upstream*, que se concentra em intervenções políticas e estruturais que criam um ambiente favorável à permanência escolar, abordando questões sistêmicas que contribuem para a redução da evasão.

2.4.1 Práticas educacionais inovadoras no enfrentamento da evasão escolar na perspectiva do nível upstream

Considerando a perspectiva do marketing macrossocial, o nível *upstream* refere-se às ações realizadas em distintos níveis do âmbito governamental, com o objetivo de influenciar determinado produto ou serviço para beneficiar a comunidade. Esse processo acontece por meio da criação de políticas públicas e legislações específicas a serem observadas para a resolução de problemas complexos ou intervenções de melhoria (Domegan, 2008).

Entre as principais ferramentas utilizadas pelo marketing macrossocial nesse nível, destacam-se: alterações no sistema tributário, criação de leis, regulamentações, financiamento, campanhas, pesquisas, mobilização comunitária, marketing social e iniciativas educacionais, entre outras, que podem promover mudanças e alcançar os objetivos previamente estabelecidos (Carvalho; Mazzon, 2015). Cabe destacar que, em alguns casos, como campanhas publicitárias, essas ferramentas não podem ter como foco de intervenção exclusivamente o indivíduo, uma vez que ele faz parte da sociedade em que está inserido, mas podem ser potencializadas quando envolvem tanto os indivíduos quanto os grupos sociais e o governo (Kennedy, 2016).

Para fins deste estudo, essas ferramentas objetivam amenizar o impacto da evasão escolar por meio da implementação de novas práticas educacionais, realizadas por meio de políticas e programas educacionais, como campanhas e ações afirmativas. Essas intervenções e ações governamentais precisam promover a mudança de comportamentos indesejáveis atuando de cima para baixo, até alcançar o indivíduo (Kennedy & Parsons, 2012).

Em relação às políticas governamentais, a Constituição Brasileira, assim como a Declaração Universal dos Direitos Humanos e outros documentos na legislação nacional e internacional, destacam a educação como componente essencial dos direitos humanos básicos (Paes de Barros, 2017). Em complemento, a *Lei de Diretrizes e Bases (LDB)* também deixa

claro em seu art. 2º que a educação é um dever da família e do Estado (níveis *midstream* e *upstream*) com inspiração nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, e tem como objetivo o desenvolvimento integral do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação profissional (*Lei n.9.394, 1996*).

Já o PNE, por meio da *Lei n. 13.005 (2014)*, define metas a serem alcançadas, onde as metas 2 e 3 se relacionam com a evasão escolar. A meta 2 pretende universalizar o ensino fundamental de nove anos para toda a população de seis a quatorze anos e garantir que, pelo menos, 95% dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PNE. Já a meta 3 visa universalizar o atendimento escolar para toda a população de quinze a dezessete anos e elevar, até o final do período de vigência deste PNE, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85% (*Lei n.13.005, 2014*).

Nessa mesma tessitura, o Governo de Minas Gerais instituiu recentemente uma política de prevenção e combate ao abandono e à evasão escolar nos estabelecimentos de educação básica da rede pública estadual, através da *Leiº 24.482 (2023)*. O parágrafo único dessa mesma legislação trata que “esta lei será executada por meio da articulação intersetorial entre os órgãos do Poder Executivo responsáveis pelas políticas públicas de educação, saúde, trabalho, cultura, assistência social e por outras políticas que possam contribuir para o êxito das ações de prevenção e combate ao abandono e à evasão escolar, nos termos de regulamento” (*Leiº 24.482, 2023*). As legislações vão sofrendo alterações e adaptações para a garantia de educação de qualidade para todos os cidadãos e tentando solucionar problemas complexos da evasão escolar.

Ainda, como política pública, o Programa Bolsa Família (PBF) é um programa de transferência de renda criado pelo governo federal durante a presidência de Luiz Inácio Lula da Silva por meio da *Medida Provisória nº 132, de 20 de outubro de 2003*. Em 2023, foi criada a *Lei nº 14.601, de 19 de junho de 2023*, que institui o Programa Bolsa Família, no âmbito do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, em substituição ao Programa Auxílio Brasil. O acompanhamento da frequência escolar dos beneficiários do PBF tem se mostrado uma ação importante de redução à evasão escolar e, dessa forma, tem contribuído para a permanência e a conclusão dos estudos de crianças e adolescentes em situação de pobreza e vulnerabilidade social (*Lei 14.601, 2023*).

Mais recentemente, o governo federal instituiu o Programa Pé-de-Meia pela *Lei nº 14.818 em 16 de janeiro de 2024* com incentivo financeiro-educacional, na modalidade de poupança, aos estudantes matriculados no ensino médio público, visando à permanência e à conclusão escolar de estudantes matriculados no ensino médio público. O Pé-de-Meia prevê um incentivo mensal de R\$ 200,00, que podem ser sacados em qualquer momento, mais depósitos

de R\$ 1.000 ao final de cada ano concluído, que o estudante só pode retirar da poupança após se formar no ensino médio. Considerando as dez parcelas de incentivo, os depósitos anuais e, ainda, o adicional de R\$ 200,00 pela participação no Enem, os valores chegam a R\$ 9.200,00 por aluno (*Lei n. 14.818, 2024*).

Esse último programa teve grande visibilidade nas mídias com o intuito de atrair o público desejado e conseguir alcançar o objetivo final. Essa visibilidade acontece devido às campanhas publicitárias que visam à promoção do programa, e que não podem ter como foco de intervenção exclusivamente o indivíduo, mas sim a sociedade na qual o mesmo está inserido (Kennedy, 2016).

Sob a égide da inovação, recentemente foi lançado o programa Escolas Transformadoras, uma iniciativa da Ashoka em parceria com o Instituto Alana, que preza pelo desenvolvimento de quatro competências fundamentais: empatia, trabalho em equipe, criatividade e protagonismo. Este programa vê a escola como um espaço privilegiado para formar indivíduos com senso de responsabilidade social, preparados para assumir papéis ativos nas mudanças necessárias em diversas realidades. Para isso, o programa promove rodas de conversa, debates, publicações e engajamento com diversos parceiros, incluindo órgãos públicos, veículos de imprensa, faculdades de educação e movimentos sociais. O programa visa posicionar essas escolas como líderes na transformação do cenário educacional (Franzim, Lovato & Bassi, 2019), e assim, influenciar positivamente problemas antigos, como a evasão escolar.

É importante observar que existem políticas de desenvolvimento profissional que representam uma tendência encorajadora, pois grandes mudanças ocorrem através de novas práticas e formações dos professores. Inovação e melhoria requerem colaboração, aprendizagem entre pares, incluindo aprendizagem entre pares internacionais. Isto exige transformar as escolas em organizações que aprendem (Vincent-Lancrin et al., 2019). Cabe ressaltar que, a valorização dos professores por meio da formação continuada é destacada na *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996)*, onde alguns de seus artigos se voltam para a profissionalização dos docentes brasileiros, inclusive com tempo reservado a estudos e planejamento.

Nesse mesmo contexto, um projeto que se encaixa na formação profissional é a Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores de Minas Gerais, criada pela *Lei Delegada n° 180, de 20 de janeiro de 2011*. Inserida na estrutura da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, a Escola de Formação tem como objetivo coordenar processos de formação em nível macro, oferecendo suporte logístico, operacional, físico e virtual para a

realização de cursos, seminários e outras estratégias de formação dos profissionais da educação, abrangendo suas dimensões profissional, cultural e ética (*Lei Delgada n.180, 2011*).

Nesse mesmo sentido, outro projeto de formação profissional de grande visibilidade é o Trilha de Futuro Educadores, onde a Secretaria de Educação de Minas Gerais (SEE/MG) oferece oportunidades de formação e continuidade nos estudos para servidores da educação. Em 2024, o projeto lançou duas edições e com uma terceira em andamento, visando valorização dos servidores da rede estadual mineira, fortalecendo suas competências e habilidades, contribuindo para o aperfeiçoamento da qualidade do ensino ofertado nas escolas públicas estaduais de Minas Gerais. Até o momento, aproximadamente 10 mil servidores, distribuídos por diversos municípios das 47 Superintendências Regionais de Ensino (SREs), já foram beneficiados (Agência Minas, 2024).

Partindo dessa análise, os formuladores de políticas educacionais precisam continuar criando legislações e projetos apropriados, a fim de identificar com mais precisão os principais agentes de mudança e apoiá-los a encontrar abordagens mais eficazes para expandir ferramentas de mudanças. Isso inclui encontrar melhores práticas a fim de reconhecer, recompensar, dar visibilidade ao sucesso e incentivar o surgimento de novas ideias. Além disso, é necessário monitorar as mudanças já implementadas nos sistemas educacionais, relacionando as inovações com as taxas de evasão e desempenho educacional (Vincent-Lancrin et al., 2019).

A intencionalidade é buscar a melhoria com clareza, para decidir sobre o que fica e o que sai na mudança (Silva, 2022). Essa mudança nas normas e intervenções políticas visa incentivar e capacitar os grupos de referência a conduzir transformações significativas no sistema educacional. Ao promover o protagonismo desses grupos, as políticas governamentais poderão criar um ciclo virtuoso de práticas educacionais inovadoras bem-sucedidas e amplamente disseminadas e adotadas na resolução de problemas como a evasão escolar.

Para isso, é importante que a intervenção do nível *upstream*, por meio de campanhas e ações afirmativas, influencie diretamente o nível *midstream* a adotar práticas educacionais inovadoras para o enfrentamento da evasão escolar (Andreasen, 2006; Domegan, 2008; Kennedy & Parsons, 2012). Assim, tendo em vista a relação entre os níveis *upstream* e *midstream* tem-se a seguinte proposição:

H01 - Quanto mais efetivas as campanhas e as ações afirmativas, maior a adoção de práticas educacionais inovadoras.

Esses diversos atores, que são os agentes do nível *midstream*, como escolas, familiares e comunidade, também podem influenciar e incentivar a mudança desejada no indivíduo (Kennedy, 2016) por meio das ações e intervenções propostas pelo nível *upstream*. Assim, o nível *midstream*, por meio de práticas educacionais inovadoras de enfrentamento à evasão escolar, pode servir como mediador entre os níveis *upstream* e *downstream*, surgindo a segunda proposição:

H02 - Quanto mais efetivas as campanhas e ações afirmativas, mediadas pelas práticas educacionais inovadoras, mais efetivo o enfrentamento da evasão escolar.

A partir dessa segunda hipótese, pressupõe-se que as mudanças nas normas e intervenções políticas, mediadas por grupos de referência como as escolas, podem criar um ambiente propício à mudança no comportamento individual (Andreasen, 2006; Domegan, 2008). Os esforços coordenados visam não apenas solucionar problemas complexos, mas também promover uma mudança significativa nos contextos educacionais, onde escolas, famílias e comunidades escolares desempenham papéis significativos na mudança e incentivo ao comportamento desejado (Kennedy, 2016).

Por outro lado, algumas políticas governamentais podem influenciar diretamente o nível individual (*downstream*) para a mudança de um comportamento indesejável (Kennedy & Parsons, 2012), como o caso da evasão escolar. Como exemplo, cabe destacar o Programa Pé-de-Meia, que busca essa mudança por meio de um incentivo financeiro-educacional, na modalidade de poupança, atingindo diretamente o indivíduo matriculado no ensino médio público, visando à permanência e à conclusão escolar da educação básica. Essa ação se dá diretamente no indivíduo, objetivando a mudança desejada no comportamento do mesmo. Partindo dessa análise, surge a terceira proposição:

H03 - Quanto mais efetivas as campanhas e ações afirmativas, mais efetivo o enfrentamento da evasão escolar.

A terceira hipótese pressupõe que campanhas e ações afirmativas bem-sucedidas têm o potencial de influenciar diretamente o indivíduo, nesse caso o aluno. Nota-se que essas intervenções do governo podem intervir no comportamento individual (*downstream*), incentivando mudanças positivas (Andreasen, 2006; Domegan, 2008) como a conclusão da educação básica. Cabe ressaltar que, ao se direcionar esforços diretamente ao indivíduo, nesse

caso, por meio de incentivo financeiro, o governo busca atingir diretamente o aluno para que ele permaneça na escola e conclua seus estudos.

Dando sequência, o próximo tópico irá abordar as práticas educacionais inovadoras na perspectiva do nível *midstream*, por meios de ações e possíveis intervenções que podem influenciar diretamente a mudança desejada no indivíduo (Kennedy, 2016).

2.4.2 Práticas educacionais inovadoras no enfrentamento da evasão escolar na perspectiva do nível midstream

O nível *midstream* abrange as influências sociais que podem interferir no comportamento individual. Sob essa perspectiva, estão incluídas escolas, familiares, amigos, vizinhos, conselho tutelar, ONGs, entidades, empresas privadas, mídias, celebridades, entre outros. Ao tratar desse nível, fala-se de agentes que sejam próximos dos indivíduos cujo comportamento é considerado ruim para o bem-estar social (Andreasen, 2006).

Nesse estudo, os agentes são pessoas ligadas diretamente ao estudante, ou que podem exercer uma influência positiva para que ele abandone certas atitudes em benefício do seu bem-estar social. Nesse grupo, podem ser incluídos famílias, professores, diretores, conselho tutelar, vizinhos, amigos, entre outros. A relação entre os agentes sociais cria uma conexão que pode influenciar de forma positiva o indivíduo, onde os familiares, vizinhos e amigos, desempenham um papel importante na modificação dos comportamentos indesejados que surgem ao longo do percurso escolar, como a evasão escolar (Kennedy & Parsons, 2012).

Sob esse viés, compreender o papel de cada agente nesse nível é importante para o êxito do sistema educacional. Primeiramente, a equipe escolar precisa trabalhar em constante harmonia, interação e colaboração no intuito da promoção de novas práticas educacionais. Os hábitos e normas de funcionamento em uma instituição escolar requerem um clima de confiança e comunicação que promova a cooperação e a negociação acerca da tomada de decisões consensuais. A diversidade e a diferença servem como fonte de contraste e enriquecimento na resolução dos conflitos (Carbonell, 2020).

Começando pela gestão, o diretor, tem maior poder decisivo na unidade escolar, desta forma, tem mais recursos para provocar mudanças no projeto educativo. Não que a mudança seja impossível a partir de outros atores na escola, mas faz-se necessário uma parceria entre o coletivo de profissionais da escola e o gestor. De qualquer forma, só existe apropriação coletiva se houver significado compartilhado. Sendo assim, embora o diretor possua a força motriz na

mudança do projeto, precisa-se criar condições para que todos se tornem participantes efetivos dessa construção (França, 2023).

Partindo deste contexto, faz-se necessário que os gestores escolares sejam mais sensíveis e apoiem as experiências de base, criando um clima mais favorável para a liberdade de ação docente e a renovação pedagógica (Carbonel, 2020). O foco no trabalho colaborativo entre os diferentes níveis na educação proporciona uma maior efetividade na solução de problemas educacionais, visto que a participação dos diferentes autores em diferentes níveis, desde o individual até o macro, torna possível a intervenção e implementação de políticas públicas eficientes. Como um ciclo aberto e em permanente construção, suportado pela gestão, práticas, metodologias, currículo, recursos, engajamento, ele é orientado para a inovação nas diferentes dimensões que o constitui (Dias, 2013).

Nessa mesma direção, cabe destacar o trabalho do professor como peça relevante na retenção e engajamento dos alunos dentro da sala de aula. Ao considerar os professores como sujeitos reflexivos, eles participam como autores e atores, assumindo as contradições, a não linearidade, as incertezas e a complexidade desse processo. Torna-se relevante reconhecer e legitimar a pluralidade e a heterogeneidade dos saberes docentes, que se consolidam a partir da experiência vivida no ambiente da sala de aula, da participação em processos formativos e da reflexão sobre a prática. Esses elementos atuam como forças motrizes para o desenvolvimento de novos currículos, novas práticas e metodologias inovadoras (Rosier, 2022).

A inovação possibilita a criação de conexões significativas entre diversos conhecimentos de forma progressiva, contribuindo para uma perspectiva mais abrangente. Ela transforma as escolas em ambientes mais democráticos, atrativos e estimulantes, promovendo a reflexão teórica sobre as experiências e interações nas instituições educacionais. A inovação também se encarrega de traduzir ideias e práticas cotidianas, mantendo sempre a conexão com a teoria. É importante ressaltar que a inovação nunca ocorre de forma isolada, mas sim por meio do intercâmbio e cooperação contínua das pessoas envolvidas (Camargo & Daros, 2015).

Nessa perspectiva, os professores são impulsionadores da transformação quando colaboram com o restante da equipe pedagógica, como supervisores e coordenadores, de maneira integrada e cooperativa dentro das instituições educacionais, comprometendo-se a fortalecer a democracia escolar. Eles articulam as vivências dos estudantes e as questões sociais concretas com a dinâmica escolar, superando a abordagem limitada, puramente técnica e acadêmica do desempenho escolar (Carbonel, 2020).

O professor deve ter um conhecimento profundo do seu grupo de alunos e, a partir disso, pode criar um ambiente de confiança que encoraje debates, criatividade e reflexão. Esse

ambiente deve estimular os alunos em busca de conhecimento e engajamento, compartilhando suas opiniões e participando ativamente das atividades propostas (Camargo & Daros, 2015). Assim, as práticas diferenciadas, dinâmicas, utilização de recursos ligados ou não às tecnologias, podem se constituir como inovações pedagógicas e produzir bons resultados em sala de aula (Vidal, 2015).

Partindo dessa análise, propostas e projetos vêm sendo discutidos e alguns implementados na busca por práticas inovadoras no contexto escolar. São muitos os estudos empíricos e teóricos que abordam as metodologias ativas, *design thinking*, cultura *maker* e inovação pedagógica (Silva, 2022). Partindo dessa análise, as abordagens educacionais centradas na experimentação evoluíram para atuar como laboratórios de aprendizado, buscando uma educação que possa se adaptar às mudanças na sociedade, especialmente diante do rápido avanço da tecnologia. Neste contexto, aprender implica estar pessoalmente preparado para os desafios de uma sociedade que está constantemente se transformando (Figueiredo, 2015) por meio da colaboração entre os diferentes protagonistas do sistema educacional (França, 2023).

A diversidade de perspectivas sobre o fenômeno é um dos elementos-chave para gerar soluções que estejam ancoradas na realidade e, conseqüentemente, mais alinhadas com o problema em questão. O processo de criar soluções de forma colaborativa engaja as pessoas no compromisso de transformar essas soluções em práticas concretas. Não se trata apenas de uma solução que vem de fora, mas sim de algo que é construído através do diálogo, contextualizado na vida das próprias pessoas envolvidas (Bacich & Moran, 2017).

Uma vez que a aprendizagem e formação social acontecem ao longo da vida por meio das relações e práticas vivenciadas, o currículo precisa buscar referências multiculturais, representativas e que dialoguem com as raízes das crianças e de suas famílias (França, 2023). Essa abordagem integrada enfatiza a importância de estratégias colaborativas e criativas, como o *design thinking* (DT), que se apropria da metodologia dos *designers* para gerar e aprimorar ideias, incentivando a inovação e a ação prática (Bacich & Moran, 2017; Camargo & Daros, 2018).

O *design thinking* (DT) é “o nome dado à apropriação por outras áreas do conhecimento da metodologia e sistemática utilizada pelos *designers* para gerar, aprimorar ideias e efetivar soluções” (Bacich & Moran, 2017 p. 153). A prática constitui uma estratégia criativa e prática, focalizando a colaboração como pilar central. Desenvolvida a partir da interação colaborativa, sua importância reside na compreensão das necessidades dos outros, através da concepção ágil de conceitos, visando à criação de soluções inovadoras (Camargo & Daros, 2018). O DT tem características muito particulares que visam facilitar o processo de solução dos desafios

cotidianos com criatividade e de forma colaborativa, provocando a inovação e a ação prática (Bacich & Moran, 2017).

Como uma abordagem de resolução de problemas que foi testada e validada em configurações de problemas socialmente ambíguos, o DT aborda questões do dia a dia difíceis de resolver, colocando os alunos em contextos que os façam pensar e trabalhar, a fim de promover a empatia, consciência cultural e social para um trabalho em conjunto em busca de bons resultados (Panke, 2019). A colaboração é um dos pilares fundamentais do *Design Thinking*. Os envolvidos nesse processo aprendem a aproveitar ao máximo o potencial dos grupos, partindo do entendimento profundo de problemas e desafios no contexto educacional, que podem incluir questões relacionadas ao currículo, à dinâmica da sala de aula, entre outros. As diversas percepções ajudam a aprofundar a compreensão dos problemas a serem resolvidos e a criação de soluções e propostas inovadoras (Bacich & Moran, 2017).

Cabe ressaltar que o DT facilita a harmonização de ideias conflitantes, a identificação de necessidades individuais e metas coletivas, a utilização produtiva de diversas perspectivas, a promoção da empatia e a elaboração de uma visão compartilhada. Apesar de sua diversidade nas práticas, essa abordagem é reconhecida como uma maneira eficaz de resolver problemas, tanto na educação quanto em outros contextos (Panke, 2019).

A diversidade de perspectivas sobre o fenômeno é um dos elementos-chave para gerar soluções que estejam ancoradas na realidade e, conseqüentemente, mais alinhadas com o problema em questão. O processo de criar soluções de forma colaborativa engaja as pessoas no compromisso de transformar essas soluções em práticas concretas. Não se trata apenas de uma solução que vem de fora, mas sim de algo que é construído através do diálogo, contextualizado na vida das próprias pessoas envolvidas (Bacich & Moran, 2017).

Outra prática educacional comumente utilizada é a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) que consiste em diferentes formas de envolver e motivar os alunos com o conteúdo de aprendizagem ou com o seu contexto social, visto que aumenta a motivação para aprender, trabalhar em equipe e desenvolver atividades colaborativas (Bender, 2015). Ao empregar novas práticas, a abordagem de problematização da realidade como método de ensino e aprendizagem promove a motivação e o engajamento dos alunos, que ao se confrontarem com problemas reais, são levados a examinar, refletir, estabelecer conexões e dar significado às suas descobertas. Dessa maneira, a resolução de problemas dentro de sua área de estudo se apresenta como uma das formas de envolvimento ativo dos alunos durante o processo educacional (Camargo e Daros, 2015).

Entretanto, a ABP exige um amplo trabalho cooperativo, tanto dentro como fora da sala de aula, onde as ações da equipe avançam na solução do problema, desenvolvendo um plano de ação e diretrizes para o desenvolvimento de ações para a melhoria educacional. Essa abordagem encoraja os alunos a participarem do planejamento de projetos, pesquisa, investigação e aplicação dos novos conhecimentos adquiridos (Bender, 2015).

A diversidade de perspectivas sobre o fenômeno é um dos elementos-chave para gerar soluções que estejam ancoradas na realidade e, conseqüentemente, mais alinhadas com o problema em questão. Como resultado, surgem novas demandas e necessidades no fazer pedagógico, o que demanda a adoção de novas estratégias de ensino e aprendizagem. Assim, cabe acrescentar a *Cultura Maker*, uma alternativa para fomentar aprendizagens relevantes para os alunos, estimulando seu engajamento e criatividade por meio da participação ativa em experiências práticas (Sousa, 2023).

O processo de criar soluções de forma colaborativa engaja as pessoas no compromisso de transformar essas soluções em práticas concretas. Não se trata apenas de uma solução que vem de fora, mas sim de algo que é construído através do diálogo, contextualizado na vida das próprias pessoas envolvidas (Bacich & Moran, 2017). Partindo da percepção da educação como um processo social complexo, caracterizado por sua natureza dinâmica e pela ausência de soluções definitivas, existe uma busca constante de novos caminhos e possibilidades, com participação colaborativa entre escola, familiares e comunidade (França, 2023).

Não há um ponto de chegada, a cada ruptura surgem inéditas dificuldades e inesperados desafios, uma vez que inovar pode gerar novas problemáticas que antes não eram perceptíveis. O processo pode não ser rápido, mas aos poucos a escola que se organiza em constante movimento, encontra seus próprios caminhos para solucionar os problemas, imagina e cria de forma genuína uma educação que inova em suas abordagens e se afasta do modelo das escolas convencionais (Miotto, 2022). Segundo França (2023),

“Não existe proposta inovadora melhor do que aquela que é construída conhecendo o território onde a escola está inserida e a comunidade à qual ela serve. Isso se dá, sobretudo, por meio do fortalecimento de vínculos com as famílias. Isto não pode ser entendido apenas como um vínculo formal, institucional, por meio de eventos e atividades programadas; mas é, em muitos momentos, apoiado por iniciativas sistematizadas.” (França, 2023, p. 201).

Segundo Vincent-Lancrin et al. (2019), inovar na educação não diz respeito apenas às práticas e recursos pedagógicos, mas também como as escolas se relacionam com as partes interessadas externas (familiares) e os seus professores. Os autores Rumberger e Lim (2008) identificaram três aspectos das famílias como mais importantes: estrutura familiar, recursos da família e práticas familiares. A estrutura familiar se refere à composição e as respectivas funções que ocupam os indivíduos, podendo ser definida como um grupo de pessoas unidas por laços afetivos, biológicos ou de convivência, sendo também uma das principais entidades de socialização no mundo, responsável pelas primeiras interações educativas (Demétrio & de Almeida Cunha, 2022).

Os recursos da família podem ser de diversas naturezas. Financeiros, possibilitando acesso a melhores escolas e tecnologia avançada. Humanos, através dos pais que apoiam o desenvolvimento cognitivo dos filhos e os motivam educacionalmente. Sociais, visíveis nos relacionamentos da família com outras famílias e escolas, influenciando o desempenho dos alunos. E por fim, as práticas familiares, que incluem expectativa (quanta escolaridade eles querem e esperam que os filhos tenham), supervisão, ajuda e monitoramento nos trabalhos em casa e práticas casa-escola, isto é, participação nas atividades escolares e comunicação com a escola (Rumberger e Lim, 2008).

No entanto, existem famílias que enfrentam desafios como a violência social, simbólica e material, frequentemente encontrando-se em situações de vulnerabilidade social. Essas condições podem afetar diretamente o ambiente familiar e, conseqüentemente, influenciar o desenvolvimento dos filhos (Demétrio & de Almeida Cunha, 2022). Cabe ressaltar que o grau de instrução dos pais representa mais um obstáculo para a conclusão da formação escolar do filho, onde estimular os estudos pode não ser prioridade, sendo mais vantajoso que os filhos entrem cedo no mercado de trabalho para ajudar financeiramente a família (Braun, 2022).

Nesse cenário, percebe-se a família como uma instituição que ocupa um papel central em uma tríade importante para evasão escolar: escola-família-conselho tutelar (Demétrio & de Almeida Cunha, 2022). Essa relação complexa ressalta a importância de uma abordagem colaborativa entre esses três grupos sociais. A escola, enquanto um espaço de aprendizado e socialização, não pode, sozinha, atender a todas as necessidades dos alunos, especialmente aqueles provenientes de famílias em situação de vulnerabilidade. A educação se torna um esforço conjunto onde todos buscam um mesmo objetivo (Leal, 2019).

Desta forma, redes de apoio interligadas e formadas por diversas instituições podem proporcionar um instrumento de suporte que permita às crianças e adolescentes permanecerem na escola e se desenvolverem plenamente. Nesse sentido, o Estatuto da Criança e do

Adolescente (ECA) representa um instrumento importante na garantia e proteção dos direitos das crianças e dos adolescentes e é com este propósito que ele determinou a criação dos Conselhos Tutelares (CT) (Demétrio & de Almeida Cunha, 2022). Ele tem atuação direta no município, articulado por cinco conselheiros/as eleitos/as pelo voto popular. Assim, ele representa um órgão permanente e autônomo, não jurisdicional, cujas funções correspondem à proteção e à garantia integral do cumprimento dos direitos legais previstos no ECA em toda a sociedade (De Faria Gomes, Sangenis & da Motta Esteves, 2022).

De acordo com Burgos et al. (2014), o CT é um local de suporte destinado a situações consideradas mais graves em termos de integridade física e intelectual da criança ou adolescente. Entre essas situações destacam-se, de maneira significativa, os problemas relacionados à infrequência escolar. Assim, o conselho tutelar desempenha o papel de mediador entre a escola e as instâncias jurídicas, facilitando o processo de judicialização quando necessário. Isso implica em um entrelaçamento do campo pedagógico com o campo jurídico, mediante ações de tecnologias de coerção e vigilância das ações infantojuvenis (De Faria Gomes et al., 2022).

O fato é que a autonomia do aluno em situações de infrequência ou evasão escolar varia conforme a idade, sendo maior à medida que ele envelhece. Isso sugere que o problema é mais suscetível à intervenção da sociedade, família e poder público, especialmente da escola, em um estágio inicial. No entanto, em um estágio posterior, torna-se mais condicionado às decisões individuais do estudante, dificultando a intervenção (Demétrio & de Almeida Cunha, 2022).

Assim, tendo em vista a relação entre as práticas educacionais inovadoras (nível *midstream*) e o enfrentamento da evasão (nível *downstream*) tem-se a última proposição:

H04 - Quanto mais efetivas a adoção de práticas educacionais inovadoras, mais efetivo o enfrentamento da evasão escolar.

À medida que explora-se essas interconexões, torna-se relevante aprofundar a compreensão do papel do aluno dentro desse contexto. A fim de compreender melhor, a perspectiva do aluno, no próximo subcapítulo será abordado o nível individual do marketing macrossocial. Essa abordagem permitirá não apenas entender melhor as motivações e desafios enfrentados pelos alunos, mas também poderá contribuir para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes na promoção da permanência escolar e no enfrentamento da evasão.

2.4.3 Práticas educacionais inovadoras no enfrentamento da evasão escolar na perspectiva do nível downstream

O nível *downstream* se relaciona aos comportamentos e ações individuais, considerado sob a perspectiva micro (May & Previte, 2016). As ações desse nível abrangem elementos individuais, como motivação, engajamento, participação, protagonismo, desempenho acadêmico e vivências prévias (Rumberger & Lim, 2008). Trata-se de um nível de difícil abordagem, pois é influenciado pelos outros níveis (*upstream* e *midstream*) (May & Previte, 2016).

Assim, esse subcapítulo abordará como as práticas educacionais inovadoras influenciam a redução da evasão escolar, com foco nos aspectos individuais. Esses aspectos podem estar relacionados à família e ao trabalho, notas baixas ou ser reprovado na escola, gravidez na adolescência, não conseguir acompanhar os trabalhos escolares e até mesmo não gostar da escola (Rumberger & Lim, 2008). Podem também estar relacionados à diversidade, uma vez que uma das grandezas da escola pública é a coexistência plural e diversa de alunos de toda condição social e cultural (Carbonel, 2020).

De acordo com Rumberger & Lim (2008), existem diversos fatores que podem ser usados para construir uma estrutura para compreensão do processo de evasão escolar e a conclusão da educação básica. No que diz respeito ao nível individual, esses fatores podem ser agrupados em quatro áreas ou domínios: desempenho educacional, comportamentos, atitudes e antecedentes. Diante dos diversos fatores que influenciam o cotidiano dos estudantes, suas vivências sociais moldam não apenas suas formas de ser e agir, mas também suas maneiras de reagir aos desafios, influenciando suas relações com o ambiente escolar, suas atitudes em relação ao aprendizado e suas perspectivas para o futuro (Vieira, 2019)

O desempenho educacional, primeiro domínio a ser refletido, abrange três aspectos inter-relacionados: (1) desempenho acadêmico, refletido nas notas e pontuações de testes; (2) persistência educacional, que reflete se os alunos permanecem na mesma escola ou são transferidos (mobilidade escolar) ou permanecem matriculados e não frequentam a escola (abandono); e (3) progresso educacional, que envolve a obtenção de notas, promoção de série e conclusão da Educação Básica. A estrutura sugere que a conclusão da educação básica está relacionada tanto à persistência quanto ao sucesso acadêmico (Rumberger & Lim, 2008).

O fato é que alguns estudantes não conseguem êxito na aprendizagem na idade certa, alguns por não terem tido a oportunidade de iniciar a educação escolarizada na infância, enquanto outros por abandonarem a escola por razões além de seu controle e capacidade de

superação, acabam evadindo e não retornando mais (Vieira, 2019). Alunos que abandonam a escola, mudam frequentemente ou têm baixo desempenho acadêmico têm menos probabilidade de progredir e se formar (Rumberger & Lim, 2008). Segundo Rosier (2022), quando a aprendizagem acontece de forma efetiva, com significado e na idade certa, os alunos trazem compreensões que expressam suas experiências educacionais vividas ao longo de sua trajetória escolar.

O *Plano Nacional de Educação(2014)* propõe a criação de mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos, com o intuito de identificar suas necessidades específicas e promover intervenções adequadas que favoreçam seu desenvolvimento. Propõe ainda a institucionalização do Programa Nacional de Renovação do Ensino Médio, promovendo práticas pedagógicas que utilizem abordagens interdisciplinares, integrando teoria e prática de forma estruturada, com a garantia de aquisição de equipamentos e laboratórios adequados, a produção de material didático específico, a formação continuada de professores, além da articulação com instituições acadêmicas, esportivas e culturais (*Plano Nacional de Educação, 2014*).

Esse primeiro domínio evidencia a importância das aulas com propostas diversificadas que provoquem reflexões, debates e valorizem a atuação e o engajamento, através de diferentes formas de aprender, com exploração das múltiplas linguagens e do universo para além dos muros da escola (Rosier, 2022). Essas propostas devem estar centradas em novas práticas envolvendo diversos atores e *stakeholders*, além do contexto de experiências da comunidade, para que a inovação na educação aconteça de forma colaborativa entre escola, família e poder público no intuito de tratar problemas educacionais como a evasão escolar, objeto de estudo desta dissertação (Kennedy, 2016).

É importante destacar que o *PNE (2014)* propõe ainda, incentivar a relação entre as escolas e instituições ou movimentos culturais, com o objetivo de garantir a oferta regular de atividades culturais para os alunos, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar. Além disso, o plano ainda busca transformar as escolas em centros de criação e disseminação cultural (*Plano Nacional de Educação, 2024*). Um projeto inovador é por natureza um ato coletivo, pois modifica a realidade de uma instituição, ainda que em aspectos menores. Essa transformação exige, antes de tudo, que se reconheça a possibilidade (e a necessidade) de transformação e se passe a assumir as mudanças possíveis (Scatolin, 2024).

Na sequência, os comportamentos, que é o segundo domínio, abrangem uma variedade de ações relacionados à educação e à retenção escolar. O engajamento dos alunos é um deles, que mesmo incluído no grupo de comportamentos, em algumas concepções inclui atitudes e o

emocional (Rumberger & Lim, 2008). O engajamento acadêmico é visto como um processo multidimensional que, do ponto de vista dos estudantes, abrange as dimensões afetiva, cognitiva e comportamental. Essa complexidade precisa ser reconhecida para que esse entendimento possa contribuir significativamente para o aprimoramento de novas práticas pedagógicas oferecidas nas escolas de Educação Básica (Scatolin, 2024).

Outros comportamentos identificados compreendem a escolha de cursos, desvios (como mau comportamento, *bullying*, uso de drogas, consumo de álcool e gravidez), socialização com colegas e emprego (Rumberger & Lim, 2008). O *bullying* é a forma de violência mais frequente entre crianças e adolescentes. Essa prática afeta os direitos das crianças, especialmente o direito à educação, onde aqueles que são vítimas, podem faltar mais à escola e apresentam sinais de baixo desempenho escolar (Menesini & Salmivalli, 2017). Há de ser ressaltado ainda que o PNE propõe políticas de inclusão e assistência aos estudantes de instituições públicas, de modo a reduzir as desigualdades étnico-raciais, socioeconômicas e acadêmicas e a melhorar as taxas de acesso e permanência na educação (Brasil, 2014).

Importa salientar que os indivíduos que não concluem a educação básica tendem a ter taxas mais altas de envolvimento em atividades criminosas e prisões, além de maior dependência de assistência pública. Portanto, identifica-se que os efeitos negativos decorrentes da evasão escolar resultam também em custos sociais significativos (Rumberger & Lim, 2008). O risco significativo de que alguns jovens podem se envolver em atividades ilegais que prometem lucros rápidos, compromete não só futuro desses jovens, mas também coloca em risco sua integridade física e emocional, criando um ciclo de criminalidade e marginalização difícil de se romper (Braun, 2022).

O terceiro domínio se refere às atitudes, utilizado como um termo geral para representar uma variedade de fatores psicológicos, como expectativas, objetivos, valores e autopercepções (por exemplo, percepção de competência, percepção de autonomia e sensação de pertencimento) (Rumberger & Lim, 2008). Cabe destacar a importância da implementação de políticas públicas com novos programas de apoio psicossocial pode oferecer aos alunos acesso a serviços de orientação e aconselhamento, ajudando a reduzir comportamentos desviantes e promovendo o desenvolvimento de atitudes mais positivas em relação à escola (Menesini & Salmivalli, 2017).

Nesse sentido, as características individuais dos alunos são um fator importante a ser considerado, pois cada estudante é único e possui um perfil de aprendizado e desenvolvimento distinto. Reconhecer essa singularidade não apenas enriquece o ambiente escolar, mas também promove uma educação mais inclusiva e eficaz (Severino, 2019). Diante tais reflexões, os

programas de apoio psicossocial precisam ser duradouros e intensivos para ter os efeitos desejados, direcionados a diferentes níveis de influência (estudantes individuais, pais, salas de aula, escolas inteiras, comunidade) e incluindo uma variedade de métodos, aumentando a conscientização e empatia de todos os envolvidos. A implementação desses programas pode ser adaptada de acordo com os recursos, currículo e o comprometimento de cada escola (Menesini & Salmivalli, 2017).

O último domínio, antecedentes, abrange as características do histórico do aluno, que compreende aspectos demográficos, saúde, desempenho escolar anterior e experiências passadas, como participação na pré-escola e atividades extracurriculares (Rumberger & Lim, 2008). Retornando ao PNE, destaca-se a promoção da expansão das matrículas gratuitas, levando em consideração as particularidades das populações rurais, comunidades indígenas e quilombolas, bem como das pessoas com deficiência (BRASIL, 2014).

Partindo dessa perspectiva, deve-se compreender que a evasão escolar também pode ser influenciada por circunstâncias de natureza social, geográfica, econômica, sociocultural, entre outras. Alunos que residem em áreas rurais e nas periferias dos grandes centros urbanos enfrentam dificuldades para continuar seus estudos (Vieira, 2019). De fato, esses diversos fatores vão se acumulando ao longo do tempo, culminando na consolidação da evasão escolar, que representa a etapa final de um processo gradual de desvinculação (Rumberger & Lim, 2008).

Outro ponto a considerar no nível *downstream* é sobre os desafios enfrentados pelos estudantes, que vão além da metodologia de ensino ou o acesso a uma instituição escolar, visto que as razões para a desistência podem estar relacionadas às práticas pedagógicas implementadas de maneira errada, aos livros didáticos que não consideram as características do público-alvo, às condições financeiras e psicológicas. Mas também podem estar ligados aos ambientes familiares conturbados, às políticas públicas pouco exitosas, e a uma variedade de outros fatores que, quando combinados, impossibilitam a continuidade do aluno no ambiente escolar (Leal, 2019).

Rumberger e Lim (2008) afirmam que as características individuais são influenciadas por famílias, escolas, comunidades e governo, destacando a importância de uma abordagem holística. A colaboração entre esses níveis ajuda membros de um sistema social, ou de vários sistemas, a desenvolverem uma compreensão compartilhada sobre problemas complexos (Layton, 2015). Assim, as interações entre os níveis micro, meso e macro ultrapassam um único momento ou local, sendo fundamentais para revelar interações, motivações, influências e proposições de valor (Kennedy, 2016; Gordon, 2012).

Sendo assim, a permanência do aluno na escola está interligada ao acesso a condições que atendam suas necessidades humanas, sociais, econômicas, de transporte e educacionais, bem como à presença do estado com políticas educacionais adequadas e comprometidas com os direitos da população (Vieira, 2019). Parte-se do pressuposto de que é necessário refletir sistematicamente sobre as nuances do processo de transformações, para entender como se estabelecem as relações entre professores, alunos, gestores, famílias e comunidade e suas atuações, como se configura o processo de ensinar e aprender para gerar uma aprendizagem que faça sentido e como o conhecimento pode ser usado no dia a dia e incorporado nas bases curriculares (Rosier, 2022).

Nesse sentido, esta pesquisa, além de aguçar o olhar cuidadosamente para o interior da escola, reconhecendo a relevância dos diferentes atores no cotidiano dos processos educacionais, busca ampliar o horizonte para fora dos muros da escola, em busca de outros atores e autores na construção de algo bem maior, mobilizando-os sobre a importância da educação, não apenas para o indivíduo que evadiu da escola, mas para toda sociedade. As escolas são incentivadas a envolver os pais, as organizações comunitárias e o setor privado para fortalecer o poder educacional da instituição (Stone & Wehlage, 1992).

Essas dimensões destacam a importância da interação entre escola, família e poder público como fundamentais para o enfrentamento de desafios como a evasão escolar. A partir dessa análise, compreende-se o nível individual como de difícil abordagem, uma vez que é influenciado direta ou indiretamente pelos demais níveis (*midstream* e *upstream*) (May & Previte, 2016).

Em face de um contexto que exige a análise de fatores mais complexos, as ações precisam envolver várias esferas, ultrapassando abordagens individuais e atuando de forma abrangente nas causas de interesse (Prezoti & Veloso e Sousa, 2022). Sob essa perspectiva, as ações do marketing macrossocial abrangem todas as áreas do comportamento que precisam ser modificadas para o comportamento desejado no marketing social, utilizando abordagens não lineares que conseguem transitar de maneira integrada pelos três níveis do sistema (May & Previte, 2016).

Assim, para que haja conscientização e mudança de atitude comportamental é preciso colaboração e integração entre diversos protagonistas que exercem poder e capacidade de alteração do pensamento do indivíduo, como a mídia e os legisladores (Andreasen, 2006; Domegan, 2008; Wymer, 2011; Kennedy 2016 & Parsons, 2012). Dessa forma, para que ocorra a mudança de comportamento, é necessária a colaboração e a integração entre diferentes

protagonistas que possuem influência e capacidade de modificar o pensamento do indivíduo (Andreasen, 2006; Kennedy, 2016; Parsons, 2012).

Nesse contexto, a seguir será apresentado o modelo conceitual da pesquisa que busca integrar essas dimensões relacionais entre os níveis do marketing macrossocial, visando oferecer uma compreensão mais aprofundada sobre como esses elementos se inter-relacionam e influenciam o processo de inovação e a prevenção da evasão escolar.

2.5 Modelo conceitual da pesquisa

Esse referencial teórico teve como objetivo discutir sobre as teorias que tratam da influência das práticas educacionais inovadoras no enfrentamento da evasão escolar tendo como base a teoria do marketing macrossocial.

A princípio, passou-se pela contextualização do fenômeno da evasão escolar no Brasil, que se constitui como um problema complexo nas diferentes etapas das escolas públicas. Tal fenômeno está intrinsecamente ligado às questões educacionais, familiares e sociais como exclusão, falta de oportunidades, questões socioculturais, a infraestrutura das escolas, participação da família, engajamento da escola, engajamento de *stakeholders* e políticas públicas. A redução da evasão escolar tem um impacto social positivo, decorrente da redução da evasão e se reflete na formação de cidadãos mais engajados e capacitados, e que também é um direito constitucional.

No referencial teórico foram apresentadas as evoluções do marketing social em uma perspectiva macro, que trata do marketing macrossocial que abrange três níveis, que são *o upstream* (os agentes políticos, legislação e governo), *midstream* (escolas, ONGs, comunidade e *stakeholders*) e *downstream* (perspectiva individual, no caso estudado, o aluno). Destacou-se a importância das estratégias do marketing macrossocial através do estudo de artigos com foco na promoção de transformação social, sendo selecionados os trabalhos mais alinhados ao tema proposto, dos quais foram extraídos trechos significativos para a composição deste subcapítulo.

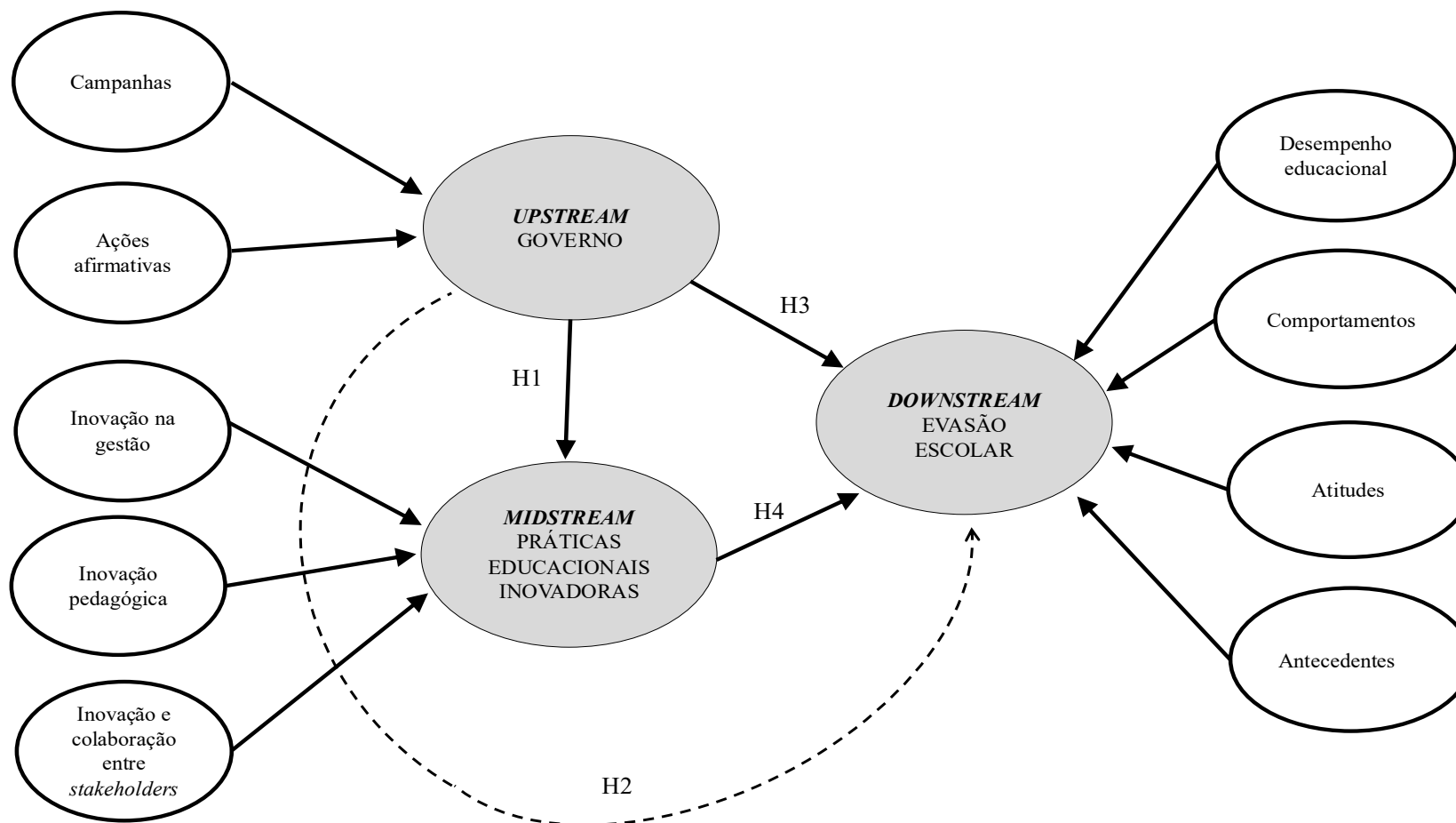
Em seguida, para aprofundar os aspectos conceituais do marketing macrossocial na promoção de mudanças em todo o sistema, a abordagem de sistemas foi discutida. A teoria de sistemas oferece uma maneira única de lidar com problemas e oferece uma nova perspectiva para entender suas causas em todos os níveis, *upstream*, *midstream* e *downstream*. Esses níveis devem operar de maneira integrada e holística para que as mudanças sociais propostas sejam eficazes e duradouras.

Por fim, a inovação foi discutida enquanto processo centrado em novas práticas educacionais e aliado ao contexto de experiências da comunidade. Por meio de 3 subcapítulos, as práticas educacionais inovadoras foram tratadas e discutidas a partir da perspectiva dos níveis *upstream*, *midstream* e *downstream* no enfrentamento à evasão escolar. A promoção de novas práticas na educação precisa acontecer de forma colaborativa entre escola, família e poder público, no intuito de tratar problemas complexos, como a evasão escolar, objeto de estudo desta dissertação.

Desta forma, além de reconhecer a evasão escolar como um desafio complexo que requer uma abordagem colaborativa de todos os envolvidos no sistema educacional, a busca por soluções através de práticas educacionais inovadoras, na perspectiva do marketing macrossocial, tem como objetivo não apenas reintegrar os alunos que evadiram à escola, mas, sobretudo, prevenir a ocorrência de novos casos. De modo a sintetizar o que foi exposto até aqui, segue a Figura 1 que traz o modelo da pesquisa.

Figura 1

Modelo relacional da influência das práticas educacionais inovadoras no enfrentamento da evasão escolar



Fonte: Elaboração própria.

A fim de compreender melhor o modelo apresentado, as hipóteses de pesquisa são detalhadas para permitir uma compreensão mais ampla das relações sugeridas entre os construtos analisados.

- H01 - Quanto mais efetivas as campanhas e as ações afirmativas, maior a adoção de práticas educacionais inovadoras.
- H02 - Quanto mais efetivas as campanhas e ações afirmativas, mediadas pelas práticas educacionais inovadoras, mais efetivo o enfrentamento da evasão escolar.
- H03 - Quanto mais efetivas as campanhas e ações afirmativas, mais efetivo o enfrentamento da evasão escolar.
- H04 - Quanto mais efetivas a adoção de práticas educacionais inovadoras, mais efetivo o enfrentamento da evasão escolar.

Nesse sentido, as quatro hipóteses levantadas buscam explicar, de diferentes maneiras, como a efetividade dessas intervenções otimiza a adoção de novas práticas educacionais e, conseqüentemente, influenciando a evasão escolar. O próximo passo deste estudo é detalhar o percurso metodológico adotado para investigar essas dinâmicas e relações de maneira sistemática e aprofundada, delineando os métodos e ferramentas que foram usados para identificar correlações significativas entre as variáveis, permitindo responder às questões levantadas por esta pesquisa.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Nesse capítulo, foram delineados os procedimentos metodológicos para o desenvolvimento da pesquisa. Assim, foram descritos o tipo de pesquisa, tipo de abordagem, o método de pesquisa, a população e a amostra, o método de coleta de dados, o questionário estruturado e a técnica de análise de dados.

3.1 Tipo de pesquisa, abordagem e método de pesquisa

Para alcançar os objetivos propostos, este estudo foi conduzido como uma investigação de natureza descritiva. Conforme Gil (2008), a pesquisa descritiva busca detalhar as particularidades de um fenômeno específico ou de uma população em questão. Em outras palavras, é um tipo de pesquisa que procura identificar e coletar informações, opiniões, atitudes e crenças associadas a um problema específico. Segundo Malhotra (2006), a pesquisa descritiva é caracterizada por uma definição clara do problema, hipóteses bem definidas e uma exigência detalhada de informações.

As ações de marketing macrossocial desenvolvidas no nível *midstream* foram analisadas nesta pesquisa por meio de uma abordagem quantitativa a fim de identificar e mensurar a influência das práticas educacionais inovadoras para o enfrentamento da evasão escolar a partir da percepção do nível *midstream*. Segundo Richardson (1989), os estudos quantitativos são definidos pelo uso de técnicas estatísticas para a mensuração de números, de tal maneira que possam dificultar distorções na análise e interpretação, proporcionando uma maior margem de segurança. A pesquisa quantitativa procura quantificar os dados e, normalmente, aplica alguma forma de análise estatística (Malhotra, 2006).

Em relação ao método, foi realizada uma pesquisa *survey* para coletar informações quantitativas de um grupo de pessoas. Este método é utilizado para responder questões que expõem opiniões, costumes ou características de uma determinada população (Babbie, 1999). Nesse estudo, foi adotado o modelo de *survey interseccional*, onde os dados são coletados de uma população específica, em um único intervalo de tempo, por meio de questionário.

3.2 População e amostra

População é o conjunto de elementos que possuem características em comum e que

podem ser classificados, contados ou medidos (Colauto & Beuren, 2009). Portanto, a população desta pesquisa baseou-se em indivíduos com diferentes idades de ambos os sexos, sendo recrutados profissionais da educação ocupando cargos diversos, como diretores, professores, coordenadores e especialistas, todos atuantes na rede estadual de ensino de Minas Gerais.

O questionário foi respondido por meio da técnica de amostragem bola de neve, que utiliza cadeias de referência, uma espécie de rede. A pesquisa se iniciou com o pesquisador selecionando respondentes-chaves, chamados de sementes, que podem ser indivíduos que fazem parte da população-alvo e serão os primeiros respondentes ou que colaborem indicando outros que se encaixam no perfil necessário para a pesquisa (VINUTO, 2014). Assim, amigos e conhecidos da pesquisadora que possuíam os critérios necessários para participação na pesquisa foram as sementes do estudo, indicando novos respondentes com o perfil desejado. Todos os participantes foram contatados por meio de redes sociais e *e-mail*.

Os indivíduos indicados pelas sementes indicaram novos participantes e assim sucessivamente até que se alcançou uma amostra ideal. Uma vantagem dessa técnica é a possibilidade de se obter respondentes de diversas localidades devido às indicações dos respondentes-chave. Segundo Malhotra (2001), a amostra é uma parte da população selecionada para o estudo. Nesta pesquisa, o tipo de amostragem é não probabilístico, pois foram usados critérios específicos para definir as amostras de forma subjetiva.

A amostra foi selecionada por acessibilidade, composta por indivíduos de ambos os sexos, e esperava-se atingir no mínimo 245 questionários com as 49 variáveis devidamente preenchidas. Segundo Hair et al. (2005), para a análise multivariada de dados, é ideal ter no mínimo 5 elementos para cada variável analisada, sendo mais próximo de dez o ideal.

3.3 Técnicas de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada através de questionário eletrônico, elaborado com o auxílio da ferramenta *Google Forms*. Assim, foi elaborado um questionário composto por 49 variáveis, utilizando a Escala *Likert*. A definição das variáveis foi um processo estruturado, baseado na identificação de aspectos importantes para a pesquisa. Inicialmente, foi realizada uma revisão da literatura relevante, incluindo estudos anteriores, artigos acadêmicos e publicações especializadas sobre práticas educacionais inovadoras e a evasão escolar. Esse estudo ajudou a identificar os fatores mais citados e relevantes associados ao tema para construção da Contextualização e o Referencial Teórico desta pesquisa.

Tendo em vista as variáveis, foram identificados os 09 construtos que seriam abordados na pesquisa, considerando a perspectiva do marketing macrossocial e a teoria de sistemas, e optou-se por dividir o instrumento de avaliação em três partes. A primeira etapa, continha o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para o aceite em fazer parte da pesquisa. Na segunda parte, os respondentes preencheram algumas questões de filtro, como questionamentos relacionados à escola, além de questões de segmentação demográfica e geográfica. Por fim, as variáveis foram subdivididas em 09 blocos que são: i) inovação pedagógica; ii) inovação na gestão; iii) inovação e colaboração entre parceiros da escola; iv) desempenho educacional; v) comportamentos; vi) atitudes; vii) antecedentes; viii) campanhas; ix) ações afirmativas.

Cada construto foi então subdividido em 5 a 7 variáveis, que foram formuladas para capturar aspectos detalhados e específicos de cada construto associados ao tema práticas educacionais inovadoras para o enfrentamento da evasão escolar, de acordo com a percepção dos profissionais da educação (nível *midstream*). Após revisão e ajustes, as 49 variáveis finais foram definidas e estruturadas em uma Escala *Likert* de 1 a 7.

A aplicação de questionários de pesquisa em Escala do tipo *Likert* de sete pontos permite que os respondentes expressem seu grau de concordância de maneira clara e objetiva em relação a uma determinada variável (Virgillito, 2010). A Escala *Likert* surgiu nos Estados Unidos na década de 1930 idealizada por Rensis Likert. Assim, um questionário é construído a partir de afirmações autodescritivas, seguidas por uma escala de pontos que variam de “discordo totalmente” a “concordo totalmente”. Dessa forma, os respondentes podem escolher entre diferentes níveis de intensidade em relação a um tema ou assunto, conforme sua satisfação com um produto ou serviço.

As 49 variáveis em Escala do tipo *Likert* foram subdivididas com base nos construtos apresentados na Tabela 2, a seguir:

Tabela 2*Construtos, indicadores e variáveis do nível upstream*

CONSTRUTOS	CÓD.	VARIÁVEIS	AUTORES
CAMPANHAS	CAMPAN1	As campanhas governamentais que promovem novos projetos de apoio socioemocional aos alunos reduzem a evasão escolar.	Domegan, 2008; Carvalho & Mazzon, 2015; Kennedy & Parsons, 2012; Kennedy, 2016.
	CAMPAN2	As campanhas governamentais que promovem o uso de novas práticas educacionais pelos docentes promovem a redução da evasão escolar.	Domegan, 2008; Carvalho & Mazzon, 2015; Kennedy & Parsons, 2012; Kennedy, 2016.
	CAMPAN3	As campanhas governamentais que promovem o uso de novas práticas pelos gestores escolares promovem a redução da evasão escolar.	Domegan, 2008; Carvalho & Mazzon, 2015; Kennedy & Parsons, 2012; Kennedy, 2016.
	CAMPAN4	As campanhas governamentais de combate à evasão escolar (exemplo “Pé de meia”) alcançam resultado esperado na redução das taxas de evasão.	Domegan, 2008; Carvalho & Mazzon, 2015; Kennedy & Parsons, 2012; Kennedy, 2016.
	CAMPAN5	As campanhas governamentais sobre a valorização profissional promovem o uso de novas práticas educacionais de enfrentamento à evasão escolar.	Domegan, 2008; Carvalho & Mazzon, 2015; Kennedy & Parsons, 2012; Kennedy, 2016.
AÇÕES AFIRMATIVAS	ACOAFI1	O governo promove políticas governamentais para a disseminação de novas práticas educacionais .	Hastings, 2003; May & Previte, 2016; Kennedy, 2017; Kennedy e Parsons, 2012.
	ACOAFI2	O governo promove cursos de capacitação para a equipe escolar (professores, superviores e gestores) com políticas de acesso e conclusão dos cursos.	Hastings, 2003; May & Previte, 2016; Kennedy, 2017 Kennedy e Parsons, 2012.
	ACOAFI3	O governo disponibiliza recursos financeiros e materiais para apoiar as escolas na	Sem referência específica.

CONSTRUTOS	CÓD.	VARIÁVEIS	AUTORES
	ACOAFI4	<p>execução de programas inovadores.</p> <p>O governo promove políticas de incentivo financeiro aos profissionais da educação que promovem novas propostas pedagógicas.</p>	Sem referência específica.
	ACOAFI5	<p>O governo desenvolve novos programas de apoio psicossocial para alunos em risco de evasão escolar, fornecendo acesso a serviços de orientação e aconselhamento.</p>	Sem referência específica.

Tabela 3

Construtos, indicadores e variáveis do nível midstream

CONSTRUTOS	CÓD.	VARIÁVEIS	ATORES	
PRÁTICAS EDUCACIONAIS INOVADORAS	INOVAÇÃO PEDAGÓGICA	INOPE1	As práticas pedagógicas da escola promovem a busca de novos conhecimentos pelos alunos.	Nóvoa, 2009; Silva, 2022; Scatolin, 2021; Barkley, 2010.
		INOPE2	As tecnologias são muito utilizadas na minha escola.	Silva, 2022; Scatolin, 2021; Barkley, 2010;
		INOPE3	A abordagem pedagógica utilizada na minha escola desperta o interesse dos alunos pelo conteúdo ministrado.	Nóvoa, 2009; Silva, 2022; Scatolin, 2021; Barkley, 2010.
		INOPE4	O professor utiliza metodologias diferentes ou diversificadas (por exemplo, Aprendizagem baseada em projetos e cultura Maker (aprender fazendo), entre outros) que favorecem o aprendizado.	Bender, 2015; Camargo e Daros, 2015.
		INOPE5	Os professores da minha escola procuram se atualizar para o uso de novas metodologias e tecnologias em suas aulas.	Sem referência específica.
		INOPE6	A escola utiliza estratégias para identificar e apoiar alunos com baixo desempenho acadêmico.	Carbonell, 2020; Antunes, 2018.
		INOPE7	A escola utiliza suporte individualizado para alunos com	Carbonell, 2020; Antunes, 2018.

CONSTRUTOS	CÓD.	VARIÁVEIS	ATORES
INOVAÇÃO NA GESTÃO	INOGES1	baixo desempenho acadêmico. Na escola, há um sistema gerencial estabelecido para identificar rapidamente e de forma eficaz os alunos que começam a faltar frequentemente.	Sem referência específica.
	INOGES2	A administração escolar promove uma cultura de inovação contínua dentro da escola contribuindo para retenção de alunos.	França, 2023; Carbonell, 2020; Dias, 2013.
	INOGES3	A gestão mantém comunicação aberta e colaborativa com os professores para a implementação de novas práticas.	França, 2023; Carbonell, 2020; Dias, 2013.
	INOGES4	A gestão mantém uma comunicação aberta e colaborativa com pais e a comunidade para implementação de novas práticas.	Silva, 2022; Scatolin, 2021; Vitória, 2018; Hastings, 2003; May & Previte, 2016.
	INOGES5	A gestão escolar lida bem no enfrentamento da evasão escolar e consegue gerenciar o fenômeno para resolução do problema.	Sem referência específica.
	INOGES6	A gestão escolar promove a sensação de pertencimento, protagonismo e engajamento dos alunos influenciando positivamente o desempenho acadêmico.	Silva, 2022; Scatolin, 2021; Barkley, 2010.
INOVAÇÃO E COLABORAÇÃO ENTRE OS PARCEIROS DA ESCOLA	INOCOL1	A escola adota práticas inovadoras visando aprendizagem colaborativa e participativa de alunos com a comunidade.	Silva, 2022; Scatolin, 2021; Barkley, 2010.
	INOCOL2	Os alunos participam de projetos que influenciam diretamente a comunidade para o bem-estar de todos.	Hastings, 2003; May & Previte, 2016; Kennedy, 2017.
	INOCOL3	A parceria entre a escola, a família e a comunidade na promoção de novas práticas para resolução de problemas é bem-sucedida.	Silva, 2022; Scatolin, 2021; Hastings, 2003; May & Previte, 2016; Kennedy, 2017.
	INOCOL4	A escola envolve as famílias e a comunidade na definição de expectativas e objetivos educacionais inovadores para os	Silva, 2022; Scatolin, 2021; Vitória, 2018; Hastings, 2003;

CONSTRUTOS	CÓD.	VARIÁVEIS	ATORES
		alunos.	May & Previte, 2016.
	INOCOL5	O Conselho Tutelar de minha cidade trabalha de forma proativa com novas práticas na redução da evasão escolar e para o retorno dos alunos evadidos à escola.	Hastings, 2003; May & Previte, 2016; Kennedy, 2017.
	INOCOL6	A escola desenvolve parcerias com organizações comunitárias e empresas locais para desenvolver a responsabilidade social, aprendizado e envolvimento dos alunos.	Hastings, 2003; May & Previte, 2016; Kennedy, 2017.

Tabela 4

Construtos, indicadores e variáveis do nível downstream

CONSTRUTOS	CÓD.	VARIÁVEIS	AUTORES
DESEMPENHO EDUCACIONAL	DESEDU1	Os alunos que retornam da evasão escolar têm suas necessidades individuais atendidas pela escola por meio de novas formas de ensino.	Rumberger e Lim, 2008.
	DESEDU2	Os alunos com histórico de baixo desempenho acadêmico passam por novos projetos educacionais ofertados pela escola.	Rumberger e Lim, 2008.
	DESEDU3	Os alunos com dificuldades de aprendizagem melhoram seu desempenho quando beneficiados por novas práticas pedagógicas.	Silva, 2022; Scatolin, 2021; Barkley, 2010.
	DESEDU4	Os alunos são incentivados pela escola a permanecerem na mesma instituição durante toda a educação básica reduzindo a mobilidade escolar.	Rumberger e Lim, 2008.
	DESEDU5	Os alunos que vivenciam novas práticas educacionais permanecem na escola e	Carbonell, 2020

CONSTRUTOS	CÓD.	VARIÁVEIS	AUTORES
COMPORTAMENTOS	COMPOR1	concluem a educação básica. Os alunos apresentam menos comportamentos desviantes quando a escola utiliza novas práticas e projetos educacionais de orientação.	Silva, 2022; Scatolin, 2021; Barkley, 2010; Rumberger e Lim, 2008.
	COMPOR2	Os alunos desenvolvem relações positivas de convivência e colaboração quando a escola promove novos projetos relacionais	Silva, 2022; Scatolin, 2021; Barkley, 2010; Vitória, 2018.
	COMPOR3	Os alunos são motivados a aprender quando novas práticas de ensino são adotadas pela escola.	Nóvoa, 2009.
	COMPOR4	Os alunos são mais engajados e criativos quando utilizadas novas práticas educacionais.	Nóvoa, 2009.
	COMPOR5	Os alunos se beneficiam de um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e motivador por meio do uso de tecnologias educacionais.	Sem referência específica.
ATITUDES	ATITUD1	Os alunos têm o sentimento de pertencimento promovido pela escola, com oportunidades de construção de sua autonomia sobre o seu processo de aprendizagem.	Silva, 2022; Scatolin, 2021; Barkley, 2010.
	ATITUD2	Os alunos têm oportunidades de construção de sua autonomia sobre o seu processo de aprendizagem.	Silva, 2022; Scatolin, 2021; Barkley, 2010.
	ATITUD3	Os alunos são envolvidos em projetos de apoio psicológico para melhorar suas atitudes e resolução de conflitos.	Silva, 2022; Scatolin, 2021; Hastings, 2003; May & Previte, 2016.
	ATITUD4	Os alunos têm suas atitudes influenciadas positivamente pelas novas práticas educacionais.	Nóvoa, 2009.
	ATITUD5	Os alunos são valorizados pela escola, permitindo que eles assumam responsabilidades e tomem decisões sobre seu próprio aprendizado.	Sem referência específica.

CONSTRUTOS	CÓD.	VARIÁVEIS	AUTORES
ANTECEDENTES	ANTECE1	Os alunos têm suas necessidades atendidas com a implementação de novas práticas pedagógicas que respeitam as diferentes origens sociais e culturais.	Rumberger e Lim, 2008; Nóvoa, 2009.
	ANTECE2	Os alunos são monitorado pela escola de acordo com o desempenho escolar anterior para identificar suas necessidades.	Rumberger e Lim, 2008;
	ANTECE3	Os alunos participam de novos projetos fora da escola, que são utilizados para complementar o aprendizado em sala de aula.	Bacich & Moran, 2017; Bender, 2015.
	ANTECE4	Os alunos têm suas características demográficas respeitadas (gênero, religião, renda familiar, etc) pela escola ao desenvolver novos programas educacionais.	Rumberger e Lim, 2008.
	ANTECE5	Os alunos participam de atividades extracurriculares que são acessíveis a todos, independentemente de suas origens sociais e econômicas.	Sem referência específica.

Fonte: Elaboração própria

Antes da aplicação do questionário, foi realizado um pré-teste de 08/08 a 15/08 de 2024 com 55 respondentes pertencentes à população deste estudo para identificar possíveis ajustes em relação à interpretação das afirmações propostas. A autora recebeu o contato de alguns respondentes com o *feedback* em relação ao questionário. Alguns responderam ao questionário via celular e não conseguiram visualizar a escala de 1 a 7. Como melhoria, foi produzida uma imagem com letras em caixa alta com “ SE VOCÊ ESTIVER RESPONDENDO DO CELULAR, POSICIONE-O NA HORIZONTAL PARA VISUALIZAR A ESCALA DE 1 A 7”. Cabe ressaltar que esse mesmo texto já estava escrito no formulário de teste, mas junto com as orientações para responder ao questionário, no entanto, passou despercebido por alguns respondentes.

Outra dúvida que apareceu no pré-teste foi em relação a um enunciado, que não estava claro o suficiente. Foi verificado que o enunciado mostrava só a metade da página, faltando o restante do texto. O enunciado foi corrigido assim que o erro foi identificado. O termo *stakeholders* também causou estranhamento em dois respondentes, assim, o contrato “inovação e colaboração entre *stakeholders*” foi substituído por inovação e colaboração entre os parceiros da escola. Assim, após a validação do conteúdo do questionário por meio do pré-teste, a versão final foi otimizada para ser enviada para as escolas estaduais de Minas Gerais.

Após a liberação pelo Comitê de Ética e Pesquisa no dia 23 de agosto de 2024, passou-se para a próxima etapa que foi a solicitação do Termo de Anuência pelas Superintendências Regionais de Ensino de Minas Gerais. Foi elaborado escopo do projeto para cada SRE e enviado *e-mail* de solicitação da autorização separadamente. Em cada *e-mail* foi enviado termo de responsabilidade e compromisso, carta de apresentação da apresentadora, parecer do comitê de ética, projeto de mestrado e escopo do projeto, com a solicitação do termo de anuência. Algumas SREs solicitaram ainda ofício de solicitação do termo de anuência com o nome de todas as escolas que participariam da pesquisa, o que atrasou ainda mais o processo de autorização para a pesquisa. As primeiras autorizações para pesquisa começaram a chegar no dia 02/09/2024, e até dia 19/09/2024 ainda faltavam a autorização de 10 superintendências, ocasionando atraso no processo de coleta de dados das escolas destas jurisdições.

No entanto, conforme os termos de anuência eram liberados pelas SREs, os formulários já iam sendo disponibilizados por meios eletrônicos, incluindo *e-mails* e redes sociais como o *WhatsApp*. Foi encaminhado também, *e-mail* para as superintendências já autorizadas para pesquisa, com o Termo de Anuência em anexo, solicitando a gentileza do compartilhamento do formulário com as escolas. Também foi encaminhado *e-mail* para as escolas das superintendências já autorizadas, com o Termo de Anuência em anexo, solicitando a gentileza de compartilhamento do *link* do formulário com o público alvo. Cabe ressaltar que, mesmo enviando *e-mail* novamente perguntando sobre o andamento do processo, no dia em que o questionário foi fechado, ainda faltavam 4 SREs sem a liberação do Termo de Anuência. O questionário ficou disponível para a coleta de dados no período de 05 de setembro a 03 de outubro de 2024 e foram coletadas 957 respostas.

3.4 Técnicas de análise dos dados

Para a análise dos dados, foram utilizados métodos estatísticos multivariados. Os dados coletados por meio dos questionários foram analisados utilizando a Modelagem de Equações Estruturais (SEM) por meio dos Mínimos Quadrados Parciais (PLS). A SEM é uma técnica de análise multivariada que permite a estimação de parâmetros, possibilitando modelar e estimar simultaneamente relações complexas entre várias variáveis dependentes e independentes (Hair et al., 2021). Em complemento, Amorim et al., (2012, p. 4) afirmam que a SEM “considera vários tipos de procedimentos estatísticos para avaliar relações entre variáveis observadas, com o objetivo de permitir a realização de análises quantitativas sobre modelos teóricos hipotetizados pelo pesquisador”.

De um modo geral, esse método refere-se a todos os métodos estatísticos que analisam múltiplas medidas simultaneamente sobre cada indivíduo ou objeto sob investigação. Quando se tem uma matriz de dados e se empregam métodos estatísticos multivariados para definir uma matriz subjacente, esse procedimento é geralmente denominado análise fatorial. Seu objetivo consiste em analisar um grande número de variáveis, definindo fatores que permitem ao pesquisador identificar dimensões e determinar o grau de explicação de cada variável em cada dimensão (Hair et al., 2005).

As estatísticas multivariadas fornecem uma análise quando há muitas variáveis independentes (IVs) e/ou muitas variáveis dependentes (DVs), todas correlacionadas entre si em graus variados, geralmente permitindo realizar uma única análise, em vez de uma série de análises univariadas ou bivariadas (Hair et al., 2021). Para Hair et al. (2005) embora a análise multivariada tenha suas raízes nas estatísticas univariadas e bivariadas, a extensão para o domínio multivariado introduz conceitos adicionais e questões de particular relevância.

A variação desses conceitos parte da necessidade de uma compreensão conceitual do construto da análise multivariada - a variável estatística - até pontos específicos que lidam com os tipos de escalas de medida empregadas e as questões estatísticas de testes de significância e níveis de confiança. Cada conceito desempenha um papel significativo na aplicação bem sucedida de qualquer técnica multivariada. Na prática, a Modelagem de Equações Estruturais (SEM) possui duas abordagens principais, conforme descrito por Hair et al. (2021, p. 4): "SEM baseada em covariância (CB-SEM) e SEM por mínimos quadrados parciais (PLS-SEM, também conhecida como modelagem de caminhos PLS)". Para os fins desse estudo, foi adotada a abordagem PLS-SEM.

Segundo Almeida (2015), esse método se baseia na análise dos valores máximos e mínimos de funções reais para estimar um desvio, buscando, assim, reduzir o erro, otimizando a explicação da variância dos construtos dependentes e avaliar a qualidade dos dados com base nas características do modelo de mensuração. Por fim, a análise foi realizada utilizando o *software* de linguagem de computação estatística R (R Core Team, 2021), empregado para a importação, limpeza de dados e construção e análise de modelos de caminho PLS. Esse *software* é complementado pelo RStudio (*RStudio Team*, 2021), um ambiente de desenvolvimento que facilita análises computacionais de maneira eficiente e intuitiva por meio da linguagem R (Hair et al., 2021).

Buscou-se, desse modo, construir uma SEM baseado nas relações entre os níveis *upstream*, *midstream* e *downstream*, para que fosse possível determinar as múltiplas relações de dependência e independência entre os construtos e as variáveis propostas pelo modelo (Ferreira, 2013b).

4 ANÁLISE DE DADOS E INTERPRETAÇÃO DE RESULTADOS

Para atender aos objetivos desta dissertação, os dados obtidos pelos questionários aplicados foram analisados com base na Modelagem de Equações Estruturais - *Structural Equation Models* (SEM) por Mínimos Quadrados Parciais - *Partial Least Squares* (PLS). Essa análise foi conduzida por meio do software de estatística R (R Core Team, 2021), que foi utilizado para importar, limpar os dados e construir, além de analisar, os modelos PLS de caminho.

4.1 Análise descritiva dos dados

Conforme pode ser verificado na Tabela 5, a maioria dos respondentes se declarou como mulher (78,50%), tem a especialização como formação (51,80%), atua como professor (55,80%) e está há mais de 10 anos na função (40,20%).

Tabela 5

Estatísticas descritivas dos respondentes

INFORMAÇÃO	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL%	PERCENTUAL ACUMULADO
<i>Sexo</i>			
Homem	202	21,10	21,10
Mulher	751	78,50	99,60
Não binário	3	0,30	99,90
Prefiro não declarar	1	0,10	100,00
Total	957	100,00	
<i>Formação</i>			
Autorização para lecionar	18	1,90	1,90
Doutorado	2	0,20	2,10
Especialização	496	51,80	53,90
Graduação	399	41,70	95,60
Mestrado	42	4,40	100,00
Total	957	100,00	
<i>Função Exercida</i>			
Diretor	258	27,00	27,00
Especialista	136	14,20	41,20
Professor	534	55,80	97,00
Professor coordenador	29	3,00	100,00
Total	957	100,00	

INFORMAÇÃO	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL%	PERCENTUAL ACUMULADO
<i>Tempo na Função</i>			
Até 1 ano	114	11,90	11,90
De 1 a 5 anos	276	28,80	40,80
De 5 a 10 anos	182	19,00	59,80
Mais de 10 anos	385	40,20	100,00
Total	957	100,00	

Fonte: Dados da pesquisa

Do total de 957 respondentes, 712 (74,40%) atuam em escolas em que há evasão escolar, 744 (77,70%) afirmam conhecer alguém que evadiu e retornou à escola e 819 (85,60%) se lembram de alguma campanha ou projeto de redução das taxas de evasão escolar nas escolas estaduais de Minas Gerais – Tabela 6.

Tabela 6

Estatísticas descritivas dos respondentes – evasão

INFORMAÇÃO	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL	PERCENTUAL ACUMULADO
<i>Evasão na Escola</i>			
Não	245	25,60	25,60
Sim	712	74,40	100,00
Total	957	100,00	
<i>Conhece alguém que evadiu e retornou à escola</i>			
Conheço	744	77,70	77,70
Não conheço	213	22,30	100,00
Total	957	100,00	
<i>Campanha</i>			
Não	138	14,40	14,40
Sim	819	85,60	100,00
Total	957	100,00	

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme apresentado na Tabela 7, há homogeneidade de opiniões entre os respondentes em relação às campanhas governamentais voltadas para a redução da evasão escolar. Quanto às ações afirmativas, há heterogeneidade de opiniões, tendo em vista a apuração de coeficientes de variação muito díspares, tais como em relação às questões Ações afirmativas 4 - O governo promove políticas de incentivo financeiro aos profissionais da

educação que promovem novas propostas pedagógicas (55,29%) e Ações afirmativas 5 - O governo desenvolve novos programas de apoio psicossocial para alunos em risco de evasão escolar, fornecendo acesso a serviços de orientação e aconselhamento (51,32%).

Tabela 7

Estatísticas descritivas dos indicadores - Construto upstream

INDICADORES	MÍNIMO	MÁXIMO	MÉDIA	DESVIO PADRÃO	COEFICIENTE DE VARIAÇÃO
<i>Campanhas</i>					
Campan1	1	7	4,752	1,773	37,32
Campan2	1	7	4,803	1,765	36,75
Campan3	1	7	4,900	1,730	35,30
Campan4	1	7	4,900	1,772	36,16
Campan5	1	7	4,691	1,850	39,43
<i>Ações Afirmativas</i>					
Acoafi1	1	7	4,891	1,673	34,21
Acoafi2	1	7	4,986	1,748	35,06
Acoafi3	1	7	4,492	1,832	40,77
Acoafi4	1	7	3,685	2,037	55,29
Acoafi5	1	7	3,819	1,960	51,32

Fonte: Dados da pesquisa

Na Tabela 8 são apresentadas estatísticas descritivas referentes aos indicadores relativos aos construtos formadores do construto de segunda ordem *Midstream*. De acordo com o apresentado, há homogeneidade de opiniões entre os respondentes em relação à adoção de práticas pedagógicas inovadoras e às práticas inovadoras de gestão, tendo em vista a pouca variabilidade dos coeficientes de variação apurados para seus indicadores.

Quanto à Inovação e Colaboração entre *Stakeholders*, há heterogeneidade de percepções, tendo em vista a apuração de coeficiente de variação abaixo de 35,00% para os indicadores Inovação e colaboração 1, Inovação e colaboração 2, Inovação e colaboração 3 e Inovação e colaboração 4; e acima de 35,00% para os indicadores Inovação e colaboração 5 e Inovação e colaboração 6.

Tabela 8*Estatísticas descritivas dos indicadores - Construto midstream*

INDICADORES	MÍNIMO	MÁXIMO	MÉDIA	DESVIO PADRÃO	COEFICIENTE DE VARIAÇÃO
<i>Inovação Pedagógica</i>					
Inoped1	1	7	5,694	1,473	25,88
Inoped2	1	7	5,190	1,668	32,14
Inoped3	1	7	5,217	1,483	28,43
Inoped4	1	7	5,266	1,543	29,31
Inoped5	1	7	5,272	1,546	29,32
Inoped6	1	7	5,696	1,494	26,23
Inoped7	1	7	5,362	1,653	30,83
<i>Inovação da Gestão</i>					
Inoges1	1	7	5,628	1,658	29,46
Inoges2	1	7	4,916	1,888	38,40
Inoges3	1	7	5,824	1,532	26,30
Inoges4	1	7	5,665	1,582	27,92
Inoges5	1	7	5,530	1,558	28,17
Inoges6	1	7	5,754	1,478	25,68
<i>Inovação e Colaboração entre Stakeholders</i>					
Inocol1	1	7	5,482	1,532	27,95
Inocol2	1	7	5,488	1,524	27,76
Inocol3	1	7	5,199	1,592	30,62
Inocol4	1	7	5,353	1,575	29,43
Inocol5	1	7	4,530	1,872	41,33
Inocol6	1	7	4,896	1,794	36,65

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com os dados apresentados na Tabela 9, as percepções dos respondentes em relação aos indicadores dos construtos formativos do construto de segunda ordem *downstream* apresentam homogeneidade, tendo em vista a apuração de coeficientes de variação entre 23,00% e 40,00%.

A seguir, serão apresentados na Tabela 9 o resultado das análises descritivas do construto *downstream*.

Tabela 9*Estatísticas descritivas dos indicadores - Construto downstream*

Indicadores	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Coefficiente de Variação
<i>Desempenho Educacional</i>					
Desedu1	1	7	5,112	1,647	32,22
Desedu2	1	7	5,229	1,620	30,98
Desedu3	1	7	5,317	1,522	28,63
Desedu4	1	7	5,688	1,545	27,16
Desedu5	1	7	5,527	1,488	26,92
<i>Comportamentos</i>					
Compor1	1	7	5,252	1,590	30,27
Compor2	1	7	5,513	1,440	26,13
Compor3	1	7	5,653	1,423	25,18
Compor4	1	7	5,625	1,486	26,41
Compor5	1	7	5,637	1,444	25,61
<i>Atitudes</i>					
Atitud1	1	7	5,541	1,508	27,21
Atitud2	1	7	5,506	1,468	26,65
Atitud3	1	7	4,857	1,809	37,25
Atitud4	1	7	5,411	1,502	27,75
Atitud5	1	7	5,673	1,496	26,38
<i>Antecedentes</i>					
Antece1	1	7	5,445	1,503	27,61
Antece2	1	7	5,476	1,579	28,84
Antece3	1	7	4,816	1,885	39,13
Antece4	1	7	5,857	1,515	25,86
Antece5	1	7	5,310	1,800	33,91

Fonte: Dados da pesquisa

4.2 Análise da modelagem de equações estruturais

Nesta subseção são apresentados os resultados do processamento dos dados por meio da modelagem de equações estruturais. Primeiramente é apresentada a capacidade explicativa do modelo, para, a seguir, ser abordada a adequação dos modelos de mensuração à representação dos conceitos representados pelos construtos que integram o modelo hipotético. A última etapa da análise consiste na análise do modelo estrutural.

4.2.1 Capacidade explicativa do modelo

A avaliação da capacidade explicativa do modelo testado foi realizada em alinhamento com a classificação proposta por de Hair Jr, Hult, Ringle e Sarstedt (2014), para a análise da capacidade explicativa do modelo, segundo a qual um coeficiente de determinação (R^2) até 0,250 representa baixa capacidade explicativa da variância de um construto; R^2 entre 0,250 e 0,500 representa capacidade explicativa mediana e; R^2 acima de 0,500 representa grande capacidade explicativa. Os resultados apurados indicam grande capacidade explicativa da variância dos construtos dependentes Midstream ($R^2 = 0,536$) e Downstream ($R^2 = 0,820$), apontando a viabilidade da análise dos modelos de mensuração e do modelo estrutural.

4.2.2 Análise do modelo de mensuração.

Os resultados apresentados na Tabela 10 indicam que os valores apurados para o índice *Alpha de Cronbach*, o qual representa compartilhamento de informações entre os indicadores de um construto específico, se situam acima do ponto de referência (0,700), assim como para o índice de Confiabilidade Composta (ρC). Tais resultados apontam para a consistência interna do modelo de mensuração.

Tabela 10

Estatísticas de consistência interna

CONSTRUTOS	ALPHA DE CRONBACH	RHOC	VARIÂNCIA MÉDIA EXTRAÍDA
Campanhas	0,956	0,966	0,852
Ações Afirmativas	0,907	0,930	0,726
Inovação Pedagógica	0,949	0,958	0,768
Inovação da Gestão	0,940	0,953	0,775
Inovação e Colaboração	0,935	0,949	0,757
Desempenho Educacional	0,938	0,953	0,801
Comportamentos	0,954	0,965	0,845
Atitudes	0,941	0,955	0,810
Antecedentes	0,915	0,937	0,748

Fonte: Dados da pesquisa

Tendo em vista que os indicadores dos construtos reflexivos têm sua variância explicada pela variação no construto de referência, passa-se à análise da Variância Média Extraída dos indicadores, por construto – Tabela 10 –, cujos valores se situam acima do valor de referência de 0,500.

Para verificar a validade discriminante dos indicadores dos construtos reflexivos, ou seja, a capacidade que os indicadores têm de refletir maior volume de informação sobre o construto de origem, quando comparada à informação compartilhada com outros construtos, foi utilizado o Índice HTMT, cujos valores devem se situar abaixo do ponto de corte de 0,850 (Tabela 11).

Tabela 11

Validade discriminante dos indicadores (Índice HTMT)

	CAMPAN	ACOAFIR	INOPEDE	INOGESE	INOCOL	DESEMP	COMPOR	ATITUD
ACOAFIR	0,801							
INOPEDE	0,653	0,650						
INOGESE	0,664	0,667	0,852					
INOCOL	0,732	0,713	0,859	0,891				
DESEMP	0,699	0,658	0,834	0,879	0,897			
COMPOR	0,716	0,594	0,698	0,725	0,762	0,785		
ATITUD	0,736	0,652	0,800	0,824	0,856	0,865	0,858	
ANTECE	0,728	0,655	0,809	0,840	0,864	0,873	0,777	0,893

Legenda:

CAMPAN = Campanhas; ACOAFIR = Ações Afirmativas; INOPEDE = Inovação Pedagógica; INOGES = Inovação da Gestão; INOCOL = Inovação e Colaboração; DESEMP = Desempenho Educacional; COMPOR = Comportamentos; ATITUD = Atitudes; ANTECE = Antecedentes.

Observa-se na Tabela 11 que foram identificados valores acima do ponto de corte para as interações entre os construtos Inovação Pedagógica e Inovação da Gestão, Inovação da Gestão e Inovação e Colaboração, Inovação da Gestão e Desempenho Educacional, Inovação e Colaboração e Desempenho Educacional, Inovação e Colaboração e Atitudes, Inovação e Colaboração e Antecedentes, Desempenho e Atitudes, Desempenho e Antecedentes, Comportamentos e Atitudes e Atitudes e Antecedentes.

Em se tratando da análise das cargas cruzadas (Tabela 12), não foram identificados valores de carga fatorial em outros construtos do modelo acima dos valores apurados para os indicadores em seus construtos de origem. Assim, se pode concluir que foi atestada

capacidade discriminante dos modelos de mensuração.

Tabela 12

Carga cruzada dos indicadores

continua

INDICADOR	Construtos								
	CAMPANH	ACOFIR	INOPE	INOGE	INOCOL	DESEMP	COMPOR	ATITUD	ANTECE
CAMPAN1	0,934	0,697	0,584	0,599	0,657	0,631	0,655	0,657	0,643
CAMPAN2	0,956	0,712	0,606	0,601	0,662	0,635	0,669	0,668	0,658
CAMPAN3	0,954	0,722	0,606	0,630	0,671	0,660	0,678	0,682	0,672
CAMPAN4	0,872	0,636	0,530	0,543	0,592	0,563	0,579	0,609	0,595
CAMPAN5	0,896	0,700	0,547	0,534	0,601	0,568	0,572	0,603	0,576
ACOFI1	0,724	0,874	0,609	0,630	0,641	0,618	0,579	0,612	0,596
ACOFI2	0,625	0,857	0,574	0,600	0,586	0,583	0,530	0,572	0,561
ACOFI3	0,637	0,887	0,516	0,557	0,582	0,535	0,494	0,530	0,510
ACOFI4	0,567	0,808	0,417	0,386	0,452	0,396	0,358	0,391	0,413
ACOFI5	0,629	0,832	0,458	0,453	0,527	0,458	0,398	0,461	0,467
INOPE1	0,538	0,543	0,854	0,719	0,700	0,692	0,594	0,659	0,650
INOPE2	0,523	0,531	0,842	0,667	0,676	0,629	0,548	0,631	0,620
INOPE3	0,586	0,576	0,907	0,713	0,747	0,727	0,624	0,706	0,711
INOPE4	0,524	0,514	0,883	0,653	0,690	0,638	0,543	0,619	0,633
INOPE5	0,547	0,534	0,894	0,680	0,714	0,669	0,544	0,648	0,654
INOPE6	0,546	0,538	0,898	0,787	0,748	0,755	0,635	0,714	0,702
INOPE7	0,554	0,527	0,853	0,721	0,710	0,719	0,587	0,659	0,679
INOGE1	0,531	0,522	0,708	0,856	0,706	0,714	0,606	0,671	0,680
INOGE2	0,436	0,449	0,550	0,698	0,568	0,554	0,440	0,503	0,556
INOGE3	0,566	0,564	0,725	0,930	0,763	0,770	0,644	0,712	0,709
INOGE4	0,588	0,593	0,735	0,930	0,791	0,754	0,630	0,723	0,713
INOGE5	0,613	0,602	0,754	0,922	0,797	0,767	0,635	0,708	0,719
INOGE6	0,584	0,584	0,769	0,922	0,792	0,784	0,660	0,766	0,747
INOCOL1	0,593	0,581	0,793	0,827	0,908	0,809	0,687	0,778	0,761
INOCOL2	0,605	0,582	0,757	0,773	0,905	0,780	0,669	0,742	0,745
INOCOL3	0,664	0,606	0,731	0,754	0,909	0,759	0,687	0,741	0,720
INOCOL4	0,620	0,599	0,751	0,789	0,921	0,792	0,657	0,741	0,754
INOCOL5	0,554	0,540	0,540	0,561	0,730	0,564	0,486	0,533	0,535
INOCOL6	0,570	0,557	0,646	0,654	0,830	0,672	0,564	0,644	0,651
DESEDU1	0,591	0,575	0,723	0,753	0,765	0,892	0,625	0,702	0,722
DESEDU2	0,612	0,577	0,743	0,761	0,780	0,905	0,635	0,722	0,751
DESEDU3	0,631	0,574	0,686	0,707	0,738	0,897	0,684	0,733	0,729
DESEDU4	0,518	0,506	0,665	0,734	0,714	0,884	0,646	0,721	0,705
DESEDU5	0,614	0,539	0,711	0,745	0,778	0,896	0,733	0,761	0,732

Tabela 12*Carga cruzada dos indicadores***continuação**

INDICADOR	Construtos								
	CAMPANH	ACOFIR	INOPE	INOGE	INOCOL	DESEMP	COMPOR	ATITUD	ANTECE
COMPOR1	0,615	0,492	0,574	0,591	0,631	0,645	0,872	0,684	0,627
COMPOR2	0,643	0,522	0,606	0,632	0,668	0,687	0,940	0,756	0,661
COMPOR3	0,643	0,528	0,646	0,663	0,692	0,717	0,943	0,783	0,703
COMPOR4	0,615	0,498	0,591	0,617	0,644	0,659	0,935	0,746	0,657
COMPOR5	0,631	0,557	0,641	0,662	0,687	0,702	0,904	0,769	0,699
ATITUD1	0,628	0,537	0,686	0,719	0,726	0,746	0,788	0,919	0,755
ATITUD2	0,634	0,547	0,714	0,733	0,739	0,770	0,764	0,933	0,769
ATITUD3	0,605	0,543	0,614	0,606	0,686	0,633	0,614	0,827	0,688
ATITUD4	0,680	0,563	0,687	0,693	0,741	0,753	0,797	0,930	0,773
ATITUD5	0,595	0,571	0,703	0,746	0,736	0,750	0,692	0,886	0,754
ANTECE1	0,637	0,575	0,730	0,733	0,739	0,785	0,698	0,799	0,910
ANTECE2	0,609	0,539	0,718	0,762	0,751	0,779	0,667	0,767	0,901
ANTECE3	0,556	0,496	0,556	0,548	0,642	0,574	0,523	0,605	0,801
ANTECE4	0,541	0,496	0,656	0,708	0,670	0,713	0,632	0,734	0,867
ANTECE5	0,607	0,515	0,608	0,618	0,667	0,646	0,619	0,675	0,841

Legenda:

CAMPAN = Campanhas; ACOAFIR = Ações Afirmativas; INOPED = Inovação Pedagógica; INOGES = Inovação da Gestão; INOCOL = Inovação e Colaboração; DESEMP = Desempenho Educacional; COMPOR = Comportamentos; ATITUD = Atitudes; ANTECE = Antecedentes.

Fonte: Dados da pesquisa

Atestadas a consistência interna e a capacidade discriminante do modelo de mensuração, com algumas ressalvas não impeditivas, passa-se à análise da significância estatística das cargas dos indicadores dos construtos reflexivos. Conforme pode ser observado na Tabela 13, com base no resultado da estimação do intervalo de confiança a 1,00%, por meio do método *Bootstrapping*, com simulação de 5.000 amostras, todas as cargas dos indicadores apresentam significância estatística e somente o indicador Inoges2, do construto Inovação da Gestão, apresentou carga abaixo do ponto de referência ($> = 0,708$), mas muito próxima deste valor.

Tabela 13*Significância estatística das cargas dos indicadores*

continua

CONSTRUTOS	INDICADORES	CARGA	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR
Campanhas	Campan1	0,934	0,917	0,948
	Campan2	0,956	0,943	0,966
	Campan3	0,954	0,941	0,964
	Campan4	0,872	0,837	0,900
	Campan5	0,896	0,868	0,920
Ações Informativas	Acoafi1	0,874	0,851	0,894
	Acoafi2	0,857	0,832	0,880
	Acoafi3	0,887	0,863	0,908
	Acoafi4	0,808	0,770	0,843
	Acoafi5	0,832	0,799	0,860
Inovação Pedagógica	Inoped1	0,854	0,818	0,882
	Inoped2	0,842	0,809	0,871
	Inoped3	0,907	0,884	0,925
	Inoped4	0,883	0,853	0,907
	Inoped5	0,894	0,870	0,916
	Inoped6	0,898	0,876	0,917
	Inoped7	0,853	0,821	0,879
Inovação da Gestão	Inoges1	0,856	0,818	0,887
	Inoges2	0,698	0,630	0,760
	Inoges3	0,930	0,911	0,945
	Inoges4	0,930	0,915	0,942
	Inoges5	0,922	0,903	0,938
	Inoges6	0,922	0,903	0,937
Inovação e Colaboração	Inocol1	0,908	0,887	0,926
	Inocol2	0,905	0,883	0,923
	Inocol3	0,909	0,888	0,927
	Inocol4	0,921	0,904	0,937
	Inocol5	0,730	0,681	0,777
	Inocol6	0,830	0,790	0,866
Desempenho Educacional	Desedu1	0,892	0,866	0,916
	Desedu2	0,905	0,882	0,924
	Desedu3	0,897	0,868	0,923
	Desedu4	0,884	0,848	0,909
	Desedu5	0,896	0,869	0,918

Tabela 13*Significância estatística das cargas dos indicadores.*

continuação

CONSTRUTOS	INDICADORES	CARGA	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR
Comportamentos	Compor1	0,872	0,834	0,905
	Compor2	0,940	0,924	0,954
	Compor3	0,943	0,921	0,958
	Compor4	0,935	0,913	0,951
	Compor5	0,904	0,873	0,930
Atitudes	Atitud1	0,919	0,898	0,936
	Atitud2	0,933	0,911	0,949
	Atitud3	0,827	0,793	0,858
	Atitud4	0,930	0,911	0,946
	Atitud5	0,886	0,852	0,913
Antecedentes	Antece1	0,910	0,892	0,928
	Antece2	0,901	0,878	0,921
	Antece3	0,801	0,761	0,837
	Antece4	0,867	0,833	0,894
	Antece5	0,841	0,805	0,872

Fonte: Dados da pesquisa

Os construtos de segunda ordem *Upstream*, *Midstream* e *Downstream* são mensurados por meio de outros construtos de primeira ordem e sua relação é mensurada por meio dos pesos – Tabela 14. Conforme pode ser observado na Tabela 14, todos os construtos de primeira ordem apresentam peso com significância estatística a 1,00%, atestando sua capacidade formativa e correlação significativa com os respectivos construtos de segunda ordem.

Tabela 14*Significância estatística dos pesos dos indicadores dos construtos formativos*

CONSTRUTOS DE PRIMEIRA ORDEM	CONSTRUTOS DE SEGUNDA ORDEM	PESO	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR
Campanhas	<i>Upstream</i>	0,554	0,536	0,573
Ações Afirmativas		0,515	0,497	0,535
Inovação Pedagógica	<i>Midstream</i>	0,343	0,334	0,352
Inovação da Gestão		0,353	0,343	0,363
Inovação e Colaboração		0,370	0,360	0,382

CONSTRUTOS DE PRIMEIRA ORDEM	CONSTRUTOS DE SEGUNDA ORDEM	PESO	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR
Desempenho Educacional		0,287	0,276	0,299
Comportamentos	<i>Downstream</i>	0,249	0,238	0,259
Atitudes		0,277	0,268	0,287
Antecedentes		0,276	0,266	0,287

Fonte: Dados da pesquisa

Atestada a adequação dos modelos de mensuração, passa-se, a seguir, à análise do modelo estrutural.

4.2.3 Análise do modelo estrutural.

Por fim, apresenta-se os resultados do processamento do modelo estrutural na Tabela 15.

Tabela 15

Significância estatística dos pesos dos indicadores dos construtos formativos

CONSTRUTO INDEPENDENTE	CONSTRUTO DEPENDENTE	COEFICIENTE DE CAMINHO	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	f ²
<i>Efeitos Diretos</i>					
<i>Upstream</i>	<i>Midstream</i>	0,732	0,687	0,776	1,155
<i>Upstream</i>	<i>Downstream</i>	0,201	0,133	0,274	0,099
<i>Midstream</i>	<i>Downstream</i>	0,748	0,680	0,810	1,437
<i>Efeitos Totais</i>					
<i>Upstream</i>	<i>Midstream</i>	0,732	0,687	0,776	-----
<i>Upstream</i>	<i>Downstream</i>	0,749	0,707	0,791	-----
<i>Midstream</i>	<i>Downstream</i>	0,748	0,680	0,810	-----

Fonte: Dados da pesquisa

Com base nos resultados do processamento do modelo estrutural da Tabela 15, quando considerados os efeitos diretos, apontam efeito positivo e estatisticamente significativo do nível *Upstream* no nível *Midstream* ($\beta = 0,732$), assim como no nível *Downstream* ($\beta = 0,201$) e do nível *Midstream* no nível *Downstream* ($\beta = 0,748$). Também foi apurado efeito total positivo e estatisticamente significativo do nível *Upstream* no nível *Downstream* ($\beta = 0,749$).

Em complemento aos resultados dos testes estatísticos dos coeficientes de caminho e ao cumprimento dos objetivos dessa dissertação, na Tabela 15 são apresentados os

tamanhos dos efeitos (f^2) exercidos pelos construtos independentes, no construto dependente. De acordo com Hair Jr., Hult, Ringle e Sarstedt (2014), efeitos menores que 0,020 são considerados insignificantes, entre 0,020 e 0,150 são considerados pequenos, iguais ou maiores que 0,150 e menores que 0,350 são considerados medianos e iguais ou maiores que 0,350 são considerados grandes. Os resultados apurados indicam que o construto *Upstream* exerce efeito grande no construto *Midstream*, assim como o construto *Midstream* exerce efeito grande no construto *Downstream*. Já o construto *Upstream* exerce efeito pequeno no construto *Downstream* – Tabela 15.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, foi apresentada a discussão dos resultados, com o objetivo de interpretar os dados obtidos durante a pesquisa, relacionando-os com a literatura existente, proporcionando uma compreensão aprofundada de suas implicações à luz dos objetivos e hipóteses traçadas. Para isso, os achados foram confrontados com a literatura existente, possibilitando uma reflexão sobre os aspectos que corroboram, divergem ou ampliam o conhecimento previamente estabelecido no campo de estudo. Essa etapa permitiu não apenas validar ou refutar as hipóteses levantadas, mas também identificar as contribuições e limitações do estudo para o avanço da área pesquisada.

5.1 Discussões iniciais relevantes para a pesquisa

O perfil dos participantes foi contemplado a partir da 1ª parte do questionário, que contou com 957 respondentes. A maioria dos respondentes se declarou como mulher (78,50%), percentual que corresponde a mais que o triplo do sexo masculino (21,10%). Esses dados revelam uma predominância significativa de mulheres no sistema educacional, especialmente na educação básica. A alta representatividade de mulheres pode estar associada a fatores históricos e socioculturais que vinculam o papel da mulher à docência, sugerindo que questões específicas da carreira docente, como condições de trabalho, carga horária e remuneração, podem influenciar diretamente quem opta por se manter ou ingressar na profissão (Sousa & Salustiano, 2018; Morais & Andrade, 2022).

Quanto ao nível de escolaridade, é interessante destacar a quantidade ainda pequena de mestres (4,40%) e doutores (0,20%), uma vez que a valorização dos professores por meio da formação continuada é enfatizada na *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394, 1996)*, que dedica alguns de seus artigos à profissionalização dos docentes no Brasil, prevendo, inclusive, a destinação de tempo para estudos e planejamento.

Cabe ainda destacar a quantidade de profissionais com autorização para lecionar (1,9%). Essa autorização do exercício se faz a título precatório, onde os candidatos ao cargo de professor são autorizados pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais para lecionar, atendendo às condições previstas nas legislações vigentes, quanto à escolaridade mínima exigida para o exercício do cargo pretendido. A autorização precária reflete a escassez de profissionais qualificados, principalmente em regiões mais afastadas, como a área rural. De maneira geral, essa medida atende à demanda emergencial por docentes e

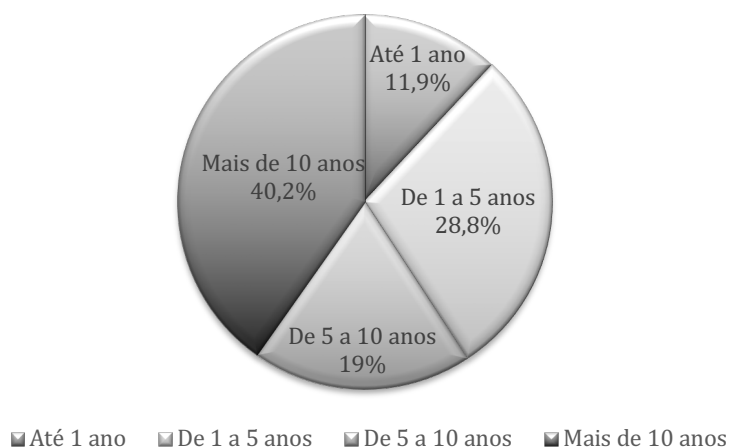
levanta questões sobre formação, a qualidade do ensino e valorização profissional.

Assim, quando se fala em escolaridade e formação profissional, os dados apontam para uma necessidade de políticas de formação profissional e incentivo à docência, onde os profissionais da educação serão encorajados à capacitação, buscando abordagens e capacitação para expandir ferramentas de mudanças por meio de novas práticas educacionais. Isso significa reconhecer, recompensar, dar visibilidade às práticas exitosas e incentivar novas práticas educacionais inovadoras (Vincent-Lancrin et al., 2019).

No que diz respeito ao tempo na função, observou-se que, dos 957 respondentes, 19% estão na função entre 5 e 10 anos, enquanto 40,2% possuem mais de 10 anos de experiência, de acordo com Figura 2.

Figura 2

Tempo na função



Fonte: Elaboração própria: dados da pesquisa.

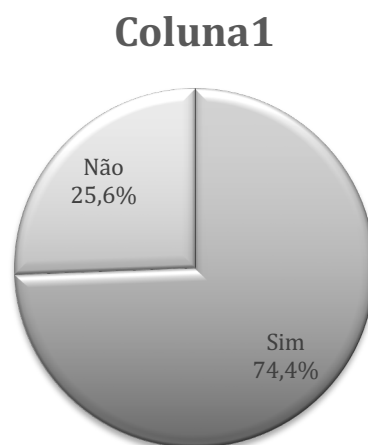
Esse tempo significativo de atuação pode sugerir uma *expertise* acumulada ao longo dos anos, o que é um ponto positivo para a qualidade do ensino e a manutenção de práticas pedagógicas sólidas e inovadoras. Partindo desse pressuposto, a capacitação profissional tem grandes chances de ser bem-sucedida, uma vez que os profissionais ou são efetivos ou permanecem nas escolas estaduais por longos períodos. No entanto, também pode ser um indicativo de possíveis desafios no que se refere à pouca atração de novos talentos para a área, um aspecto que merece atenção nas políticas de formação e valorização docente.

Complementarmente, foi observada a predominância significativa da evasão nas

escolas públicas estaduais de Minas Gerais dos respondentes (74,4%) conforme Figura 3.

Figura 3

Evasão nas escolas

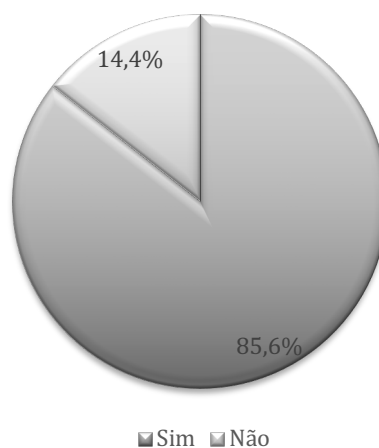


Fonte: Elaboração própria: dados da pesquisa.

De maneira geral, esses achados corroboram os autores que afirmam que a evasão escolar é um problema recorrente e que atinge grande parte das escolas, revelando as dificuldades na retenção dos alunos e indicando áreas da educação que necessitam de novas estratégias e abordagens (Tinto, 1975; Rumberger 1995; Berger et al., 2012; Paes de Barros, 2017; Bianch et al., 2021; Cruz, 2022; Eslamian, 2023). As razões que levam os alunos a evadirem da escola estão associadas a diversos fatores, como pessoais, institucionais, familiares e sociais, incluindo desempenho acadêmico deficiente (Eslamian et al., 2023).

Se por um lado, os problemas individuais interferem na trajetória educacional, os fatores relacionados à instituição escolar, como suas abordagens e práticas educacionais, ou à ausência delas são norteadores do percurso escolar (Braun, 2022). O fator institucional pode ser um dos responsáveis pela ausência de evasão escolar (25,6% dos respondentes) em algumas escolas de Minas Gerais. Esses dados reforçam a necessidade de um olhar atento às práticas adotadas por essas escolas. Essa porcentagem indica que um número considerável de instituições pode estar conseguindo criar um ambiente propício ao aprendizado e à permanência dos alunos, enquanto outras (74,4%) ainda enfrentam desafios significativos.

Conforme descrito na Figura 5, a grande maioria dos respondentes (85,6%) se lembra de alguma campanha ou projeto para redução das taxas de evasão escolar nas escolas estaduais de Minas Gerais.

Figura 4*Visibilidade das Campanhas*

Fonte: Elaboração própria: dados da pesquisa.

Essas ações a nível *upstream*, como as campanhas, podem promover mudanças e mobilização comunitária a fim de alcançar os objetivos previamente estabelecidos (Carvalho; Mazzon, 2015), no caso em discussão, redução da evasão escolar. Campanhas dessa natureza podem promover maior articulação entre escolas, alunos e comunidades, além de incentivar o engajamento de todos os envolvidos no processo educacional para resolução de um problema comum. O número elevado de respondentes que afirmou se lembrar de alguma campanha, demonstra que as campanhas possuem alcance e visibilidade relevante na população. Conforme Kennedy (2016), a visibilidade alcançada pelas campanhas tem um alcance mais amplo, ao invés de se concentrarem apenas no indivíduo, buscam gerar mudanças sociais mais profundas na comunidade onde o projeto está inserido.

No que diz respeito às estatísticas descritivas dos indicadores do Construto *Upstream*, há uma homogeneidade de opiniões nos 5 indicadores em relação às campanhas governamentais voltadas para a redução da evasão escolar, com o coeficiente de variação entre 35,30 % e 39,43% , indicando uma dispersão moderada nos dados. Essa consistência nas respostas sugere uma percepção relativamente estável sobre a eficácia ou visibilidade dessas campanhas entre os participantes, podendo indicar que, independentemente de fatores como localidade ou contexto específico das escolas, os respondentes compartilham uma visão parecida sobre o alcance e visibilidade das campanhas.

No entanto, a variação observada, ainda que pequena, pode sugerir a necessidade de

ajustes em algumas campanhas para atender de forma mais precisa às necessidades regionais ou contextuais, garantindo uma maior eficácia na redução das taxas de evasão escolar. Sendo assim, faz-se necessário considerar o contexto das Campanhas Governamentais e o público-alvo da pesquisa, uma vez que, fatores como a posição geográfica, e o nível socioeconômico dos participantes podem influenciar a percepção e, conseqüentemente, a homogeneidade das opiniões.

Por outro lado, as ações afirmativas do nível *Upstream* apresentaram um coeficiente de variação entre 34,21% e 55,29% revelando um cenário interessante e complexo. Cabe destacar que Acoafi4 diz respeito a incentivo financeiro aos profissionais da educação, por esse motivo, apresenta coeficientes de variação tão díspares entre os respondentes. Esta é uma questão sensível e de impacto direto no trabalho e na motivação dos profissionais, já que diferentes realidades de remuneração e políticas de valorização docente podem gerar respostas mais heterogêneas, assim como uma insatisfação em relação à profissão.

Interessante destacar também que o coeficiente de variação 51,32% do construto das Ações afirmativas - O governo desenvolve novos programas de apoio psicossocial para alunos em risco de evasão escolar, fornecendo acesso a serviços de orientação e aconselhamento - aponta uma grande variabilidade nas percepções sobre a atuação do governo no desenvolvimento de novos programas de apoio psicossocial para alunos em risco de evasão escolar. Cabe ressaltar que o apoio psicossocial contribui com múltiplos fatores para a resolução de problemas relacionados à evasão escolar, como dificuldades emocionais, familiares e socioeconômicas (Rumberger & Lim, 2008). No entanto, a falta de acesso adequado a essa ação afirmativa pode aumentar a vulnerabilidade de alguns grupos de alunos.

A partir dessa primeira discussão, foi possível identificar a visibilidade e abrangência das Campanhas governamentais com base na análise dos dados apresentados do construto *upstream*. Assim como, contribuir com *insights* significativos sobre as Ações Afirmativas e as dinâmicas que influenciam o uso de práticas educacionais inovadoras para o enfrentamento da evasão escolar. Cabe ressaltar ainda, que algumas ações afirmativas como Acoafi4 e Acoafi4 se mostram como desafios relevantes para o governo e suas políticas públicas educacionais.

Com relação às estatísticas descritivas referentes aos indicadores do construto *midstream*, pode-se inferir, a partir dos dados analisados, um consenso de opiniões entre os respondentes em relação à adoção de práticas pedagógicas inovadoras e às práticas inovadoras de gestão, tendo em vista a pouca variabilidade dos coeficientes de variação

apurados para seus indicadores. A maioria dos respondentes parece concordar que a inovação, tanto pedagógica quanto de gestão, é importante e relevante no construto *midstream*. Os respondentes tendem a perceber a implementação dessas práticas de forma semelhante. A menor diversidade de opiniões representa uma menor divergência entre as respostas, indicando que os respondentes compartilham uma visão mais unificada sobre o tema.

Em relação ao construto Inovação Pedagógica, os dados apresentados destacam a importância da adoção de práticas pedagógicas nas escolas públicas estaduais, como metodologias ativas, tecnologia educacional e personalização do ensino. Quanto à afirmativa Inovação Pedagógica - As tecnologias são muito utilizadas em minha escola, obteve-se um coeficiente de variância (32,14%) maior que os demais no construto Inovação Pedagógica. Esse resultado pode indicar que, embora os respondentes reconheçam a importância das tecnologias para o ensino, há uma variação considerável na efetiva implementação e integração desses recursos nas escolas.

Essa variação pode estar relacionada a fatores como diferentes infraestruturas tecnológicas disponíveis nas escolas, a formação e capacitação dos professores para o uso das ferramentas digitais, e o suporte institucional para a adoção de tecnologias no processo pedagógico. Em algumas escolas, é possível que haja a implementação robusta de tecnologias educacionais, enquanto em outras, as limitações orçamentárias ou a falta de preparo para o uso dessas ferramentas podem influenciar ou mesmo prejudicar a sua aplicação eficaz. Em complemento, essa disparidade, mesmo que pequena, também pode refletir diferenças no acesso a recursos como internet de qualidade, equipamentos e *softwares* adequados para o ensino, o que gera uma experiência desigual entre os alunos.

No que tange ao construto Inovação na Gestão, os respondentes apresentaram uma percepção homogênea sobre as práticas inovadoras de gestão nas escolas. Essa constância nas opiniões sugere que os gestores devem estar alinhados quanto à necessidade de repensar a forma como as instituições são administradas, priorizando modelos que promovam a colaboração, a transparência e a participação da comunidade escolar. A gestão inovadora pode incluir a implementação de estratégias de liderança participativa, a utilização de dados para a tomada de decisões e o fortalecimento da cultura de inovação dentro das instituições. No entanto, a afirmativa Inoges2 - A administração escolar promove uma cultura de inovação contínua dentro da escola contribuindo para retenção de alunos, apresentou coeficiente de variação (38,40%) superior às demais. Essa variação sugere que, enquanto alguns gestores implementam práticas eficazes que favorecem a inovação e,

consequentemente, a retenção de alunos, outros podem enfrentar dificuldades ou não ter os mesmos recursos e suporte institucional para fomentar essa cultura, uma vez que o questionário contemplou um número variado de escolas com diferentes contextos socioeconômicos e culturais, o que influencia a maneira como as escolas abordam a inovação em suas práticas administrativas.

Por outro lado, o construto Inovação e Colaboração entre *Stakeholders*, apresentou opiniões mais divergentes, onde o coeficiente de variação ficou entre 27,76% e 41,33, tendo em vista a apuração de coeficiente de variação abaixo de 35,00% para os indicadores Inocol1, Inocol2, Inocol3 e Inocol4; e acima de 35,00% para os indicadores Inocol5 - O Conselho Tutelar de minha cidade trabalha de forma proativa com novas práticas na redução da evasão escolar e para o retorno dos alunos evadidos à escola - e Inocol6 - A escola desenvolve parcerias com organizações comunitárias e empresas locais para desenvolver a responsabilidade social, aprendizado e envolvimento dos alunos.

A afirmativa do construto Inovação e colaboração na afirmativa 5 - O Conselho Tutelar de minha cidade trabalha de forma proativa com novas práticas na redução da evasão escolar e para o retorno dos alunos evadidos à escola - apresentou o maior coeficiente de variação (41,33%), o que sugere uma significativa disparidade nas percepções dos respondentes sobre a atuação do Conselho Tutelar nesse contexto.

Apesar da grande importância desse órgão, essa variação levanta questões sobre a efetividade e a visibilidade das ações implementadas no que diz respeito às práticas de enfrentamento à evasão escolar. Nesse aspecto, essa disparidade nas percepções dos respondentes pode indicar a necessidade de pensar e refletir sobre como aumentar o engajamento nas práticas desenvolvidas, bem como uma melhor articulação entre o Conselho Tutelar, as escolas e outros *stakeholders*, tornando a ação desse órgão mais visível e efetiva.

Consideravelmente, a colaboração ativa entre o Conselho Tutelar e as escolas não apenas potencializa a eficácia das ações em prol da redução da evasão escolar, mas também fortalece o senso de comunidade e a responsabilidade compartilhada pela educação dos estudantes. O CT representa um instrumento importante na garantia e proteção dos direitos das crianças e dos adolescentes, sendo necessário apoiar e fortalecer sua atuação, garantindo que essa instituição possa continuar a desempenhar seu papel essencial na sociedade. (Demétrio & de Almeida Cunha, 2022).

Tal fato permite reflexões que tangenciam discussões sobre falta de recursos, sobrecarga de trabalho e a necessidade de capacitação contínua desses profissionais. Além

disso, destaca-se a necessidade de políticas públicas e investimentos maiores na estruturação do CT, com formação adequada e recursos suficientes para que os mesmos possam desempenhar suas funções de maneira eficaz. O Conselho Tutelar é um instrumento importante na proteção dos direitos das crianças e adolescentes (Demétrio & de Almeida Cunha, 2022), portanto é necessário apoiar e fortalecer sua atuação, garantindo que essa instituição possa continuar a desempenhar seu papel na sociedade de forma efetiva.

O indicador Inovação e colaboração 6 - A escola desenvolve parcerias com organizações comunitárias e empresas locais para desenvolver a responsabilidade social, aprendizado e envolvimento dos alunos, com o coeficiente de variação (36,65%), sugere a necessidade de atenção à efetividade da parceria entre escolas e os diferentes atores da comunidade, como empresas locais e organizações sociais, criando uma rede de suporte que pode enriquecer a experiência educacional e fortalecer o vínculo entre escola e sociedade. Essas parcerias proporcionam uma série de benefícios e podem ampliar as oportunidades de aprendizagem prática e contextualizada, além de promover o engajamento dos alunos em projetos que estimulem a cidadania e a responsabilidade social. Ao fortalecer esses laços, a escola não apenas enriquece o processo educacional, mas também contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e integrados à sua comunidade.

Ao colaborar com empresas locais, os alunos têm a oportunidade de aprender sobre o mercado de trabalho, desenvolver habilidades práticas e promover a responsabilidade social. Isso amplia o aprendizado para além da sala de aula, conectando teoria e prática, e ajudando os alunos a se prepararem para o futuro profissional. Além disso, parcerias com organizações comunitárias podem facilitar o desenvolvimento de projetos voltados para o bem-estar social, permitindo que os estudantes se envolvam em questões que afetam diretamente sua comunidade, incentivando um senso de pertencimento e cidadania ativa.

Cabe aqui a ressalva de que das 6 afirmativas, quatro delas mantiveram coeficiente de variação abaixo de 35%, inclusive Inovação colaboração (30,62%) - A parceria entre a escola, a família e a comunidade na promoção de novas práticas para resolução de problemas é bem-sucedida. Ao unir esforços e recursos, esses parceiros da escola podem criar um ambiente mais favorável à permanência dos alunos na escola, ou quem sabe até inserção mais rápida ao mercado de trabalho, garantindo que suas necessidades sejam atendidas de forma mais abrangente e inclusiva corroborando os estudos dos autores elencados no referencial teórico (Kennedy & Parsons, 2012; Camargo & Daros, 2015; França, 2023, Sousa, 2023).

Por sua vez, os construtos do nível *downstream*, também apresentaram percepções

semelhantes dos respondentes, com coeficiente de variação 23% e 40%, apresentando somente 2 afirmativas com coeficiente de variação acima de 35%, que são Atitudes 3 (37,25%) - Os alunos são envolvidos em projetos de apoio psicológico para melhorar suas atitudes e resolução de conflitos- e Antecedentes 3 (39,13%) - Os alunos participam de novos projetos fora da escola, que são utilizados para complementar o aprendizado em sala de aula.

Considerando o construto Atitudes, afirmativa 3, a participação dos alunos em iniciativas de apoio psicológico pode variar significativamente de acordo com a realidade de cada instituição, refletindo diferenças na disponibilidade de recursos, na capacitação de profissionais e na priorização de tais projetos dentro da gestão escolar. A divergência nas respostas sugere que, enquanto alguns respondentes percebem essas iniciativas como bem estruturadas e frequentes, outros talvez enxerguem lacunas ou ausência dessas ações, o que pode comprometer o impacto positivo esperado na melhoria das atitudes e na resolução de conflitos entre os alunos.

Cabe destacar ainda, que o construto Ações afirmativas 5 do construto *upstream* apresentou coeficiente de variação aumentado (51,32%) que trata sobre ações afirmativas no que diz respeito ao apoio psicossocial para alunos em risco de evasão escolar, evidenciando disparidades na implementação de projetos de apoio psicológico, bem como no suporte psicossocial para alunos em risco de evasão. Esses resultados sugerem a necessidade de políticas mais abrangentes e de maior adesão de novas práticas educacionais de apoio psicossocial, a fim de garantir que todos os alunos tenham acesso às iniciativas que favoreçam seu desenvolvimento integral e a prevenção da evasão escolar.

Para os fins deste estudo, o modelo estrutural foi construído de maneira exploratória, identificando as possíveis relações e influências entre os fatores que compõem os construtos teóricos, confirmando-se a relevância das relações causais entre os construtos latentes e destacando as conexões teóricas entre as variáveis. Essas conexões expressam as hipóteses teóricas sobre como os diversos construtos interagem entre si (Hair et al., 2009; 2021). Como base na análise de dados, verificou-se que os coeficientes de caminho avaliados indicaram a significância e a relevância dessas relações, onde os resultados apurados indicam grande capacidade explicativa da variância dos construtos dependentes *Midstream* ($R^2 = 0,536$) e *Downstream* ($R^2 = 0,820$), apontando a viabilidade da análise dos modelos de mensuração e do modelo estrutural.

Nesse sentido, os efeitos diretos refletem as relações lineares diretas que ocorrem diretamente entre uma variável independente e uma variável dependente. Complementarmente, os valores apurados para o índice *Alpha de Cronbach* se situam acima

do ponto de referência (0,700), assim como para o índice de Confiabilidade Composta (rhoC). Tais resultados apontam para a consistência interna do modelo de mensuração. No que diz respeito à análise das cargas cruzadas, também não foram identificados valores de carga fatorial em outros construtos do modelo acima dos valores apurados para os indicadores em seus construtos de origem. Assim, pode-se concluir que foi atestada a capacidade discriminante dos modelos de mensuração.

Atestadas a consistência interna e a capacidade discriminante do modelo de mensuração, com algumas ressalvas não impeditivas, a significância estatística das cargas dos indicadores dos construtos reflexivos foram analisados, e quase todas as cargas dos indicadores apresentam significância estatística, com exceção do indicador Inoges2, que apresentou carga abaixo do ponto de referência ($> = 0,708$), mas muito próxima deste valor. Por fim, os construtos de segunda ordem (*Upstream*, *Midstream* e *Downstream*), medidos a partir de construtos de primeira ordem, também apresentaram pesos estatisticamente significativos, corroborando a correlação entre os construtos de diferentes níveis e fortalecendo a viabilidade do modelo.

5.2 Discussão sobre validade das hipóteses

Com intuito de analisar a validade das hipóteses desta pesquisa, os resultados foram avaliados utilizando a Modelagem de Equações Estruturais e o nível de significância proposto por Hair Jr., Hult, Ringle e Sarstedt (2014), que considera efeitos menores que 0,020 como insignificantes, entre 0,020 e 0,150 são considerados pequenos, iguais ou maiores que 0,150 e menores que 0,350 são considerados medianos e iguais ou maiores que 0,350 são considerados grandes. Assim permitiu-se verificar quais hipóteses foram suportadas e quais não foram.

A significância estatística dos coeficientes de caminho e dos efeitos diretos e indiretos forneceu uma base sólida para interpretar as relações entre os construtos de segunda ordem *Upstream*, *Midstream* e *Downstream* (Hair *et al.*, 2009; 2021), que foram medidos a partir dos construtos de primeira ordem. Se todas as hipóteses forem suportadas, isso indicará que esses construtos, contribuem direta e indiretamente, reforçando a importância da abordagem sistêmica e holística entre os níveis, o que caracteriza as ações do marketing macrossocial.

Assim, foi possível analisar as hipóteses de pesquisa da seguinte forma:

- H01 - Quanto mais efetivas as campanhas e as ações afirmativas, maior a

adoção de práticas educacionais inovadoras.

Para esta hipótese, foi necessário observar o coeficiente de caminho entre os construtos *Upstream* e *Midstream*. Se o coeficiente for positivo e estatisticamente significativo, a hipótese H01 é suportada. Assim, ao observar o coeficiente de caminho, os resultados apontaram efeito direto positivo e estatisticamente significativo do nível *Upstream* no nível *Midstream* ($\beta = 0,732$). Complementarmente, o efeito total mostra-se estatisticamente significativo, com resultados iguais aos do efeito direto. No tamanho do efeito (f^2), os resultados apurados indicam que o construto *Upstream* exerce efeito grande no construto *Midstream*. Logo, conforme os resultados obtidos na SEM, quanto mais efetivas as campanhas e ações afirmativas, maior a adoção de práticas educacionais inovadoras, não rejeitando H01.

- H03 - Quanto mais efetivas as campanhas e ações afirmativas, mais efetivo o enfrentamento da evasão escolar.

A confirmação dessa hipótese requer que o coeficiente de caminho entre os construtos *Upstream* e *Downstream* seja positivo e estatisticamente significativo. Considerando o efeito direto, o construto *Upstream* exerce efeito pequeno no construto *Downstream* ($\beta = 0,201$). Já os resultados o efeito total mostrou-se positivo e estatisticamente significativo do nível *Upstream* no nível *Downstream* ($\beta = 0,749$). Cabe ressaltar que, o coeficiente de caminho de *Upstream* para *Downstream* ($\beta = 0,201$) também é positivo e estatisticamente significativo, indicando que existe uma relação direta entre eles. Logo, pode-se afirmar que H03 foi suportada, no entanto as campanhas e ações afirmativas exercem influência pequena no enfrentamento da evasão escolar.

- H04 - Quanto mais efetivas a adoção de práticas educacionais inovadoras, mais efetivo o enfrentamento da evasão escolar.

Para esta quarta hipótese, o coeficiente de caminho aponta efeito positivo e estatisticamente significativo do nível *Midstream* no nível *Downstream* ($\beta = 0,748$). Observou-se também, que o efeito total apresenta resultados iguais aos do efeito direto ($\beta = 0,748$). Assim o construto *Midstream* exerce efeito grande no construto *Downstream* ($\beta = 0,748$). Esse achado reforça a importância de investimentos em práticas pedagógicas inovadoras como parte importante de estratégias para o enfrentamento da evasão escolar, uma vez que tais práticas demonstram impacto direto e significativo no engajamento e na retenção dos estudantes. Logo, pode-se afirmar que H04 foi suportada, indicando que quanto mais efetivas a adoção de práticas educacionais inovadoras, mais efetivo o enfrentamento da evasão escolar.

- H02 - Quanto mais efetivas as campanhas e ações afirmativas, mediadas pelas práticas educacionais inovadoras, mais efetivo o enfrentamento da evasão escolar.

Observa-se nesta segunda hipótese se os coeficientes de caminho são estatisticamente significantes entre os construtos *Upstream* e *Downstream*, mediados pelo *Midstream*. Para verificar a mediação, é necessário analisar se o efeito total de *Upstream*, passando por *Midstream*, é significativo. A mediação é suportada se o efeito indireto (*Upstream* → *Midstream* → *Downstream*) for estatisticamente significativo (Hair et al., 2021). O coeficiente de caminho de *Upstream* para *Midstream* ($\beta = 0,732$) é positivo e estatisticamente significativo, indicando uma forte relação entre esses dois construtos.

O coeficiente de caminho de *Upstream* para *Downstream* ($\beta = 0,201$) também é positivo e estatisticamente significativo, indicando que existe uma relação direta entre *Upstream* e *Downstream*. Desse modo, tendo em vista a apuração do efeito total estatisticamente significativo entre *Upstream* e *Midstream* e a apuração de efeito direto com significância estatística entre *Upstream* e *Downstream*, pode-se afirmar que o construto *Midstream* medeia totalmente os efeitos da *Upstream* em *Downstream*, levando à não rejeição de H02. O efeito indireto de *Upstream* para *Downstream*, passando por *Midstream*, foi suportado.

Essa análise pode ser aprofundada considerando o que cada valor de coeficiente representa em termos da influência dos construtos e da mediação entre eles. O coeficiente de caminho entre *Upstream* e *Midstream* ($\beta = 0,732$) indica que, para cada unidade adicional no fator *Upstream*, observa-se um aumento de 73,2% no *Midstream*. Isso sugere uma forte relação entre os dois construtos, o que pode significar que as ações ou estratégias definidas no nível de *Upstream* influenciam diretamente o desenvolvimento e a operação do *Midstream*. Esse efeito elevado reforça a importância do *Upstream* na estrutura geral da estratégia, funcionando como uma alavanca que estimula o desenvolvimento de processos intermediários (*Midstream*) em direção a um efeito no *Downstream*.

Além disso, o caminho direto entre *Upstream* e *Downstream* ($\beta = 0,201$) revela que o *Upstream* também possui uma influência direta sobre o *Downstream*, embora bem menor, sem passar pelo *Midstream*. Essa relação sugere que, embora o *Upstream* influencie diretamente o *Downstream*, a presença de um *Midstream* significativo potencializa e organiza essa transição, o que ressalta o papel mediador do *Midstream*.

Por fim, o suporte ao efeito indireto (*Upstream* → *Midstream* → *Downstream*) indica que a maior parte da influência do *Upstream* no *Downstream* ocorre por meio do *Midstream*. Assim, a mediação completa pelo *Midstream* confirma que este é um construto essencial

para sustentar a influência das ações de *Upstream* no nível *Downstream*. Isso justifica a não rejeição da hipótese H02 e destaca a estrutura hierárquica e interdependente desses construtos.

A partir dessas análises, foi possível inferir as relações entre as variáveis destacadas neste estudo. Conforme os dados obtidos, os resultados indicam que os valores apurados para o índice Alpha de Cronbach, se situam acima do ponto de referência (0,700), assim como para o índice de Confiabilidade Composta (ρ_C). Tais resultados apontam para a consistência interna do modelo de mensuração. Quanto à análise da Variância Média Extraída dos indicadores, os valores se situam acima do valor de referência de 0,500.

Após verificar a consistência interna e a capacidade discriminante do modelo de mensuração, com algumas ressalvas que não comprometem os resultados, a análise da significância estatística das cargas dos indicadores dos construtos reflexivos mostrou que todas as cargas são estatisticamente significantes. Apenas o indicador Inoges2, relacionado ao construto Inovação da Gestão, apresentou uma carga abaixo do valor de referência ($\geq 0,708$), mas ainda assim muito próxima desse limite.

Por fim, nenhuma hipótese foi rejeitada pelos resultados do modelo estrutural e dos testes de significância, validando as relações teóricas estabelecidas neste estudo e fortalecendo as conclusões sobre os efeitos das variáveis analisadas. Isso ressalta a relevância do modelo para o entendimento dos fenômenos em estudo e a confiabilidade das práticas adotadas para a análise.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo, são apresentadas as conclusões da pesquisa em relação aos objetivos estabelecidos e à teoria estudada, além de contribuições finais. Também são discutidas as limitações identificadas e sugestões para investigações futuras. A primeira seção revisita os objetivos da pesquisa, confrontando os dados coletados, permitindo a apresentação das inferências realizadas. Nesta parte, são ressaltados os novos conhecimentos adquiridos e os avanços significativos na área de estudo. A segunda seção enfatiza a relevância do tema e, particularmente deste estudo, para a melhoria do sistema educacional. Finalmente, expõem-se as limitações da pesquisa e direções indicadas para pesquisas futuras.

6.1 Principais resultados

A presente dissertação foi desenvolvida com o objetivo de identificar e mensurar a influência das práticas educacionais inovadoras no enfrentamento da evasão escolar a partir da percepção do nível *midstream*, considerando a perspectiva do marketing macrossocial, teoria de sistemas e a inovação educacional. Em relação à essa última, destaca-se que o objetivo foi atendido pelo estudo, uma vez que foi atestado que as práticas educacionais inovadoras possuem influência positiva no enfrentamento da evasão escolar.

Para que pudesse alcançar tal objetivo, desenvolveu-se uma argumentação teórica abarcando três temáticas, a saber: o marketing macrossocial, discutindo os níveis *upstream*, *midstream* e *downstream*; a teoria de sistemas, seção na qual buscou-se discutir, teoricamente, como esses níveis devem operar de maneira integrada e holística para que as mudanças sociais propostas sejam eficazes e duradouras. Por fim, focalizou-se o fenômeno inovação educacional, onde as práticas educacionais inovadoras foram discutidas a partir da perspectiva dos níveis *upstream*, *midstream* e *downstream* no enfrentamento da evasão escolar, enquanto processo centrado na ação de diversos atores e aliado ao contexto de experiências da comunidade.

Para atender o objetivo geral da pesquisa, foram propostos quatro objetivos específicos. Sobre o primeiro objetivo específico - Mensurar a efetividade das campanhas e ações afirmativas governamentais para adoção de práticas educacionais inovadoras - foi contemplado pela primeira hipótese, a saber: H01 - Quanto mais efetivas as campanhas e as ações afirmativas, maior a adoção de práticas educacionais inovadoras. Essa hipótese, com base nos resultados alcançados, não foi rejeitada, reforçando que há uma relação direta e

positiva entre a efetividade das campanhas e a implementação de práticas inovadoras no campo educacional, atendendo assim a esse primeiro objetivo.

Esse achado é relevante porque reforça a importância de políticas institucionais que promovam ações afirmativas de conscientização e engajamento em torno de práticas educacionais inovadoras, por meio de investimentos na área da educação, capacitação e valorização profissional. Cabe ainda acrescentar que campanhas bem planejadas e executadas, não apenas aumentam a visibilidade dessas práticas, mas também criam um ambiente propício à sua adoção, influenciando positivamente a retenção escolar.

O segundo objetivo específico foi - Mensurar o papel mediador das práticas educacionais inovadoras na relação entre a efetividade das campanhas e ações afirmativas governamentais e o enfrentamento da evasão. Esse processo foi devidamente concluído, e a segunda hipótese: H02 - Quanto mais efetivas as campanhas e ações afirmativas, mediadas pelas práticas educacionais inovadoras, mais efetivo o enfrentamento da evasão escolar -, não foi rejeitada. Essa hipótese propõe relações mais complexas, ao buscar mensurar a efetividade das campanhas e ações afirmativas no enfrentamento da evasão escolar, mediada pelas práticas educacionais inovadoras.

O resultado positivo obtido na mensuração dessas relações é relevante para a discussão proposta neste estudo. Assim, o efeito indireto de *upstream* no *downstream*, mediado pelo *midstream*, foi suportado. Esse resultado sugere que não basta implementar campanhas e ações afirmativas de maneira isolada, é necessário a integração com as práticas educacionais para efetivá-la e obter resultados otimizados, uma vez que o nível *midstream* desempenha um papel estruturante e mediador na conexão entre os níveis macro (*upstream*) e micro (*downstream*).

O reconhecimento do efeito indireto de *upstream* para *downstream*, passando por *midstream*, revela um fluxo de influência que merece ser destacado. As ações afirmativas e campanhas (*upstream*) geram influência positiva que mediadas pelas práticas educacionais inovadoras (*midstream*), resultam no enfrentamento eficaz da evasão escolar (*downstream*). Esse entendimento se faz necessário para formular novas estratégias, já que ilustra a importância de um processo contínuo e interconectado entre as diferentes intervenções e níveis.

Em se tratando do terceiro objetivo específico - Mensurar a efetividade das campanhas e ações afirmativas governamentais no enfrentamento da evasão escolar - o mesmo foi suportado com base na hipótese H03 - Quanto mais efetivas as campanhas e ações afirmativas, mais efetivo o enfrentamento da evasão escolar, mesmo considerado o efeito

direto. Apesar do construto *upstream* exercer efeito pequeno no construto *downstream* ($\beta = 0,201$), essa hipótese também não foi rejeitada, atendendo com êxito ao terceiro objetivo proposto.

Ao analisar o terceiro objetivo específico, observou-se um efeito direto pequeno, no entanto positivo e estatisticamente significativo, indicando uma relação direta entre os dois. Desta forma, observa-se que as campanhas e ações afirmativas têm um impacto positivo, ainda que modesto, no enfrentamento da evasão escolar. Esses resultados sugerem que, embora existam efeitos diretos, eles não são suficientemente robustos para provocar grandes mudanças sozinhos, sendo necessárias outras intervenções complementares para otimizar a eficácia do enfrentamento da evasão. Assim, o terceiro objetivo do estudo foi atendido com êxito, confirmando a relevância das ações afirmativas e campanhas, mas evidenciando que sua efetividade é limitada quando implementada de maneira isolada.

O quarto e último objetivo específico - Mensurar a efetividade das práticas educacionais inovadoras no enfrentamento da evasão escolar - foi respondido por meio da hipótese H04 - Quanto mais efetivas a adoção de práticas educacionais inovadoras, mais efetivo o enfrentamento da evasão escolar, que também não foi rejeitada, com o construto *midstream* exercendo efeito grande no construto *downstream* ($\beta = 0,748$). Os construtos primários Inovação pedagógica, Inovação da Gestão e Inovação e colaboração entre *Stakeholders* se mostram exercendo influência direta e substancial no enfrentamento da evasão escolar.

Dessa forma, o quarto objetivo foi atingido, reforçando a importância dessas práticas educacionais inovadoras como ferramenta relevante no enfrentamento da evasão escolar. A análise confirma que práticas educacionais inovadoras podem gerar resultados significativos, sugerindo que a adoção dessas abordagens educacionais é relevante para enfrentar de maneira eficiente esse problema complexo e recorrente nas escolas. Ao evidenciar a relação entre inovação e o enfrentamento da evasão escolar, o estudo demonstra o potencial dessas práticas para o sistema educacional.

Por fim, faz-se relevante que as políticas públicas invistam na formação continuada de professores, na disponibilização de recursos tecnológicos e na criação de redes de colaboração entre escolas e outras instituições, a fim de promover a disseminação e a implementação de práticas inovadoras em larga escala. Esse esforço conjunto não apenas influencia positivamente no enfrentamento da evasão escolar, como também fortalece a qualidade do ensino, contribui para a redução de desigualdades educacionais e a preparação para os desafios de uma sociedade em constante transformação.

6.2 Contribuições finais da dissertação

Considerando os resultados obtidos a partir do desenvolvimento do estudo, tecem-se as seguintes contribuições teórico-conceituais:

i.) *Integração dos Níveis de Marketing Macrossocial*: Foi possível verificar a importância de se considerar os três níveis: *upstream*, *midstream* e *downstream* no contexto escolar. Essa abordagem permitiu uma compreensão mais holística de como as práticas educacionais inovadoras influenciam a evasão escolar, evidenciando como as ações afirmativas e campanhas (*upstream*) podem ser integradas às práticas educacionais (*midstream*) para gerar resultados efetivos na retenção escolar (*downstream*).

ii.) *Modelo Teórico com Abordagem Holística*: Foi proposto e não rejeitado um modelo teórico que ilustra como as práticas educacionais inovadoras podem influenciar positivamente e mediar campanhas e ações afirmativas de enfrentamento da evasão escolar, por meio de uma abordagem holística entre os níveis *upstream*, *midstream* e *downstream*. Os diferentes níveis promovem um trabalho contínuo e interconectado, onde as ações desenvolvidas em cada um deles interagem, colaboram e potencializam a eficácia dos demais e das intervenções propostas. Este modelo sugere que a efetividade dessas práticas está diretamente ligada à forma como são implementadas e ao contexto em que operam.

iii.) *Efeito Mediador das Práticas Inovadoras*: Os resultados indicam que as práticas educacionais inovadoras não apenas influenciam diretamente a evasão escolar, como também mediam e potencializam a eficiência das campanhas e ações afirmativas. Essa contribuição é importante, pois sugere que intervenções mais complexas e integradas são necessárias para efetivar mudanças significativas.

iv.) *Aprofundamento da Teoria de Sistemas*: A partir desta pesquisa, mostrou-se a relevância da utilização da teoria de sistemas para discutir a interdependência dos níveis no enfrentamento da evasão escolar, oferecendo uma perspectiva relevante para entender como as intervenções educacionais devem ser planejadas e implementadas de forma integrada.

Esta dissertação permitiu, para além das conclusões, diversas contribuições de natureza metodológica, incluindo, aí, implicações para o contexto prático. Destacam-se:

- i.) *Foco no Contexto Local*: A pesquisa enfatizou a relevância do contexto local na implementação de práticas educacionais, indicando que soluções devem ser adaptadas às realidades das comunidades escolares.
- ii.) *Sugestões para Políticas Públicas*: As conclusões da pesquisa fornecem subsídios para a criação/efetivação de novas políticas públicas associadas com as práticas

educacionais inovadoras para o enfrentamento da evasão escolar. Foi evidenciado também, a necessidade de investimento em valorização profissional, formação continuada de professores, recursos tecnológicos e redes de colaboração, uma vez que esses investimentos já são amparados por legislações específicas, entretanto ainda não foram plenamente assegurados.

- iii.) *Importância da Formação Continuada*: O estudo reforçou a necessidade de formação continuada para os profissionais da educação como um fator relevante para a implementação eficaz de práticas educacionais inovadoras.
- iv.) *Análise multivariada como ferramenta de investigação*: O uso de estratégias estatísticas multivariadas, como a modelagem de equações estruturais (SEM), foi uma contribuição importante para a análise das relações complexas entre os níveis *upstream*, *midstream* e *downstream*, oferecendo um modelo teórico testado para avaliar a influência de práticas educacionais inovadoras no enfrentamento da evasão escolar.
- v.) *Uso da teoria de sistemas na educação*: A aplicação da teoria de sistemas para integrar diferentes níveis de intervenção (*upstream*, *midstream* e *downstream*) demonstrou ser uma abordagem metodológica importante, onde todos os níveis devem ser considerados de forma holística e interdependente ao lidar com problemas complexos como a evasão escolar.

Por último, várias contribuições de caráter gerencial são ressaltadas, incluindo implicações para o contexto prático. As principais são:

- i.) Implementação de políticas públicas associadas a práticas educacionais inovadoras nos âmbitos de Práticas pedagógicas, gestão escolar e colaboração entre *stakeholders*, em especial, a instituições que atuam em parceria com as escolas para a retenção de alunos, como o caso do Conselho Tutelar.
- ii.) Desenvolvimento de campanhas de sensibilização que abordem a evasão escolar, com estabelecimento de parcerias com instituições locais e organizações não governamentais para criar ações mais abrangentes e com maior impacto social.
- iii.) Incentivo à adoção de metodologias ativas e práticas educacionais inovadoras que promovam a participação dos alunos, aumentando o engajamento e a motivação, assim como a criação de ambiente de aprendizagem que valorize a diversidade e promova a colaboração entre alunos.
- iv.) Implementação de modelos de gestão escolar que priorizem a transparência e a

participação da comunidade, promovendo a co-construção de soluções para a evasão escolar.

- v.) Uso de ferramentas tecnológicas mais efetivas para monitorar a frequência escolar, permitindo intervenções mais rápidas e adequadas, ou mesmo adaptação das existentes, para que os dados necessários sejam tratados de forma eficiente, facilitando a identificação de padrões de absenteísmo e possibilitando a ação imediata por parte dos educadores e gestores.
- vi.) Foco na melhoria contínua do desempenho educacional, atendimento individualizado que possibilitem a identificação de áreas que necessitam de intervenção.
- vii.) Implementação de projetos de fomento à colaboração entre diferentes *stakeholders*, incluindo escolas, famílias e comunidades, para desenvolver um esforço coletivo contribuintes na retenção escolar.
- viii.) Criação de programas de apoio psicossocial que abordem questões socioemocionais, ajudando os alunos a desenvolver habilidades de resiliência e autocontrole, considerando as peculiaridades e características regionais de cada escola.

6.3 Limitações e sugestões para trabalhos futuros

Como limitação do estudo deve-se ao escopo geográfico, uma vez que a pesquisa foi limitada ao Estado de Minas Gerais, o que significa que os resultados podem não ser completamente aplicáveis a outras regiões com diferentes realidades educacionais e socioeconômicas. Outra possível limitação foi o atraso por parte dos órgãos responsáveis em liberar e autorizar os Termos de Anuência. Cabe ressaltar que, mesmo o questionário tendo sido respondido por um número superior de respondentes do que o esperado, a pesquisa poderia ter apresentado uma amostra muito maior, abrangendo outras regiões de Minas Gerais.

Nesse sentido, sugere-se a realização de mais pesquisas:

- i.) Futuras pesquisas longitudinais e com amostras maiores podem contribuir para aprofundar o conhecimento sobre a efetividade das práticas educacionais inovadoras no enfrentamento da evasão escolar.
- ii.) Estudos abrangendo outras regiões, com contextos econômicos e culturais diferentes, utilizando abordagens comparativas e confirmatórias do modelo apresentado nesta pesquisa, poderia oferecer uma compreensão mais ampla sobre se essas variáveis

influenciam da mesma forma outros espaços geográficos.

- iii.) Estudos de aprofundamento multiníveis com aprofundamento nas interações entre os níveis *upstream*, *midstream* e *downstream* no enfrentamento da evasão escolar podem contribuir para o desenvolvimento de modelos teóricos ainda mais robustos, identificando lacunas e oportunidades para intervenções mais eficazes.
- iv.) Estudos baseados em Redes de Inovação e Colaboração entre *Stakeholders* como famílias, Conselho Tutelar, ONGs e instituições públicas, mostram-se relevantes e podem explorar como essas parcerias se estruturam e como os diferentes atores podem colaborar de forma mais eficiente para o enfrentamento da evasão escolar.

Assim, outras investigações podem contribuir para o desenvolvimento contínuo de novas estratégias baseadas em evidências para o enfrentamento da evasão escolar a partir de práticas educacionais inovadoras e colaboração entre os níveis micro, intermediário e macro, ampliando o escopo e a profundidade dessas abordagens para efetivação de mudanças sistêmicas na educação. Essas pesquisas podem fortalecer a integração entre políticas públicas, práticas pedagógicas e ações comunitárias, garantindo intervenções mais contextualizadas, colaborativas e eficazes, resultando em um impacto positivo e duradouro na retenção escolar e na qualidade da educação.

REFERÊNCIAS

- Agência Minas. (2024). Trilhas de Futuro: Educadores formam os primeiros servidores nos cursos de mestrado. Recuperado de <https://www.agenciaminas.mg.gov.br/noticia/trilhas-de-futuro-educadores-forma-os-primeiros-servidores-nos-cursos-de-mestrado>. Acesso em 01/09/2024.
- Aiyar, A., & Venugopal, S. (2020). Addressing the Ethical Challenge of Market Inclusion in Base-of-the-Pyramid Markets: A Macromarketing Approach. *Journal of Business Ethics*, 164, 243-260.
- Almeida, R. N. de. (2015). *O método dos mínimos quadrados: Estudo e aplicações para o ensino médio. UENF Darcy Ribeiro*. [Dissertação em Matemática, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro]. Recuperado de <https://uenf.br/posgraduacao/matematica/wpcontent/uploads/sites/14/2017/09/28052015Renato-Neves-de-Almeida.pdf>. Acesso em 10/07/2024.
- Amorim, L. D. A. F., Fiaccone, R. L., Santos, C. A. S. T, Moraes, L. T. L. P, Oliveira, N. F., Oliveira, S. B. & Santos, T. N. L. (2012). *Modelos de equações estruturais: princípios básicos e aplicações. Relatório Técnico*. Salvador: Universidade Federal da Bahia. Instituto de Matemática, 47 p. Recuperado de <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/17684>.
- Andreasen, A. R. (2003). The life trajectory of social marketing: Some implications. *Marketing Theory*, 3(3), 293-303.
- Andreasen, A. R. (Ed.). (2006). *Social marketing in the 21st century. Sage journal*.
- Antunes, D. S. H. Y. (2018). *Da inovação em educação às escolas emergentes: papel social, valores e estratégias para a formação humana* [Tese de mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Brasil.
- Bacich, L., & Moran, J. (2017). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Penso Editora.
- Barrera, T. G. D. S. (2016). *O movimento brasileiro de renovação educacional no início do século XXI* [Tese de doutorado em Educação, Universidade de São Paulo]. Repositório da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP. São Paulo. <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-16082016-113432/pt-br.php>.
- Paes de Barros, R. (2017). Políticas públicas para redução do abandono e evasão escolar de

- juvens. *Fundação Brava, Instituto Unibanco, Insper, Instituto Ayrton Senna*. Recuperado de <https://gesta.org.br/wp-content/uploads/2017/09/Políticas-Publicas-para-reducao-do-abandono-e-evasao-escolar-de-juvens.pdf>. Acesso em 01/10/2023.
- Bastos, A., Veludo-de-Oliveira, T., Yani-de-Soriano, M., Atalla, M., & Gualano, B. (2022). Leveraging macro-social marketing to achieve sustainable development goals: a city-wide intervention addressing obesity in Brazil. *Journal of Social Marketing*, 12(1), 29-48.
- Bender, W. N. (2015). *Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI*. Penso Editora.
- Berger, J. B., Ramírez, G. B., & Lyons, S. (2012). Past to present: A historical look at retention. In A. Seidman (Ed.), *College student retention: Formula for student success* (2nd ed., pp. 7–33). Rowman & Littlefield Publishers.
- Bitencourt, E. (2019). *As repercussões do Programa Ensino Médio Inovador na prática pedagógica dos professores: reflexões com base na teoria histórico-cultural*. [Dissertação em Educação da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC]. Criciúma, Santa Catarina.
- Bianchi, D., Cavicchiolo, E., Lucidi, F., et al. (2021). School Dropout Intention and Self-esteem in Immigrant and Native Students Living in Poverty: The Protective Role of Peer Acceptance at School. *School Mental Health*, 13, 266–278. <https://doi.org/10.1007/s12310-021-09410-4>.
- Brasão, H. J. P., & Dias, A. L. (2016). *Evasão escolar brasileira e estatuto da criança e do adolescente (ECA): análise das causas e possíveis medidas para dirimir tal prática*. Cadernos da FUCAMP, 15(22).
- Brasil. (2015). Ministério da Educação. Educação Básica: MEC vai analisar experiências inovadoras de todo o país. Recuperado de <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/32171-mec-vai-analisar-experiencias-inovadoras-de-todo-o-pais>. Acesso em 05/01/2024.
- Brasil. (2015). Ministério da Educação. Inovação e criatividade na educação básica: o que é inovação e criatividade? Brasília: MEC. Recuperado de <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/criatividade>. Acesso em: 31 jan. 2024.
- Braun, Rachel de Oliveira. (2022). *Novo Ensino Médio: redesenho curricular inovador no contexto da Base Nacional Comum Curricular*. [Tese em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo]. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência

- e Tecnologia (Ibict). https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC_SP-1_e8201b2e7515e7830f5644c1b624504c/Details
- Burgos, M., Castro, R., Camasmie, M. J., Monteiro, S. L., Mato, M., Carneiro, A. (2014). Infrequência e Evasão Escolar: nova fronteira para a garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente. *Desigualdade & Diversidade* (PUCRJ), v. 15, p. 1-19, 2014.
- Camargo, F., & Daros, T. (2018). *A sala de aula inovadora-estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo*. Porto Alegre: Penso Editora.
- Camillus, J. C. (2008). Strategy as a wicked problem. *Harvard Business Review*, 86(5), 98-101.
- Campana, C. (2020). Práticas inovadoras na educação superior em administração: os casos do Prêmio ANGRAD 2018. [Tese em Educação, Doutorado]. Universidade de São Paulo, São Paulo. <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48137/tde-15022021-172823/>
- Carbonell, J. (2020). *A aventura de inovar: a mudança na escola*. Porto Alegre: Artmed Editora.
- Carvalho, H. C. & Mazzon, J. A. (2015). A better life is possible: the ultimate purpose of social marketing. *Journal of Social Marketing*, 2015.
- Cheron, C., Salvagni, J., & Colomby, R. K. (2022). The qualitative approach interview in Administration: a guide for researchers. *Revista de Administração Contemporânea*, 26(4), 1-15.
- Cislaghi, R. (2008). Um modelo de sistema de gestão do conhecimento em um framework para a promoção da permanência discente no ensino de graduação. [Tese doutorado - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento]
<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/91544>
- Clemente, Arnaldo Ortiz. (2022). A utilização da robótica como ferramenta de motivação e formação profissional em ciências tecnológicas: estudo do impacto da realização de torneios de robótica em eventos de ciência e tecnologia. [Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Engenharia Mecânica]. Campinas, SP.
- Cobra, M. (1992). *Administração de marketing*. São Paulo: Atlas.
- Cobra, M. & Brezzo, R. (2010). *O novo marketing*. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Constituição. (1988). Constituição da República Federativa do Brasil : texto constitucional

- promulgado em 5 de outubro de 1988, compilado até a Emenda Constitucional no 105/2019. – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020. 397 p. Recuperado de https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 set. 2023.
- Costa, A. P. L., dos Santos Sousa, E., & dos Santos Ferreira, T. E. (2022). Diagnóstico e ações para evitar a evasão estudantil no curso técnico de nível médio em geologia, na forma subsequente IFRN/CNAT. *Geoconexões*, 2(14), 130-146.
- Creswell, J. W., & Creswell, J. D. (2017). Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches. *Sage Publications*, 1-26.
- Cruz, A. M. A. de A. Evasão em escolas estaduais de Fortaleza: (des)caminhos no cotidiano institucional. (Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2022). Recuperado de <http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=106178>. Acesso em: 12 de novembro de 2023.
- Cunha, D. M. (2013). *Formação/profissionalização de professores e formação profissional tecnológica: fundamentos e reflexões contemporâneas*. Belo Horizonte: PUC Minas.
- Damaceno, C. D.; Sousa, C. V.; Batinga, G. L. (2020). Filhos do coração: percepção das famílias adotantes em relação as ações de marketing social em prol da causa. *Gestão & Planejamento*, 21, 54-69. Recuperado de <https://revistas.unifacs.br/index.php/rgb/article/view/6088>. Acesso em: 15 jan. 2024.
- Dantas, B. L. de L. (2021). Atravessando fronteiras: vulnerabilidade, relações de consumo e bem-estar de refugiados sob a ótica do macromarketing. João Pessoa, 2021. [Tese em Administração, Repositório Institucional da UFPB BDTD - UFPB UFPB - Campus I - João Pessoa Centro de Ciências Sociais e Aplicadas (CCSA) - Programa de Pós-Graduação em Administração] <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/21480>
- Demétrio, I. N., & de Almeida Cunha, M. A. (2022). Escola, família e Conselho Tutelar. *Revista Thema*, 21(4).
- Denzin, N. K. (2006). *Sociological Methods: A Sourcebook* (1st ed.). *Routledge*. <https://doi.org/10.4324/9781315129945>.
- De Faria Gomes, I., Sangenis, L. F. C., & da Motta Esteves, P. S. (2022). As práticas de

- judicialização no cotidiano escolar: atravessamentos entre a escola e o conselho tutelar. *Revista Espaço Pedagógico*, 29(3), 817-832.
- De Paula, Rosiana da Silva Novaes. (2019). Inovação Curricular na educação básica: Projeto Âncora. 2019, 215 f. [Dissertação em Mestrado Profissional em Educação] – Centro Universitário Adventista de São Paulo]. Engenheiro Coelho - SP, 2019.
- De Vasconcelos, A. N., Freires, L. A., Loureto, G. D. L., Fortes, G., da Costa, J. C. A., Torres, L. F. F., Bittencourt, I. I., Cordeiro, T. D., & Isotani, S. (2023). Advancing school dropout early warning systems: the IAFREE relational model for identifying at-risk students. *Frontiers in Psychology*, 14, 1189283. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1189283>.
- Dias, P. (2013). Inovação pedagógica para a sustentabilidade da educação aberta e em rede. *Educ. Form. Tecnol*, 04-14.
- Dibb, S. (2014). Up, up and away: social marketing breaks free. *Journal of Marketing Management*, 30(11-12), 1159-1185.
- Diniz, M. R. (2022). Sentidos e significados da evasão e do abandono escolar entre jovens da educação técnica e profissional. *Recima21-Revista Científica Multidisciplinar- ISSN 2675-6218*, 3(5), e351374-e351374.
- Do Rosário, J. S., & Ribeiro, M. L. (2023). Inovação pedagógica nas produções acadêmicas: uma revisão sistemática. *Revista Exitus*, 01-25, e023016-e023016.
- Domegan, C.T. (2008). Marketing social: implicações para o esquema de classificação de práticas de marketing contemporâneas. *Journal of Business & Industrial Marketing*. vol. 23 No. 2, pp. 135-141. Disponível em: <<https://doi.org/10.1108/08858620810850254>> Acessado em: 19 maio de 2024.
- Dos Santos, C. B., Rocha, F. D. S. J., & Alves, L. F. B. (2021). Evasão escolar: causas e consequências. In *VII CONEDU - Conedu em Casa...* Campina Grande: Realize Editora, 2021. Recuperado de <https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/80584>. Acesso em: 10/09/2023.
- Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009. Acrescenta § 3º ao art. 76 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias para reduzir, anualmente, a partir do exercício de 2009, o percentual da Desvinculação das Receitas da União incidente sobre os recursos destinados à manutenção e desenvolvimento do ensino de que trata o art. 212 da Constituição Federal, dá nova redação aos incisos I e VII do art. 208, de forma a prever a obrigatoriedade do ensino de quatro a dezessete

anos e ampliar a abrangência dos programas suplementares para todas as etapas da educação básica, e dá nova redação ao § 4º do art. 211 e ao § 3º do art. 212 e ao caput do art. 214, com a inserção neste dispositivo de inciso VI. Brasília.

Recuperado de

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm.

Acesso em: 20 out. 2023.

- Eslamian, A., Arshi, M., Tahmasebi, S., Alipour, F., & Rafiey, H. (2023). Scoping review on interventions, actions, and policies affecting return to school and preventing school dropout in primary school. *International Journal of Preventive Medicine*, 14(1), 92.
- Ferreira, M. A. S. P. V. (2013b). A pesquisa e a estruturação do artigo acadêmico. *Revista Ibero-Americana de Estratégia - RIAE*, 12(2), 01-11.
- Ferreira, K. C. S. (2022). Desenvolvimento profissional docente e os processos de inovação pedagógica na escola: desafios e dilemas para professores dos anos iniciais do ensino fundamental em Porto Seguro–Bahia. [Tese em Educação no curso de Doutorado em Educação, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias].
- Ferreira, V. D. J. (2022). A evasão escolar na educação básica: um estudo com moradores do campo. [Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Educação]. Viçosa - Minas Gerais.
- Figueiredo, K. D. J. A. A. (2015). Programa Ensino Médio Inovador–ProEMI: o que revelam as intenções de melhoria do ensino médio no Brasil: o caso do Distrito Federal.[Tese em Educação, Universidade de Brasília]. Brasília, 2015.
- Foresti, T., Kujawa, I., Patias, N. D., & Guareschi, P. A. (2023). Representação social da escola: relato de um estudo de caso instrumental. *Psicologia Em Estudo*, 28, e46260. <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v28i0.46260>.
- França, R. C. (2023). A escola que faz escola: inovações emancipatórias em uma escola pública de educação infantil. [Tese em Educação, Universidade Estadual de Campinas]. Campinas, SP.
- Franzini, R., Lovato, A. S., & Bassi, F. (2019). *Criatividade: mudar a educação, transformar o mundo*. São Paulo: Ashoka.
- Galvão, A. M. (2020). "Cover" de processos e recursos de inovação pedagógica aplicados à aprendizagem. Instituto Politécnico de Bragança.

- Garcia, S. (2019). *Marketing para cursos superiores*. Organização de Solimar Garcia. São Paulo: Blucher.
- Gil, A. C. (2008). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- Godoy, A. S. (1995). Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*, 35, 57-63.
- Gordon, R. (2012). Re-thinking and re-tooling the social marketing mix. *Australasian Marketing Journal (AMJ)*, 20(2), 122-126.
- Guijarro, R. B., & Raimondi, G. M. (2000). Estado del Arte sobre las Innovaciones Educativas en América Latina. *Santiago de Chile: Convenio Andrés Bello*.
- Hair Jr, J. F, Black, W. C. Babin; B. J.; Anderson: Re: Tatham; R L. (2009). *Análise multivariada de dados*. Porto Alegre: Bookman.
- Hair, J. F., Anderson, R. E., Tatham, R. L. & Black, W. C., (2005). *Análise multivariada de dados*. trad. Adonai Schlup Sant'Anna e Anselmo Chaves Neto. – 5. Ed. – Porto Alegre: Bookman Editora.
- Hair, J. F., Jr., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2009). *Análise multivariada de dados* [recurso eletrônico] (6ª ed., Adonai Schlup Sant'Anna, Trad.). Bookman.
- Hair Jr, J. F., Hult. T. M., Ringle, C. M., & Sarstedt, M. (2014). *A primer on Partial Least Squares Structural Equations Modeling (PLS-SEM)*. Los Angeles: SAGE.
- Hair Jr, J. F., Hult, G. T. M., Ringle, C. M., Sarstedt, M., Danks, N. P., Ray, S. (2021). *Partial Least Squares Structural Equation Modeling (PLS-SEM) using R – A workbook*. Springer: 1st. Ed.
- Hunt, S. D., Shawver, D. L., Nickels, W. G., White, P. D., Chaganti, R., & Heede, S. (1981). What Is Macromarketing: A Colloquium: Part I. *Journal of Macromarketing*, 1(1), 7.
- INEP. (1988). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sinopse Estatística da Educação Básica – Censo 1998. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/estatisticas-e-indicadores-educacionais/sinopse-estatistica-da-educacao-basica-2013-censo-1998>. Acesso em: 10 set. 2023.
- INEP. (2023). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Informe estatístico do MEC revela melhoria do rendimento escolar, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/informe-estatistico-do-mec-revela-melhoria-do-rendimento-escolar>. Acesso

em 03/11/2023.

- Kennedy, A. M., & Parsons, A. (2012). Macro-social marketing and social engineering: a systems approach. *Journal of Social Marketing*, 2(1), 37-51.
- Kennedy, A. M. (2016). Macro-social Marketing. *Journal of Macromarketing*, 36(3), 354–365.
- Kennedy, A. M. (2017). Macro-social marketing research: philosophy, methodology and methods. *Journal of Macromarketing*, 37(4), 347-355.
- Kennedy, A. M., Kapitan, S., Bajaj, N., Bakonyi, A., & Sands, S. (2017). Uncovering wicked problem's system structure: Seeing the forest for the trees. *Journal of Social Marketing*, 7(1), 51-73.
- Kotler, P., & Zaltman, G. (1971). Social marketing: an approach to planned social change. *Journal of marketing*, 35(3), 3-12.
- Layton, R. A. (2007). Marketing systems - A core macromarketing concept. *Journal of Macromarketing*, 27(3), 227-242.
- Layton, R. A. (2015). Formation, growth, and adaptive change in marketing systems. *Journal of Macromarketing*, 35(3), 302-319.
- Leal, Nilma Maria de Oliveira (2019). Evasão escolar: as causas e as consequências de uma negligência social. *Criar Educação*, 8(2), ago/dez 2019. PPGE-UNESC. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/criaredu/article/view/5179>. Acesso em: 30 de dezembro de 2022.
- Lee, Nancy R. Marketing social/ Nancy R. Lee, Philip Kotler. (2020); *Marketing social: Influenciando comportamentos para o bem*. Revisão técnica de Kavita Hamza, Samuely Bezerra Barbosa Laurentino; tradução de Herbert do Nascimento, Elaine Pereira. – São Paulo: Saraiva Educação.
- Lei nº 5.692, DE 11 DE AGOSTO DE 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º grau, e dá outras providências. Brasília. Disponível em <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html#:~:text=Art.,o%20exerc%C3%ADcio%20consciente%20da%20cidadania.> Acesso em 02 de Junho de 2024.
- Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/19394.htm#:~:text=L9394&text=Estabel

ece%20as%20diretrizes%20e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20 nacional.&text=Art.,civil%20e%20nas%20manifesta%C3%A7%C3%B5es%20cult urais. Acesso em 02 de Junho de 2024.

Lei Delegada nº 180, de 20 de janeiro de 2011. Dispõe sobre a estrutura orgânica da Administração Pública do Poder Executivo do Estado de Minas Gerais e dá outras providências. Minas Gerais, Belo Horizonte, 20 de janeiro de 2011. Disponível em https://ipsm.mg.gov.br/arquivos/legislacoes/legislacao/leis_delegadas/lei_delegada_180.pdf. Acesso em 02 de Junho de 2024.

Lei nº 12796/2013, que altera a lei 9394/1996. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112796.htm. Acesso em: 10 set. 2023.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. (2018). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília : Senado Federal, coordenação de Edições Técnicas,2.ed, 58 p. Disponível em https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf. Acesso em: 10 set. 2023.

Lei Nº 24.482, de 4 de outubro de 2023. Institui a política de prevenção e combate ao abandono e à evasão escolar nos estabelecimentos de educação básica da rede pública estadual. Diário Oficial dos Poderes do Estado de Minas Gerais. Diário do executivo. Disponível em <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/LEI/24482/2023/>. Acesso em 31 mai. 2024.

Lei nº 14.601, de 19 de junho de 2023. Institui o Programa Bolsa Família; altera a Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993 (Lei Orgânica da Assistência Social), a Lei nº 10.820, de 17 de dezembro de 2003, que dispõe sobre a autorização para desconto em folha de pagamento, e a Lei nº 10.779, de 25 de novembro de 2003; e revoga dispositivos das Leis nºs 14.284, de 29 de dezembro de 2021, e 14.342, de 18 de maio de 2022, e a Medida Provisória nº 1.155, de 1º de janeiro de 2023. Acesso em 31 mai. 2024.

Lei nº 14.818, de 16 de janeiro de 2024. Institui incentivo financeiro-educacional, na modalidade de poupança, aos estudantes matriculados no ensino médio público; e altera a Lei nº 13.999, de 18 de maio de 2020, e a Lei nº 14.075, de 22 de outubro de 2020. Disponível em <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2024/lei-14818->

- 16-janeiro-2024-795255-publicacaooriginal-170861-pl.html. Acesso em 31 mai. 2024.
- Lima, C. A. P. C. Um ventre chamado coração: o processo de adoção nas perspectivas do marketing macrossocial. (2020). 142 f. [Dissertação em Administração, Centro de Ciências Sociais Aplicadas]. Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/18317>. Acesso em 14 de janeiro de 2021.
- Lincoln, Y. S., & Guba, E. G. (2005). Techniques for Collecting and Analyzing Data. *Transforming the Character of Public Organizations: Techniques for Change Agents*, 27.
- Lovato, A., & Franzim, R. (2017). O Ser e Agir Transformador: para mudar a conversa sobre educação. *São Paulo: Ashoka Brasil*. Disponível em https://escolastransformadoras.com.br/wp-content/uploads/2017/09/Livro_Ser_Agir_Transformador-Escolas-Transformadoras.pdf Acesso em: 11 de janeiro de 2024.
- de Estudos, F. (2005).
- OECD/Eurostat. (2018). Oslo Manual 2018: Guidelines for Collecting, Reporting and Using Data on Innovation, 4th Edition, The Measurement of Scientific, Technological and Innovation Activities, OECD Publishing, Paris/Eurostat, Luxembourg. <https://doi.org/10.1787/9789264304604-en>
- Malhotra, N. K. (2001). *Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- Malhotra, N. K. (2006). *Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada*. 4ª Edição. Porto Alegre: Bookman.
- Marques, M. O. da S. (2021). *Práticas de Marketing Educacional nas Escolas Públicas*. [Mestrado em Educação, Politécnico do Porto].
- Martins, H. H. T. S. (2004). *Metodologia qualitativa de pesquisa*. Educação & Pesquisa, v. 30, n. 2, p. 289–300.
- May, C.; Previte, J. (2016). Understanding the midstream environment within a social change systems continuum. *Journal of Social Marketing*, v. 6, n.3.
- McHunu, B. S. (2015). *Examining the use of systems thinking approach to school development: a case study of five schools in the Umgungundlovu District* [School of Education, University of KwaZulu-Natal in fulfillment of the academic requirements for the degree of Doctor of Philosophy]. Durban, South Africa.

- Meira, Paulo Ricardo dos Santos (2015). *Marketing social : aplicações e métricas no setor público* / Paulo Ricardo dos Santos Meira, Cristiane Pizzutti dos Santos, Douglas Pinto Mafra. — Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2015. 306 p.
- Menesini, E., & Salmivalli, C. (2017). Bullying in schools: The state of knowledge and effective interventions. *Psychology, Health & Medicine*, 22(sup1), 240-253.
- Ministério da Educação. (s.d.). Escolas Inovadoras e Criativas: Questionário. Disponível em: https://simec.mec.gov.br/educriativa/mapa_questionario.php. Acesso em 31 de jan. 2024.
- Mioto, L. H. (2022). *Escolas não-convencionais: um estudo sobre dispositivos pedagógicos inovadores*. 573 f. [Tese em Educação, Universidade Estadual de Londrina] Londrina.
- Morais, L. X. & Andrade, M. Maria. (2022). Mulheres na docência: Narrativas e reflexões para a construção de uma consciência crítica sobre sexismo cultura e sociedade. *REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática*, 10 (3), e22064,. <http://dx.doi.org/10.26571/reamec.v10i3.13918>.
- Nóvoa, António. (2009). Educação 2021: para uma história do futuro. *Revista Iberoamericana de Educação*, Buenos Aires, n. 49, p. 181-199.
- Oliveira, F. L. D., & Nóbrega, L. (2021). Evasão escolar: um problema que se perpetua na educação brasileira. *Revista Educação Pública*, 21(19), 25.
- Panke, S. (2019). Design Thinking in Education: Perspectives, Opportunities and Challenges. *Open Education Studies*, 1, 281 - 306.
- Patton, M. Q. (2015). *Qualitative Research & Evaluation Methods: Integrating Theory and Practice*. Sage Publications.
- Pereira, E. M. A.; Mercuri, E.; Bagnato, M. H. (2010). Inovações Curriculares: experiências em desenvolvimento em uma universidade pública. *Revista Currículo sem Fronteiras*. Campinas, v.10, n.2, pp.200-213, Jul/Dez 2010.
- Peplinski, E. (2020). *Juventudes excluídas da escola no município de guarapuava/pr: representações sociais de educadores sobre a evasão no ensino médio*. 2020. 242 f. [Dissertação em Educação, Universidade Estadual do Centro-Oeste]. Guarapuava - PR.
- Plano Nacional de Educação (2014/2024). Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Recuperado de <http://pne.mec.gov.br/>. Acesso em 30 de dezembro de 2023.

- Prezoti, C., & Veloso e Sousa, C. (2022). Em busca da ressocialização: análise das ações de marketing macrossocial coordenadas pela Apac de São João Del Rei. *SemeAd* 2022.
- Prodanov, C. C.; Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. Novo Hamburgo: Feevale.
- Queiroz, L. D. (2006). Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar. *Rev Bras Estudos Pedag*, 64(147), 38-69.
- Racy, C. A. (2022). *Vozes da EMEI Nelson Mandela* [livro eletrônico] / autora e organizadora Cibele Araújo Racy Maria. São Paulo, SP : Cibele Racy, 2022. PDF.
- Rosier, M. O. L. (2022). *Inovação pedagógica na educação básica: compreensões a partir dos diferentes protagonismos em uma escola da Rede Jesuíta de Educação*. [Dissertação em Gestão Educacional, Universidade do Vale dos Sinos]. São Leopoldo.
- Rumberger, R. W. (1995). Dropping out of middle school: A multilevel analysis of students and schools. *American Educational Research Journal*, 32(3), 583-625.
- Rumberger, R. W., & Lim, S. A. (2008). Why Students Drop Out of School: A Review of 25 Years of Research. Santa Barbara, CA: *California Dropout Research Project*.
- Santana, T. P. (2021). *Evasão escolar no município do Crato-CE no período de 2016-2018: Percepção dos gestores escolares*. [Tese em Educação, Universidade Regional do Cariri]. Crato – Ceará.
- Santos, C. B., Rocha, F. de S. J., & Alves, L. F. B. (2019). A evasão escolar e as consequências na formação humana. In: *Congresso Internacional de Educação da UNOESTE*, 2. 2019, Presidente Prudente. Anais. Presidente Prudente, SP: Universidade do Oeste Paulista, 2019. p. 78-89.
- Santos, P. B. B. D. (2020). Fundamentos epistemológicos e políticos da inovação na educação e formação de professores. [Dissertação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade de Brasília/UnB]. Brasília, Distrito Federal.
- Secretaria Nacional de Juventude (SNJ) (2018). *Diagnóstico Situacional e Diretrizes para Políticas Públicas para as Juventudes Rurais Brasileira*. Brasília: SNJ. Recuperado de <https://bibliotecadigital.mdh.gov.br/jspui/handle/192/259>. Acesso em: 10 set. 2023.
- Severino, A. D. (2019). *Insucesso escolar e estratégias pedagógicas inovadoras: Estudo de caso na Escola Comandante Bula, Huambo* [Master's thesis, Universidade Portucalense]. Portugal.

- Scatolin, P. (2021). *Inovação pedagógica e engagement de estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental na perspectiva dos professores de escolas privadas de Erechim/RS*. [Mestrado em Educação, Universidade Federal da Fronteira Sul]. Erechim.
- Shultz, C., et al. (2020). The global refugee crisis: pathway for a more humanitarian solution. *Journal of Macromarketing*, v. 40, n. 1, p. 128-143, 2020.
- Silva, C. L. D. (2020). *LGBTFOBIA: análise das ações de enfrentamento, na perspectiva do Marketing Macrossocial*. Belo Horizonte: Centro Universitário Unihorizontes. [Dissertação Acadêmico em Administração, Centro Universitário Unihorizontes]. Belo Horizonte, Minas Gerais.
- Silva, A. V. B. D. (2022). *Ensino Superior de Administração conectado às demandas do século XXI: inovação pedagógica é possível?* [Tese em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo]. São Paulo, SP.
<https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/30952>
- Silva, E. C. R. (2022). *Relação da Evasão Escolar com as Práticas Docentes: um Estudo de Caso Exploratório em uma Instituição do Ensino Superior*. [Dissertação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Itajubá]. Itabira, 2022.
- Silva Filho, R. B., & de Lima Araújo, R. M. (2017). Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. *Educação por Escrito*, 8(1), 35-48.
- Sousa, M. A. A., & Salustiano, D. A. (2018). Um olhar sobre a docência feminina e a diversidade. *Anais III CINTEDI*. Campina Grande: Realize Editora. Recuperado de: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/45092>. Acesso em, 8(02), 2022.
- Sousa, M. M. L. D. (2023). *Cultura maker como estratégia para desenvolver habilidades de leitura e escrita em estudantes: uma proposta de sequência didática para os anos iniciais do ensino fundamental*. [Mestrado em Profissional em Inovação em Tecnologias Educacionais, Universidade Federal do Rio Grande do Norte]. Natal-Rio Grande do Norte.
- Stone, C., & Wehlage, G. (1992). Colaboração da comunidade e reestruturação das escolas. Centro de Organização e Reestruturação de Escolas, Madison, WI. *Office of Educational Research and Improvement (ED)*, Washington, DC.
- Tabachnick, B. G. & Fidell, L. S. (2000). *Using multivariate statistics*. – 4th ed. Allyn and Bacon, Boston.

- Tete, M. F., Sousa, M. M., Santana, T. S., & Fellipe, S. (2022). Aplicação de métodos preditivos em evasão no ensino superior: Uma revisão sistemática da literatura. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, 30(149).
<https://doi.org/10.14507/epaa.30.6845>.
- Tidd, J., & Bessant, J. (2015). *Gestão da inovação*. Tradução: Félix Nonnenmacher. – 5.ed. – Porto Alegre: Bookman.
- Tinto, V. (1975). Dropout from higher education: A theoretical synthesis of recent research. *Review of Educational Research*, 45(1), 89-125.
- Tinto, V. (1993). *Leaving College: Rethinking the Causes and Cures of Student Attrition*. Chicago: University of Chicago Press.
- Tinto, V. (2006). Enhancing student persistence: Lessons learned in the United States. *Análise Psicológica*, 24(1), 7-13.
- Truong, V. D. (2017). Government-led macro-social marketing programs in Vietnam: Outcomes, challenges, and implications. *Journal of Macromarketing*, 37(4), 409-425.
- UNICEF. (2020). Serviços de proteção no enfrentamento à exclusão escolar - Recomendações para equipes técnicas e gestoras de serviços que atuam na proteção de crianças e adolescentes. Recuperado de <https://www.unicef.org/brazil/media/12706/file/servicos-de-protecao-no-enfrentamento-a-exclusao-escolar.pdf>. Acesso em 12 de nov. 2023.
- Vincent-Lancrin, S., et al. (2019), Medindo a Inovação na Educação 2019: O que mudou na sala de aula? Pesquisa e Inovação Educacional, OCDE Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/9789264311671-en>.
- Vidal, O. F. (2015). Práticas pedagógicas inovadoras: narrativas sobre integração das tecnologias digitais da informação e comunicação no ensino superior. [Tese em Educação, Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas]. Maceió.
- Vieira, C. L. (2019). *A (re) produção do fenômeno “evasão escolar” no Bairro da Vitória–Goiânia (Go)*. [Dissertação em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUCGO]. GOIÂNIA-GO.
- Vitória, M. I. C., Casartelli, A., Rigo, R. M., & Costa, P. T. (2018). Engajamento acadêmico: desafios para a permanência do estudante na Educação Superior. *Educação*, 41(2), 262-269.
- Vorster, L., Kipnis, E., Bebek, G., & Demangeot, C. (2019). Brokering Intercultural Relations in the Rainbow Nation: Introducing Intercultural Marketing. *Journal of*

Macromarketing, 40, 51-72.

Yin, R. K. (2001). Estudo de Caso-: *Planejamento e métodos*. Bookman Editora. Robert K

Yin; Trad Daniel Grassi – 2.ed. – Porto Alegre: Bookman.

Yin, R. K. (2018). Case Study Research and Applications: Design and Methods. *Sage Publications*.

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Título da pesquisa: "Práticas educacionais inovadoras no enfrentamento à evasão escolar: uma análise sob a ótica do marketing macrossocial"

Pesquisador Responsável: Edilene Darley Soares

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, da pesquisa "PRÁTICAS EDUCACIONAIS INOVADORAS NO COMBATE À EVASÃO ESCOLAR: uma análise sob a ótica do marketing macrossocial" de responsabilidade da pesquisadora Edilene Darley Soares.

Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, caso aceite fazer parte do estudo, marque "estou de acordo" e continue respondendo o questionário. Em caso de recusa você não sofrerá nenhuma penalidade.

DECLARO TER SIDO ESCLARECIDO SOBRE OS SEGUINTE PONTOS:

1. O trabalho tem por objetivo mensurar a influência das práticas educacionais inovadoras no enfrentamento da evasão escolar. A pesquisa será realizada com os professores, diretores, coordenadores e supervisores da rede estadual de educação de Minas Gerais.
2. A minha participação nesta pesquisa consistirá em responder a algumas questões sobre a influência das práticas educacionais inovadoras no combate à evasão escolar. Não haverá qualquer mecanismo de registro de imagem dos entrevistados, como câmeras ou o uso do celular.
3. Minha participação na pesquisa é voluntária e posso interromper o preenchimento do questionário a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo pessoal.
4. **Os resultados da pesquisa serão apresentados de forma compilada e nenhum respondente será identificado.**
5. A pesquisa não apresenta riscos inerentes à saúde, física ou mental, bem como à integridade dos participantes. Contudo, fui informado que se desejar posso retirar, a qualquer momento, minha participação.
6. Não terei nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderei deixar de participar ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e não sofrerei qualquer prejuízo.
7. Fui informado e estou ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.

8. Fui informado que os dados coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para fins desta pesquisa, e que os resultados poderão ser publicados com fins acadêmicos.

Qualquer dúvida, pedimos a gentileza de entrar em contato com Edilene Darley Soares, pesquisador(a) responsável pela pesquisa, telefone: (38) 998745399, e-mail: edilene.darley@educacao.mg.gov.br

Estou de acordo. Não estou de acordo.

1 – Você se identifica como:

Mulher

Homem

Não binário

Prefiro não declarar

2 – Você trabalha em uma escola estadual de ensino em Minas Gerais?

Sim

Não

3 – Nome da escola que você trabalha (lembrando que nenhum respondente será identificado). _____

4- Hoje, você ocupa qual função na educação? (Marque apenas a principal).

Professor

Gestor

Especialista

Professor coordenador

5 - Formação escolar em nível de pós-graduação:

Graduação

Especialização

Mestrado

Doutorado

Autorização para lecionar

6 – Há quanto tempo você ocupa essa função?

Até 1 ano

De 1 a 5 anos

De 5 a 10 anos

A mais de 10 anos

7 – Em sua escola há alunos evadidos?

Sim

Não

8 – Você conhece alguém que evadiu da escola e retornou a estudar?

Não conheço

Conheço

9 – Você se lembra de alguma campanha ou projeto sobre para a redução das taxas de evasão escolar?

Sim

Não

10 – Quem realizou a campanha que você já viu/ouviu? (você pode marcar mais de uma opção)

Não conheço nenhuma campanha ou projeto

Governo

Escolas

Outros: (Especificar)

Abaixo elencamos algumas questões para as quais pedimos que marque seu grau de concordância ou discordância. Responda as próximas questões pensando na escola que você trabalha. Salientamos que não há respostas certas ou erradas.

Quanto mais próximo de 5 (cinco) indica que você mais concorda com a afirmativa e quanto mais próximo de 1 (um) mais você discorda.

	1	2	3	4	5	6	7
AFIRMATIVAS							
1. As práticas pedagógicas da escola promovem a busca de novos conhecimentos pelos alunos							
2. As tecnologias são muito utilizadas na minha escola							
3. A abordagem pedagógica utilizada na minha escola desperta o interesse dos alunos pelo conteúdo ministrado							
4. O professor utiliza metodologias diferentes ou diversificadas (por exemplo, Aprendizagem baseada em projetos e cultura Maker (aprender fazendo , entre outros) que favorecem o aprendizado							
5. Os professores da minha escola procuram se atualizar para o uso de novas metodologias e tecnologias em suas aulas							
6. A escola utiliza estratégias para identificar e apoiar alunos com baixo desempenho acadêmico							
7. A escola utiliza suporte individualizado para alunos com baixo desempenho acadêmico							
8. Na escola, há um sistema gerencial estabelecido para identificar rapidamente e de forma eficaz os alunos que começam a faltar frequentemente							

	AFIRMATIVAS	1	2	3	4	5	6	7
9.	A administração escolar promove uma cultura de inovação contínua dentro da escola contribuindo para retenção de alunos							
10	A gestão mantém comunicação aberta e colaborativa com os professores para a implementação de novas práticas							
11	A gestão mantém uma comunicação aberta e colaborativa com pais e a comunidade para implementação de novas práticas							
12	A gestão escolar lida bem no enfrentamento da evasão escolar e consegue gerenciar o fenômeno para resolução do problema							
13	A gestão escolar promove a sensação de pertencimento, protagonismo e engajamento dos alunos influenciando positivamente o desempenho acadêmico							
14	A escola adota práticas inovadoras visando aprendizagem colaborativa e participativa de alunos com a comunidade							
15	Os alunos participam de projetos que influenciam diretamente a comunidade para o bem-estar de todos							
16	A parceria entre a escola, a família e a comunidade na promoção de novas práticas para resolução de problemas é bem-sucedida							
17	A escola envolve as famílias e a comunidade na definição de expectativas e objetivos educacionais inovadores para os alunos							
18	O Conselho Tutelar de minha cidade trabalha de forma proativa com novas práticas na redução da evasão escolar e para o retorno dos alunos evadidos à escola							
19	A escola desenvolve parcerias com organizações comunitárias e empresas locais para desenvolver a responsabilidade social, aprendizado e envolvimento dos alunos							
20	Os alunos que retornam da evasão escolar têm suas necessidades individuais atendidas pela escola por meio de novas formas de ensino							
21	Os alunos com histórico de baixo desempenho acadêmico passam por novos projetos educacionais ofertados pela escola							
22	Os alunos com dificuldades de aprendizagem melhoram seu desempenho quando beneficiados por novas práticas pedagógicas							
23	Os alunos são incentivados pela escola a permanecerem na mesma instituição durante toda a educação básica reduzindo a mobilidade escolar							
24	Os alunos que vivenciam novas práticas educacionais permanecem na escola e concluem a educação básica							
25	Os alunos apresentam menos comportamentos desviantes quando a escola utiliza novas práticas e projetos educacionais de orientação							
26	Os alunos desenvolvem relações positivas de convivência e colaboração quando a escola promove novos projetos relacionais							
27	Os alunos são motivados a aprender quando novas práticas de ensino são adotadas pela escola							
28	Os alunos são mais engajados e criativos quando utilizadas novas práticas educacionais							
29	Os alunos se beneficiam de um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e motivador por meio do uso de tecnologias educacionais							
30	Os alunos têm o sentimento de pertencimento promovido pela escola,							

	AFIRMATIVAS	1	2	3	4	5	6	7
	com oportunidades de construção de sua autonomia sobre o seu processo de aprendizagem							
31	Os alunos têm oportunidades de construção de sua autonomia sobre o seu processo de aprendizagem							
32	Os alunos são envolvidos em projetos de apoio psicológico para melhorar suas atitudes e resolução de conflitos							
33	Os alunos têm suas atitudes influenciadas positivamente pelas novas práticas educacionais							
34	Os alunos são valorizados pela escola, permitindo que eles assumam responsabilidades e tomem decisões sobre seu próprio aprendizado							
35	Os alunos têm suas necessidades atendidas com a implementação de novas práticas pedagógicas que respeitam as diferentes origens sociais e culturais							
36	Os alunos são monitorado pela escola de acordo com o desempenho escolar anterior para identificar suas necessidades							
37	Os alunos participam de novos projetos fora da escola, que são utilizados para complementar o aprendizado em sala de aula							
38	Os alunos têm suas características demográficas respeitadas (gênero, religião, renda familiar, etc) pela escola ao desenvolver novos programas educacionais							
39	Os alunos participam de atividades extracurriculares que são acessíveis a todos, independentemente de suas origens sociais e econômicas							
40	As campanhas governamentais que promovem novos projetos de apoio socioemocional aos alunos reduzem a evasão escolar							
41	As campanhas governamentais que promovem o uso de novas práticas educacionais pelos docentes promovem a redução da evasão escolar							
42	As campanhas que promovem o uso de novas práticas pelos gestores escolares promovem a redução da evasão escolar							
43	As campanhas governamentais de combate à evasão escolar (exemplo“Pé de meia”) alcançam resultado esperado na redução das taxas de evasão							
44	As campanhas governamentais sobre a valorização profissional promovem o uso de novas práticas educacionais de enfrentamento à evasão escolar							
45	O governo promove políticas governamentais para a disseminação de novas práticas educacionais							
46	O governo promove cursos de capacitação para a equipe escolar (professores, supervisores e gestores) com políticas de acesso e conclusão dos cursos							
47	O governo disponibiliza recursos financeiros e materiais para apoiar as escolas na execução de programas inovadores							
48	O governo promove políticas de incentivo financeiro aos profissionais da educação que promovem novas propostas pedagógicas							
49	O governo desenvolve novos programas de apoio psicossocial para alunos em risco de evasão escolar, fornecendo acesso a serviços de							

	AFIRMATIVAS	1	2	3	4	5	6	7
	orientação e aconselhamento							

Fonte: Elaboração própria